

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**EVA TEREZINHA FERREIRA JORNADA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: VALORIZAÇÃO DO ESPANHOL NAS  
CIDADES GÊMEAS SÃO BORJA/BR E SANTO TOMÉ/AR**

**São Borja  
2022**

**EVA TEREZINHA FERREIRA JORNADA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: A VALORIZAÇÃO DO ESPANHOL  
NAS CIDADES GÊMEAS SÃO BORJA/BR E SANTO TOMÉ/AR**

Dissertação e Material Didático Autoral apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Muriel Pinto

**São Borja  
2022**

**EVA TEREZINHA FERREIRA JORNADA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: VALORIZAÇÃO DO ESPANHOL NAS  
CIDADES GÊMEAS SÃO BORJA/BR E SANTO TOMÉ/AR**

Dissertação e Material Didático Autoral apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Políticas Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Muriel Pinto

Dissertação defendida e aprovada em: 26 de julho de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Muriel Pinto  
Orientador UNIPAMPA-PPGPP

---

Profª Drª Angela Quintanilha Gomes  
UNIPAMPA-PPGPP

---

Profª Drª Maria do Socorro de Almeida Farias Marques  
UNIPAMPA-

---

Prof. Dr. Daniel Gualberto Gomez  
UNIPAMPA-UNNE-ARGENTINA



Assinado eletronicamente por **ANGELA QUINTANILHA GOMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/08/2022, às 20:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/08/2022, às 00:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/08/2022, às 09:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlxerno.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlxerno.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0886747** e o código CRC **F4F90818**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

J92p Jornada, Eva Terezinha Ferreira  
Políticas Públicas Educacionais: Valorização do  
Espanhol nas Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo  
Tomé/AR / Eva Terezinha Ferreira Jornada.  
161 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do  
Pampa, MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, 2022.  
"Orientação: Muriel Pinto M."

1. Política Pública. 2. Educação. 3. Ciências  
Humanas. 4. Espanhol. 5. Instituições Públicas. I.  
Título.

Dedico esta Dissertação e o Material Didático Autoral a minha mãe de coração Affran Franco Ferreira “*In Memoriam*”, que fez a travessia para o mundo espiritual no dia 30/01/2022. A qual acompanhou-me desde bebê e ensinou-me a ter fé, esperança e confiança. Inclusive no término e êxito destes.

## AGRADECIMENTOS

Ao iniciar-se esta urge a necessidade da agradecer o término desta. Fiz uma retrospectiva, com início no ano de 2018, ano que comecei interessar-me neste Programa Pós-Graduação de Políticas Públicas do qual tinha muito interesse em aprender. Participei como discente em Regime Especial enquanto aprendia mais sobre o Ciclo de Políticas Públicas e tentava ser aprovada em Regime Regular na Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Na seleção de 2019 obtive aprovação em sexto lugar. E fiquei superfeliz, pois a cada dia adquiri os novos conhecimentos, que o Mestrado Profissional proporcionava por meio de disciplinas obrigatórias e eletivas.

Aproveitei o e-mail institucional e fiz vários cursos em que ajudaram a entender melhor quais as necessidades de demandas de políticas públicas e como podem ser solucionadas. Percebeu-se que por meio de programas governamentais há alternativas de mitigar o problema público. Com a pandemia infelizmente impactou a pesquisa de campo. Para dar prosseguimento neste trocou-se algumas metodologias a fim de aperfeiçoar essa produção acadêmica dissertativa. Após, a coleta de dados como devolutiva à sociedade são-borjense procurou-se aprimorar um Material Didático Autoral, isto é, um Produto Pedagógico como contribuição à sociedade.

Primeiramente sou grata ao Pai Celestial e a Jesus Cristo pela saúde ao enfrentar inúmeras provas e de algumas sair vitoriosa ou confortada. Foram árduos três anos muito bem vividos em uma universidade pública que me acolheu e, apesar de todos os meus ranços, possui minha eterna gratidão e respeito.

Em segundo lugar, quero agradecer a UNIPAMPA por ter me propiciado conhecimento teórico para concluir mais essa etapa e alcançar os meus sonhos, especialmente pela defesa da Dissertação e do Produto Pedagógico chamado *Cuadernola Fronteiriza*, que será ofertada como uma contribuição à docência e discentes da Educação Básica com Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento de a história local são-borjense embasados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) implementada atualmente. E pelo Decreto Lei 8.636/2016 que reforça a ideia de estudar a história e a geografia do local onde residem os estudantes por meio da língua materna Língua Portuguesa (LP). Cujas prioridades nessa é a Valoração da Língua Adicional o Espanhol pelo fato de São Borja/BR ser uma cidade gêmea com Santo Tomé/AR.

Quero deixar registrado meus agradecimentos a Universidade Federal do Pampa, principalmente ao Campus São Borja, pela acolhida, pelos ensinamentos, pelas partilhas através de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Gratidão pela ajuda incansável do meu orientador

Professor Doutor Muriel Pinto. O qual depositou confiança, no desenvolvimento do trabalho e principalmente pelas orientações e paciência.

Grata pela oportunidade de vivenciar a universidade pública, laica, gratuita e de qualidade em todos os aspectos e, acima de tudo, por ter tido a oportunidade de ocupar cargos de representatividade discente nas diversas instâncias tais como: Participar do Grupo de Pesquisa Labpoliter nos Recursos Humanos como Especialista, cujo Líderes são os Professores Doutores Muriel Pinto e Alex Retamoso a partir de 2018. Obrigada ao Grupo de Pesquisa Observatório de Políticas Públicas liderado pelo Professor Doutor Thiago Sampaio. Desde 2020 representante discente junto ao Centro de Operação de Emergência em Saúde para a Educação/UNIPAMPA (COE Local). A partir desse ano 2022 representante discente do Pós-Graduação junto ao Conselho do Campus. E atualmente representante discente junto ao Plano Diretor da UNIPAMPA, enquanto mestranda. Após ao Mestrado passar-se-á participante da comunidade externa, na propositiva do Plano Diretor.

Obrigada pela oportunidade de ser aprovada pelo PROEXT/PROART pelo Edital 2021 do primeiro semestre, no qual como bolsista pude desenvolver o Projeto desenhado por mim: “Não há discência sem docência” fazendo uma homenagem alusiva ao Centenário do Educador Paulo Freire. No qual como Produto entreguei a organização de um E-book e um Evento Cultural com participação de Graduandos, Mestrandos, Mestres, Mestras, Doutores, Doutoradas autores, autoras, colegas e demais discentes da comunidade acadêmica de diferentes regiões brasileiras.

Urge a necessidade de deixar registrada a minha gratidão a mãe biológica Ana Cândida Ferreira Jornada, por ter sido um porto seguro ao longo de minha infância e juventude. Ao meu neto mais velho Haniel Gomes Rodrigues, por ter acreditado em mim e auxiliado sempre para que eu pudesse chegar até aqui. Agradeço, também as filhas Aline Jornada Gomes Bigueline e Mariele Jornada Gomes Atháides. Ao filho Henrique Jornada Gomes. Grata as respectivas famílias por todas as orações e demonstrações de afeto e carinho. Grata ao apoio dos genros Lúcio Bigueline e Artur Espindola Ataídes e a nora Jocasta Chamorra Jornada. Obrigada aos demais netos Matheus, Luciano, Henry (*In Memoriam*) e Martin. Gratidão a minha irmã Antonia Jovelina Ferreira Jornada e sobrinhas: Alessandra Jornada Acosta e Jenifer Jornada Moraes a ao sobrinho Rodrigo Jornada Acosta. A todos familiares peço perdão pela ausência há muitas atividades familiares para ficar estudando, pesquisando e por causa da pandemia na qual fiquei em isolamento social a fim de cuidar da bisã para ela não ter Covid-19.

Grata a amiga Elizabete Martins Balbuena por todas as horas que falamos ao telefone e por todo incentivo, mesmo quando eu estava desacreditando que seria possível terminar, ela me



motivava. Obrigada bisã Affran Franco Ferreira (*In Memoriam*) por todas as palavras de afeto, amor, carinho e orações. Amo vocês!

Agradeço a Professora Doutora Maria do Socorro Farias, pela confiança, pela compreensão, pela amizade, pela ajuda de a revisão textual da *Cuardenola Fronteiriza*, pelo tempo depositado em realizar releituras do Material Didático Autoral e por ter sido tão importante em meu percurso formativo dando ânimo, incentivo, ensino e força. Pelo fato de não ser sua aluna e de ter me dito “que merecia ajuda sim, pois é aluna da UNIPAMPA”, mesmo não pertencendo ao Campus Jaguarão minha gratidão.

Da mesma forma agradeço ao grupo Entre Nosotros, Charlas de la Frontera, Frontera Culturales, Talleres Colaborativos e Fica Espanhol.

Não poderia me abster de deixar aqui, também um agradecimento especial aos meus amigos e amigas de longa data que estiveram presentes comigo em todos os momentos, em especial, nas conversações, nos meus dramas e surtos Ewerton Ferreira, Marcio Campos, Angela Costa, Jorge Fonseca, Aline Adams, Magalia Gloger, Daniela Bonapasse, Andreia Kochms, Josineide Teotônia, Melissa Welter Vargas, Graciele Ribeiro, Jaqueline Quadrado, Lisianne Ceolin, Eufrásia Padilha, Mariza Padilha, Cibele Cantini e Priscila Coronel àqueles que acreditaram em meu potencial.

Grata pela ajuda dos meus colegas de turma que tornaram as aulas sempre mais divertidas João Auri, Eduardo Nolla, Núbia, Márcio, Itamara, Leandro, Priscila, Eduardo Sanabria, Jandira, Dan, Jeferson Duda, Marcia, Leandro, Ewerton, Thais, Cristiano e outros (as) que não denominei, pois passei como colega em Regime Especial em outras turmas. Deixo registrado o meu muito obrigada a vocês!!! Gratidão ao colega Marcio Campos que desenhou a primeira e segunda Edição do Frequência Política no qual tive oportunidade de participar de entrevistas entre elas conversei com o Professor Doutor e autor Leonardo Secchi junto a demais colegas. Foi uma oportunidade ímpar de aprendizado. E pela oportunidade de participar da produção textual do Políticas Públicas editado no Jornal Folha de Itaqui. E posteriormente todos os artigos foram publicados em uma obra.

Aos meus professores gratidão por compartilharem seus ensinamentos Alfredo Gugliano, Ronaldo Colvero, Thiago Sampaio, Muriel Pinto, Alexandro Silva Noboa, Domingos Sávio de Azevedo, Davide Carbonai, Augusto Clemente, Edson Paniagua e grata pela mediação de conhecimentos das professoras Iris Gomes dos Santos e Jaqueline Quadrado.

Além disso, gostaria de agradecer aos servidores públicos ou terceirizados, por todo apoio e acolhida na instituição. Registro o meu agradecimento pelo aceite de Monitoria Voluntária junto a UNIPAMPA, PASP, do campus Alegrete. Gratidão aos discentes do Ensino

Superior, que tive oportunidade de trabalhar em colaboração e correções textuais. Grata a Helena Feil e ao Alexandre Barbosa pela agilidade nas demandas, que possibilita tranquilidade no processo burocrático para entrega de materiais comprobatórios de Metas.

Agradeço à Giordana Chaves, psicóloga do PRAEC, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, pela sua generosidade de escuta, aconselhamentos e pela oportunidade que tive de participar no Programa Diálogos Digitais nos anos 2020, 2021 e primeiros meses de 2022. O qual trouxe acalento ao espírito, porque cuidava da bisa com tratamento paliativo oncológico e meio a isso em isolamento social para não a positivar com Covid-19, que era o temor maior dela. Obrigada pela ajuda na saúde mental, acolhimento e nas palavras de incentivo a fim de vencer a síndrome de pânico. Além disso, gratidão pela aprovação do Relatório de Qualificação.

Aqueles que não citei, mas que de alguma maneira participaram deste caminho indicando pessoas que poderiam ser comerciantes ou descendentes destes para serem entrevistadas (os), no ponto de partida dessa caminhada, deixo registrado o meu muito obrigada.

Gratidão a todas as pessoas da comunidade são-borjense, que contribuíram para o enriquecimento desta Dissertação ao responderem com generosidade, sinceridade e respeito ao convite do Questionário Semiestruturado.

En la actualidad, la inmensa mayoría de la actividad de enseñanza de segundas lenguas en general y del español en particular se lleva a cabo dentro de un contexto alfabetizado. Es decir, dentro de una situación en la que los alumnos saben leer y escribir [...] (MORENO CABRERA, 2010, p.113).

## RESUMO

A presente Dissertação tem como temática de estudo Políticas Públicas Educacionais: A Valorização do Espanhol nas Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR. Nela pretende-se dialogar sobre o problema: Como a Língua Espanhola vem sendo trabalhada como Patrimônio Imaterial na cidade gêmea São Borja-RS, desde os Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, da Educação Básica? Justifica-se esse objeto de estudo pela proximidade, pelas relações cotidianas de contato entre as municipalidades fronteiriças. Ambas têm um passado em comum povos originários, padres espanhóis e formação reducional. Pretende-se no objetivo geral reconhecer a importância das políticas públicas educacionais, culturais e linguísticas com ênfase na valorização do Espanhol como Língua Adicional no Ensino Fundamental, para que estudantes possam compreender o idioma adicional com Atividades Colaborativas. Os objetivos específicos são os seguintes: desenvolver pesquisa por meio de questionário para saber o que algumas pessoas da comunidade são-borjense pensam em relação a valorização do Espanhol. Produzir conhecimentos educacionais, que contribuam à formação de capacitação de docentes a fim de que os seus discentes possam compreender as Unidades Temáticas e os Objetos de Conhecimento utilizados nessa municipalidade fronteiriça de acordo com a Matriz Curricular. Contribuir com um Produto Pedagógico para divulgá-lo no Comitê Integração Fronteiriça, na Comissão Municipal de Educação e Cultura, na Secretaria Municipal de Educação e na 35ª Coordenadoria Regional de Educação, aos gestores (as), docentes e vereadores (as). Incentivar a relevância da utilização do Programa Governamental Tempo Integral para impulsionar por meio de Atividades Complementares, aulas lúdicas de Língua Espanhola. A partir dos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental. Ofertar o PDF da *Cuardenola Fronteriza*, que contemple docentes das duas nacionalidades brasileira e argentina. A qual versa sobre as características históricas, geográficas, culturais e sociais com o foco no 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de discentes de instituições públicas da cidade gêmea São Borja/BR. A delimitação temporal é de 2014 a 2022. A fim de posteriormente, devolver uma contributiva à gestão de políticas públicas educacionais e docentes envolvidos com a educação local. Em relação a metodologia para realização desta utilizou de diferentes tipos de pesquisa a partir da abordagem da pesquisa qualitativa, quantitativa e mista. Em relação a natureza é aplicada. De acordo com os objetivos propostos desta são realizadas pesquisa exploratória, descritiva, explicativa. Visto que os procedimentos metodológicos utilizados são a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Utiliza-se para tratamento metodológico do Questionário Semiestruturado do Software ATLAS ti. Inúmeros

autores são consultados Demo, Gil, Oliveira, Secchi, Pêcheux entre outros. Os resultados obtidos no decorrer dessa são demonstrados por gráficos, tabelas, conceitos e nuvem de palavras entre outros. Assim, percebe-se que as políticas públicas de educação são necessárias para que discentes possam aprender Espanhol por meio de Programa Governamental Tempo Integral. A população da amostra dos resultados é de cento e duas pessoas. A maioria do público-alvo reconhece a relevância de estudar Espanhol na municipalidade. Embora não seja contemplado no Documento Normativo Base Nacional Comum Curricular, mas tem o Decreto lei 8.636/2016 legitima esse direito.

Palavras-chaves: Educação; Espanhol; Instituições Públicas.

## RESUMEN

La presente disertación tiene como tema de estudio Políticas Públicas Educativas: La Valorización del Español en las Ciudades Gemelas São Borja/BR y Santo Tomé/AR. Pretende hablar sobre el problema: ¿Cómo se trabaja la lengua española como Patrimonio Inmaterial en la ciudad gemela São Borja-RS, desde los Años Iniciales, la Enseñanza Fundamental, la Educación Básica? Este objeto de estudio se justifica por la proximidad, por las relaciones cotidianas de contacto entre los municipios fronterizos. Ambos tienen un pasado común, pueblos originarios, sacerdotes españoles y formación reduccionista. El objetivo general es reconocer la importancia de las políticas públicas educativas, culturales y lingüísticas con énfasis en valorar el español como lengua adicional en la Educación Primaria, para que los estudiantes puedan comprender la lengua adicional con Actividades Colaborativas. Los objetivos específicos son los siguientes: desarrollar una investigación a través de un cuestionario para conocer qué piensan algunas personas de la comunidad de São Borjense sobre la valoración del Español. Producir conocimientos educativos que contribuyan a la formación de docentes para que sus estudiantes puedan comprender las Unidades Temáticas y Objetos de Conocimiento que se utilizan en este municipio fronterizo según la Matriz Curricular. Contribuir con un Producto Pedagógico para difundirlo en el Comité de Integración Fronteriza, en la Comisión Municipal de Educación y Cultura, en la Secretaría Municipal de Educación y en la Coordinación Regional de Educación 35ª, a directivos, docentes y concejales. Fomentar la pertinencia del uso del Programa de Gobierno Tiempo Integral para promover, a través de Actividades Complementarias, las clases lúdicas de Lengua Española. Desde los primeros años de la escuela primaria. Oferta el PDF de *Cuardenola Fronteiriza*, que incluye docentes tanto de nacionalidad brasileña como argentina. Que trata de las características históricas, geográficas, culturales y sociales con foco en el 5º Año de los Años Iniciales de la Enseñanza Fundamental de alumnos de instituciones públicas de la ciudad gemela de São Borja/BR. El plazo es del 2014 al 2022. Para luego devolver un aporte a la gestión de las políticas educativas públicas y docentes involucrados con la educación local. En cuanto a la metodología para la realización de esta investigación se utilizó del diferentes tipos de investigación desde el enfoque de investigación cualitativa, cuantitativa y mixta. En relación con la naturaleza se aplica. De acuerdo con los objetivos propuestos de esta investigación exploratoria, descriptiva, explicativa. Ya que los procedimientos metodológicos utilizados son la investigación bibliográfica, la investigación documental y la investigación de campo. Se utiliza para el tratamiento metodológico del Cuestionario Semi-Estructurado del Software ATLAS ti. Se

consultan numerosos autores Demo, Gil, Oliveira, Secchi, Pêcheux entre otros. Los resultados obtenidos durante este proceso se demuestran mediante gráficos, tablas, conceptos y nubes de palabras, entre otros. Por lo tanto, es claro que las políticas públicas de educación son necesarias para que los estudiantes puedan aprender Español a través del Programa de Gobierno Tempo Integral. La población muestral de los resultados es de ciento dos personas. La mayor parte del público objetivo reconoce la importancia de estudiar Español en el municipio. Si bien no está contemplado en el Documento Normativo Base Curricular Común Nacional, pero el Decreto ley 8.636/2016 legitima este derecho.

Palabras llave: Educación; Español; Instituciones Públicas.

## ABSTRACT

The present dissertation has as its theme of study Public Educational Policies: The Appreciation of Spanish in the Twin Cities São Borja/BR and Santo Tomé/AR. It intends to talk about the problem: How the Spanish language has been worked as Intangible Heritage in the twin city São Borja-RS, since the Initial Years, Elementary School, Basic Education? This object of study is justified by the proximity, by the daily relations of contact between the border municipalities. Both have a common past, native peoples, Spanish priests and reduction training. The general objective is to recognize the importance of educational, cultural, and linguistic public policies with an emphasis on valuing Spanish as an additional language in Elementary School, so that students can understand the additional language with Collaborative Activities. The specific objectives are the following: develop research through a questionnaire to find out what some people in the São Borjense community think about the valuation of Spanish. Produce educational knowledge that contributes to the training of teachers so that their students can understand the thematic units and objects of knowledge used in this border municipality according to the Curricular Matrix. Contribute a Pedagogical Product to publicize it in the Border Integration Committee, in the Municipal Education and Culture Commission, in the Municipal Education Department and in the 35th Regional Education Coordination, to managers, teachers and councilors. Encourage the relevance of the use of the Government Program Integral Time to promote, through Complementary Activities, recreational Spanish Language classes. From the Early Years of Elementary School. Offer the PDF of *Cuardenola Fronteiriza*, which includes teachers of both Brazilian and Argentine nationalities. Which deals with the historical, geographical, cultural, and social characteristics with a focus on the 5th Year of the Initial Years of Elementary School for students from public institutions in the twin city of São Borja/BR. The time limit is from 2014 to 2022. In order to later return a contribution to the management of public educational policies and teachers involved with local education. Regarding the methodology for carrying out this research, it used types of research from the approach of qualitative, quantitative, and mixed research. In relation to nature is applied. According to the proposed objectives of this exploratory, descriptive, and explanatory research are carried out. Since the methodological procedures used are bibliographic research, documental research, and field research. It is used for methodological treatment of the SemiStructured Questionnaire of the ATLAS ti Software. Numerous authors are consulted Demo, Gil, Oliveira, Secchi, Pêcheux among others. The results obtained during this process are demonstrated by graphs, tables, concepts, and word clouds, among others. Thus, public



education policies are necessary so that students can learn Spanish through the Government Program Tempo Integral. The sample population of the results is one hundred and two people. Most of the target audience recognizes the importance of studying Spanish in the municipality. Although it is not contemplated in the Normative Document National Common Curricular Base, but Decree law 8.636/2016 legitimizes this right.

Keywords: Education; Spanish; Public Institutions.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Negociações e Manejo de Controvérsias .....	27
Figura 02 – Imagem do <i>Puerto Hormiguero</i> .....	29
Figura 03 – Barranca do Rio Uruguai com saída de balsa .....	33
Figura 04 – Mapa da localização das cidades-gêmeas ao longo da faixa de fronteira .....	45
Figura 05 – Conceito a partir da Abordagem Qualitativa .....	62
Figura 06 – Análise de Sentimentos .....	64
Figura 07 – Amostra de exemplo no ATLAS Ti .....	67
Figura 08 – Nuvem de Palavras .....	68
Figura 09 – Benefícios da LE Conceito.....	69
Figura 10 – Benefícios da LE visualizada pela Nuvem de Palavras .....	70
Figura 11 – Sugestões recebidas do Público-Alvo à Docência .....	71
Figura 12 – Sugestões de Atividades Nuvem de Palavras .....	72
Figura 13 – Exemplos de Sugestões de Acordo com Livro de Código .....	73
Figura 14 – Sugestões com as Palavras Coletadas Repetidas .....	73
Figura 15 – Sugestões de Atividades para Classes de LE .....	74
Figura 16 – Dificuldades Enfrentadas para Aprender LE .....	75
Figura 17 – Relevância da LE segundo Público-Alvo .....	77
Figura 18 – Prática Relevante LE na Zona Fronteiriça .....	79
Figura 19 – Rio Uruguai Une Povos Fronteiriços por meio de LP/LE .....	81
Figura 20 – Que é mais difícil na LE Ler ou Escrever? .....	82
Figura 21 – Apontamentos sobre que diz o Público-Alvo sobre o Decreto Lei 8.636/2016... 83	83
Figura 22 – Ciclo de Políticas Públicas .....	86
Figura 23 – Mapa da América Latina .....	105
Figura 24 – Mapa das Cidades Gêmeas São Borja e Santo Tomé .....	106
Figura 25 – Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes feita no Rio Uruguai.....	107
Figura 26 – Foto de Festividade Religiosa Católica .....	109
Figura 27 – Imagem de como era o Porto São-Borjense .....	111
Gráfico 01 – Nível de Escolaridade .....	38
Gráfico 02 – Quantificação de resultados de São-borjenses .....	38
Gráfico 03 – Identidades.....	39
Gráfico 04 –Função Exercida pelos Atores e Burocratas Questionados .....	42

Gráfico 05 – Quantificação de pessoas que gostam de Espanhol.....	42
Gráfico 06 – Quantificação de pessoas que vivem em uma Zona Fronteiriça .....	43
Gráfico 07 – Formação Continuada.....	44
Gráfico 08 – Cidade Gêmea .....	44
Gráfico 09 – Relevância de LE no PGTI .....	46
Gráfico 10 – Sugestões para Classes de LE .....	46
Gráfico 11 – Relevância da LE .....	47
Gráfico 12 – LE não contemplada pela BNCC no PGTI .....	48
Gráfico 13 – Alternativas para melhoria de LE .....	49
Gráfico 14 – Legitimidade do Ensino da LE.....	50
Quadro 01 – Conceitos, Dimensões e Categorias.....	35
Quadro 02 – Tipos Identitários de São Borja .....	41
Quadro 03 – Livros de Códigos .....	62
Quadro 04 – Análise da BNCC, HI, GE, LE e Decreto Lei .....	125
Quadro 05 – Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento na GE.....	128
Quadro 06 – Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento na HI .....	124
Quadro 07 – Modelo da <i>Cuadernola Fronteriza</i> .....	135

### 4.3LISTA DE SIGLAS

AA- Análise Argumentativa  
AC- Análise do Conteúdo  
AD- Análise do Discurso  
AC- Atividades Complementares  
AC- Atividades Colaborativas  
AQ- Abordagem Qualitativa  
AIEF- Anos Iniciais de Ensino Fundamental  
AFEF- Anos Finais de Ensino Fundamental  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CRE- Coordenadoria Regional de Educação  
CH- Ciências Humanas  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CCNs– Diretrizes Curriculares Nacionais CF/88 – Constituição Federal de 1988.  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
DCNs- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental  
E- Espanhol  
EB- Educação Básica  
EF- Ensino Fundamental  
EM- Ensino Médio  
ETI- Educação em Tempo Integral  
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica  
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério  
GE- Geografia  
HI- História  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
LE – Língua Espanhola  
LP- Língua Portuguesa  
MEC – Ministério da Educação  
MPPP- Mestrado Profissional de Políticas Públicas  
PCNs– Parâmetros Curriculares Nacionais  
PI-Patrimônio Imaterial  
PPE-Políticas Públicas Educacionais  
PNE- Plano Nacional de Educação  
PNAE- Plano Nacional de Alimentação Escolar  
PNLD- Plano Nacional de Livro Didático  
PGTI- Programa Governamental de Tempo Integral  
RS- Rio Grande do Sul  
QS- Questionário Semiestruturado  
UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2.PERCURSO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E SUAS ANÁLISES</b> <b>.....</b>	<b>29</b>
2.1 Compreendendo a relevância da Pesquisa Científica .....	34
2.2 Dados quantitativos em relação a Abordagem da Pesquisa.....	37
2.3 Uma reflexão sobre narrativas discursivas tratadas via Análise do Discurso.....	51
2.4 Análise do Conteúdo por meio da Abordagem Qualitativa pelo viés do ATLAS Ti .....	61
<b>3.UM DIÁLOGO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>85</b>
3.1 Programa Governamental Tempo Integral Oportunidade de Estudar Espanhol.....	91
<b>4.A RELEVÂNCIA DO ESPANHOL COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL.....</b>	<b>95</b>
4.1 A necessidade de compreender as Políticas Linguísticas.....	98
<b>5.SÃO BORJA/BR CIDADE GÊMEA COM SANTO TOMÉ/AR.....</b>	<b>105</b>
5.1 O Espanhol como ferramenta de integração nas cidades gêmeas.....	110
<b>6. ANÁLISE DE O PRODUTO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>119</b>
6.1 Respostas do público-alvo do QS em relação às aulas de Espanhol.....	120
6.2 Material Didático Autoral e sua relevância transdisciplinar.....	124
6.3 Falando sobre BNCC, E, HI, GE e o Decreto Lei 8.636/2016 .....	125
6.4 Habilidades que podem ser aplicadas na GE do 5º AIEF.....	128
6.5 Habilidades que podem ser aplicadas na HI do 5º AIEF.....	131
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>146</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>150</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>159</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta Dissertação tem como objeto de investigação Políticas Públicas Educacionais (PPE): Valorização do Espanhol (E) na Cidade Gêmea São Borja/BR e Santo Tomé/AR. Traz consigo uma problemática: Como a Língua Espanhola (LE) vem sendo trabalhada como Patrimônio Imaterial na cidade gêmea São Borja? Aplica-se nesse a Linha 2: Configurações Institucionais e Dinâmicas Sociais em áreas de Fronteira. Esta linha de pesquisa estimula obter estudos, averiguações e discussões sobre como as políticas públicas em áreas de fronteira carecem de uma melhor abrangência das escalas de poder que estão relacionadas às múltiplas institucionalidades, que participam nas arenas decisórias e de planejamento público, que envolvem as políticas setoriais, as locais, as regionais e as nacionais.

No entanto, o foco principal dessa é fazer um elo entre as áreas das Linguagens Idiomáticas e as de Ciências Humanas (CH), porque quem compreende a língua materna, Língua Portuguesa (LP), interpreta o que lê e entende o teor de qualquer disciplina seja de História (HI), de Geografia (GE) ou de Espanhol (E). Em relação a discussão de PPE não foram contempladas todas as Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) no sentido de que não havia condições de aplicar aulas presenciais de Espanhol por meio do Programa Governamental Tempo Integral (PGTI) no período pandêmico. Porque as escolas estavam fechadas a fim de preservar as vidas humanas. No entanto, no período pós pandêmico continua-se a pesquisa focada no verbo esperarçar. Isto é, com o desejo real de realizar-se a reflexão do objeto de estudo para que possa contribuir à Educação.

A Dissertação tem como metas contemplar os objetivos tanto geral quanto os específicos. Pretende-se no objetivo geral reconhecer a importância das políticas públicas educacionais, culturais e linguísticas com ênfase na valoração do Espanhol como Língua Adicional nas diferentes modalidades de Ensino Fundamental (EF), para que estudantes possam compreender o idioma estrangeiro, Espanhol, utilizado na Cidade Gêmea Santo Tomé por meio de AC.

Os objetivos específicos são os seguintes: desenvolver pesquisa por meio de Questionário Semiestruturado (QS) para saber a opinião de algumas pessoas da comunidade são-borjense em relação a Valoração do Espanhol. Produzir conhecimentos educacionais, que contribuam à Formação de Capacitação de Docentes a fim de que os seus discentes possam compreender as Unidades Temáticas e os Objetos de Conhecimento utilizados nessa municipalidade de acordo com a Matriz Curricular de HI, GE etc. Contribuir com um Produto Pedagógico para divulgá-lo no Comitê Integração Fronteiriça, na Comissão Municipal de Educação e Cultura, na Secretaria Municipal de Educação e na 35ª Coordenadoria Regional de

Educação, aos gestores (as), docentes, discentes e vereadores (as). Incentivar a relevância da utilização do PGTI para impulsionar aos poucos por meio de AC, aulas lúdicas de Espanhol por meio de ludicidade a partir dos AIEF.

Ofertar o PDF da *Cuardenola Fronteiriza*, que contemple docentes das duas nacionalidades brasileira e Argentina. A qual versa sobre as características históricas, geográficas, culturais e sociais com o foco no 5º Ano dos AIEF de discentes de instituições públicas são-borjense. O recorte espacial são as cidades gêmeas São Borja-BR e Santo Tomé-AR. A delimitação temporal é de 2014 a 2022. A fim de posteriormente, devolver uma contributiva à docência envolvidos com PPE local. Almeja-se dar a continuidade nos estudos de o tratamento dos procedimentos conceituais, teóricos e metodológicos; pois essa tratativa metodológica de Pesquisa Bibliográfica, Exploratória, Documental e de Campo deve ser contínua até atingir-se essa meta do Mestrado Profissional de Políticas Públicas (MPPP), isto é, a concretização de a Dissertação. Para, posteriormente, ofertar-se um Produto Pedagógico.

Manter a discussão sobre o Tema: PPE: A Valorização do Espanhol nas cidades gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR é muito relevante, inédito e ímpar. Nesta propõe-se uma coleta de amostragem de Consulta Participativa no qual são convidados diferentes atores da governança local tais como: pais, docentes, discentes, vereadores (as) etc. Ou seja, para opinar sobre o Espanhol, PPE, PGTI, identidade, conhecimentos sobre zona fronteira, cidades gêmeas, sugestões sobre aulas de LE etc. Para que pontuem suas opiniões se deveria ou não ser estudado Espanhol em instituições públicas de cidade gêmea são-borjense por meio de um QS via Plataforma *Google Forms*. Além disso, traz uma contribuição participativa para fazer-se uma ponderação no contexto acadêmico. Nesta visa dialogar-se com à sociedade a fim de socializar-se e disseminar-se essa temática plausível de discussão.

Justifica-se essa temática PPE: A Valorização do E nas Cidades Gêmeas São Borja/BR Santo Tomé/AR da seguinte maneira: Primeiramente a escolha de temática transita pela necessidade de ressaltar que a educação e a cultura são ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento regional fronteiro, econômico, social, cultural e educacional na municipalidade são-borjense. Os povos originários guaranis e os padres jesuítas espanhóis atravessaram o rio Uruguai para fundar a Redução São Francisco de Borja.

Por conseguinte, algumas contribuições ficaram impregnadas na arte, na cultura, na música, na religiosidade, no idioma e na educação, até mesmo depois que os padres jesuítas espanhóis foram expulsos desse território, como consequência do Tratado de Madri, em 1750. Necessita-se valorizar as memórias linguísticas utilizadas pelos povos fundadores dessa municipalidade. O próprio Hino Municipal da cidade de São Borja, na estrofe, há dois versos

que afirmam: [...] São Borja vens de longe de 1682/ Do jesuíta, do Espanhol e do guarani [...]. Investiga-se a fim de registrar esse resgaste histórico-cultural missioneiro.

Pelo fato histórico de ambas as municipalidades gêmeas, primeiramente serem resquícios de reduções jesuítas missioneiras. Isto é, necessita-se valorizar o patrimônio linguístico imaterial dos saberes, das trocas simbólicas e das práticas sociais e comerciais que aconteceram, antigamente, na cidade gêmea de São Borja/RS a fim de preservar o local vivido sua história e ancestralidade.

Foram colonizadas por padres espanhóis, que utilizavam nas práticas diárias as linguagens para se comunicarem com os povos originários, que já viviam nesses espaços territoriais e fronteiriços banhados pelo rio Uruguai.

Eles aprenderam também o guarani para melhorar a comunicação entre eles. Acredita-se que para estimular esse incentivo do ensino de LE haja necessidade de PPE, que contemplem essas demandas por meio de PGTI e investimentos públicos. Visto que, já existiram classes de Espanhol. E infelizmente, atualmente, há carência desse. A autora salienta que:

São necessários investimentos em educação, com a execução de políticas públicas educacionais, como uma forma de ampliar o acesso das pessoas às oportunidades de escolhas, que são condições para a melhoria. Desenvolvimento e Políticas Públicas da qualidade de vida da coletividade, e estão relacionadas aos indicadores de desenvolvimento humano (SEN, 2010, p. 36).

Porque o uso desses marcadores linguísticos e do Espanhol serviram após o Tratado de Assunção, em 1991 como ferramenta de decisões no Mercosul, na área de educação. Atualmente, as municipalidades gêmeas: São Borja/Brasil e Santo Tomé/Argentina tem legitimidade do Decreto Lei 8.636 de 2016. O qual declara os direitos que ambas as cidades gêmeas têm, ou seja, a utilização do trabalho, da saúde e da educação.

Por exemplo uma pessoa argentina pode exercer a medicina em São Borja. Enquanto uma brasileira pode lecionar ou estudar na Argentina. Porém, nesse defende-se o Espanhol como marcador de socialização nas práticas culturais, simbólicas, religiosas, turísticas, comerciais, interculturais e educacionais a fim de efetivar a melhoria desses indicadores humanísticos e linguísticos da coletividade local.

Hoje, com a Ponte Internacional de Integração, Centro Unificado Fronteiriço com melhorias na infraestrutura e na logística no qual pode trazer um melhor desenvolvido regional, pois transitam caminhões com cargas por países que pertencem ao MERCOSUL.

Enquanto, os ribeirinhos que viviam desse comércio ilegal formiga, já não têm esse trabalho informal. Resta saber que muitos estão invisibilizados, sem emprego, mas tem dupla



nacionalidade: a brasileira e a argentina devido ao contato fronteiriço, que outrora era menos burocrático.

Sabe-se que o Espanhol é a língua mais falada na América Latina. “No caso do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)<sup>1</sup>, há a chamada "cláusula democrática", a qual estabelece que apenas países sob regimes democráticos podem participar do bloco”. Embora atualmente faça trinta anos muitas questões ainda não foram solucionadas entre elas a questão educacional, mas o país é democrático.

E pode realizar-se essa dialogicidade por meio de para diplomacia ou diplomacia. Timidamente foi construído o Programa *Escuelas Interculturales* (PEIF), pelo governo federal, mas foi já extinto.

Cada vez mais a humanidade deve adotar conscientemente o aceite do Espanhol. Para isso urge necessidade de disseminação de sua relevância entre diferentes atores, nas organizações governamentais ou não governamentais; empresas transnacionais; opinião pública; mídias sociais ou impressas; palestras etc.

O Espanhol é importante, por um lado pela proximidade. Por outro, de que não pode ser tratado apenas como assunto interno dos Estados Partes de maneira horizontal. Pois ambas as capitais do Brasil e da Argentina estão distantes do acesso da comunidade transfronteiriça. Percebe-se uma falta de um diálogo diplomático na zona fronteiriça entre ambos os países para que ressaltem essa importância do uso da LE nas escolas.

Essa falta de uso de LE causa danos educacionais, culturais, linguísticos, políticos e para diplomáticos ultrapassam as fronteiras pelo fato da invisibilidade e de falta de voz para esse tema.

As cidades gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR pelo seu contexto missioneiro vivenciado no passado tem muitos resquícios semelhantes, que fazem parte do dia a dia, dos dois povos que se utilizam de práticas sociais, culturais e linguísticas para realizar comércio formiga e intercâmbios etc.

É perceptível que a língua é viva. É dinâmica. É um elo entre as comunidades fronteiriças, pois conta por meio da oralidade os saberes e os fazeres dos antepassados. E no momento que esses saberes passam fazer parte do registro Patrimônio Imaterial (PI) eles se tornam mais visíveis à coletividade. São PI de todos os seres humanos e das futuras gerações, por isso nesse defende-se o Espanhol. É lógico partindo-se do uso da LP, ou seja, junto com a

---

<sup>1</sup> Esse assunto trata sobre MERCOSUL e sua Relação Internacional, sua teoria e história. Disponível em: <https://saberes.senado.leg>. Acesso em 20 nov. de 2021.

LE. Porque desde pequenos começando a aprender de maneira atrativa e lúdica terão oportunidade de futuramente trabalharem de intérprete em diferentes setores das comunidades fronteiriças.

Daí que não há males ao desestrangeirizar a LE, isto é, afeta de maneira positiva toda a humanidade fronteiriça. Pois não se perde o conhecimento cultural que o outro povo transmite. Apenas agrega novos conhecimentos aos que já tinham anteriormente. Por isso necessita-se entender o conceito de Educação Patrimonial:

[...] a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações a fim de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. Considera, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (FLORÊNCIO et al., 2014, p. 19).

Logo, a língua serve para exprimir os sentimentos e os desejos dos falantes latino-americanos. Falar-se em ensino de LE serve para todas as pessoas, que estão envolvidas em uma profissionalização, graduação, licenciatura ou pós-graduação, isto é, sempre será exigida no mercado de trabalho fronteiriço e transfronteiriço uma Proficiência em uma outra língua estrangeira. No caso dessa Dissertação o foco central é a valoração do Espanhol.

Cuja finalidade é demonstrar a pesquisa coletada a fim de afirmar sua relevância. Até mesmo, pelo fato de proximidade. Santo Tomé é a municipalidade mais perto de São Borja. A comunicação entre nacionalidades diferentes, internacionais e idiomas maternos diferentes oportunizam um desenvolvimento regional entre os Estados Partes, nos quais as municipalidades fazem parte do MERCOSUL.

Quase mil pessoas de nacionalidade brasileira atravessam a ponte para irem estudar Medicina e outros cursos na Argentina. Assim o uso de ambas as línguas supostamente deveria ser de interesse das duas comunidades locais são-borjense e *santotomeña*. A UNIPAMPA também oferece Projeto de Intercâmbio no qual inclusive estudantes da Argentina ou de outros países da América Latina podem estudar no Brasil.

Por isso defende-se a LE na zona fronteiriça. De tal modo, na contemporaneidade, na escola do século XXI, docentes percebem que as crianças são seres nativos digitais que ocupam muito a *internet*, os jogos interativos, olham filmes, escutam diferentes áudios etc. Cabe a instituição escolar pública por meio de PGTI ofertar aulas de LE, com tarefas colaborativas entre pares.

Encontra-se a seguinte afirmação em relação a Aprendizagem Colaborativa:

En el aula, el aprendizaje colaborativo busca involucrar directamente a los estudiantes en el proceso de enseñanza – aprendizaje. Los estudiantes aportan sus conocimientos para la construcción conjunta de nuevos conocimientos o para la solución en colectivo de problemas, desarrollan la capacidad para influir en sus compañeros, para relacionarse con respeto y, sobre todo, para disfrutar de su aprendizaje. Los componentes esenciales del trabajo colaborativo son la interacción y la valoración (UNIVERSIDAD EIA, 2020, p.7).

Esse ensino de LE poderia ser ensinado de maneira lúdica, prazerosa e em pequenos grupos, isto é, duplas, trios etc. Ou seja, por meio de jogos colaborativos, lendas, contos infantis, infante juvenil, trava línguas, músicas, desenhos, escultura, pintura, dança, teatro, palavras cruzadas, textos informativos científicos e solicitações de produções textuais. É lógico que, de acordo com a faixa etária de cada criança e da modalidade de ensino em que estiver inserida.

Compreende-se que:

La interdependencia permite establecer un vínculo positivo del estudiante con el grupo para coordinar esfuerzos, compartir recursos, brindar apoyo y asegurar el éxito conjunto. La interacción es fundamental en la medida que existen procesos cognitivos y dinámicas interpersonales que requieren del relacionamiento de los estudiantes entre sí y con los materiales. La valoración consiste en la evaluación que tanto el estudiante como el grupo y el profesor hacen del avance del trabajo y permite identificar necesidades de apoyo y de complementación del trabajo de los estudiantes, realimentar el trabajo individual y del grupo, evitar esfuerzos redundantes y asegurar que cada miembro del grupo se responsabilice de su trabajo y del trabajo del grupo (UNIVERSIDAD EIA, 2020, p.7).

Já que, no contexto educativo o trabalho em grupo traz um vínculo positivo aos discentes. A interação é relevante, pois ajuda no processo cognitivo, nas relações interpessoais. Possibilita valorizar o material do grupo e o que cada colega faz para enriquecer o trabalho de equipe, pois uns ajudam aos outros. É necessário manter um diálogo respeitoso e amoroso com os falantes hispânicos participantes do processo ensino aprendizagem. Para que possam aprender com mais facilidade. O ideal deveria haver um contato linguístico com um falante nativo de Espanhol, na classe de LE, porém caso não haja viabilidade desse recurso humano uma sugestão é visualizar áudios de E infantil ou juvenil, isto é, podem proporcionar ajuda no uso recorrente na escrita e na leitura de LE, por meio de atividades lúdicas.

Porque dessa maneira os participantes podem ser envolvidos com o respeito, a empatia, a resiliência, a alteridade, a compreensão, a intertextualidade e a interculturalidade. Confirma essa argumentação anterior o autor: “Não há educação sem amor [...]. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo. Não respeita [...]” (FREIRE, 1996, p. 29). Enquanto isso, em relação a metodologia dessa Dissertação procurar-

se-á desenvolvê-la com transparência, ética e imparcialidade. A pesquisa irá ofertar elementos de literatura teórica conceitual, dimensional e categórica. Além disso, pontua-se dados coletados quantitativos e qualitativos do que pensam diferentes atores e burocratas, na municipalidade de São Borja/RS.

Após, a coleta desses dados é feita a tratativa de algumas questões iniciais primeiramente quantitativas. Cujas amostragem dará os dados estatísticos. Em seguida algumas questões abertas serão analisadas por meio da Análise do Discurso (AD). Além disso, necessita-se fazer determinadas considerações iniciais acerca de algumas inferências necessárias para o decorrer das Análises Discursivas. “[..]Interessa destacar que, ao longo de todo o seu percurso teórico, Michel Pêcheux sempre atribui à língua um lugar fundamental na Análise do Discurso: a língua é sempre condição material de base do discurso” (LEITE, 1994, p. 13).

A prioridade deste objeto de estudo é a valoração do Espanhol. Porque sem utilizar-se de linguagens as pessoas não têm como entender-se. Desde pequenos os bebês iniciam sua fala balbuciando e adquirem aquisição de vocabulário de língua materna. Nos AIEF podem aprender uma Língua Adicional o Espanhol. Pois é relevante ser aprendido desde pequenos por meio de AC.

Outras questões coletadas serão tratadas metodologicamente por meio da Análise do Conteúdo (AC). Desse modo, quanto a análise de algumas questões finais do QS optou-se pela AC balizada por Laurence Bardin (2011) que aponta como possibilidade para ponderar o que foi dito em meio a uma investigação, a uma construção e a uma exibição das concepções sobre o fenômeno de estudo desta. Nela será assinalada a concisão de uma análise rigorosa e criteriosa dos dados coletados. É recomendável por meio de o seguinte procedimento: Em primeiro lugar fazer uma pré-análise. Em segundo uma exploração do material e verificação das questões, que serão analisadas via categorização ou codificação. Em terceiro lugar buscar-se-á um tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Dá-se preferência sob esse prisma porque compreende-se que a AC assume um papel fundamental no tratamento dos dados coletados, uma vez que o autor afirma:

Análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2004, p. 41).

Serão especificadas com mais detalhes no decurso, do segundo capítulo, os procedimentos metodológicos, indicadores, quantitativos, qualitativos, gráficos, tabelas e inferências. Procurar-se-á refletir a literatura teórica e conceitual a fim de dialogar-se com os

dados recebidos da comunidade participativa desse processo investigativo, que respondem ao QS. Verifica-se que a educação é um processo que visa a transformação da realidade na qual vivem na busca de uma vida melhor vivenciando todos os direitos sociais. Toda família, responsáveis ou o Estado tem comprometimento e obrigação de proporcionar a educação.

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988 dispõe no Art. 205 – “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Se estudantes aprenderem Espanhol desde pequenos (as) darão continuidade aos estudos nos AFEF terão mais possibilidades de trabalhar no Centro Unificado de Fronteira, porque terão o domínio de uma segunda língua o Espanhol. Estará apto e qualificado até durante o EM e ainda pode trabalhar no Programa Jovem Aprendiz.

Conforme Jornada e Pinto (2019, p. 89) constitui-se um direito garantido constitucionalmente, que todo discente possa ser alfabetizado. Tem de aprender a ouvir, a escrever, a falar, a ler e a entender corretamente qualquer gênero textual, incluindo a interculturalidade, a partir de sua língua materna esse requisito é imprescindível. Aproveita-se esse momento para pontuar que essa discussão linguística, cultural e patrimonial pode ser linkada com textos oriundos da Educação Patrimonial, dando oportunidade do discente de ler, pois sem ler não conseguirá entender. E sem entender não será capaz de produzir um texto coeso e coerente de uma temática que o docente sugerir em sala de aula.

O docente deve mediar conhecimentos linguísticos e propiciar textos ecléticos e de interculturalidade aos discentes, porque cada estudante deve reconhecer que há uma diversidade cultural e linguística nessa área fronteiriça. O (a) aluno (a) tem de despertar sentimentos de respeito pelo veículo de comunicação, que é a língua. E na aula de português pode discutir noções de interculturalidade, para que possa na comunidade respeitar os diferentes saberes e fazeres.

Constata-se segundo teóricos a relevância de o incentivo ao ensino de Espanhol para possibilitar a aprendizagem por meio de um autoconhecimento lúdico, nos AIEF, pelo viés de PGTI<sup>2</sup> através da AC. Ela sugere que desperta nos discentes a autoestima, o interesse e a

---

<sup>2</sup> O Programa Governamental Tempo Integral (PGTI) visa atender crianças e adolescentes de determinadas regiões do Estado em torno de uma proposta pedagógica que responda às necessidades básicas dos alunos das escolas públicas estaduais ou municipais. As Escolas de Tempo Integral passam a oferecer, além de uma educação de qualidade no turno regular, Atividades Complementares no turno inverso, atendendo os estudantes de forma completa. Além de profissionais capacitados e materiais didáticos, cada estudante recebe no mínimo três refeições diárias, garantindo melhores condições para o seu aprendizado. O programa é destinado a crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo, oportunizando lhes uma maior qualidade de ensino, na medida em que são trabalhados

motivação. Nesse tece considerações iniciais ao PGTI no qual deseja-se estimular-se que seja ofertada AC de E, no Plano de Estudo, dos AIEF. A seguir por meio de uma ilustração é possível perceber-se a relevância da AC em ação propiciando melhoria nos processos cognitivos, afetivos e motivacionais.

FIGURA 01: NEGOCIAÇÃO E MANEJO DE CONTROVÉRSIAS



Fonte: UNIVERSIDAD EIA, (2020, p. 8).

Portanto, discentes poderão trabalhar as Atividades Colaborativas, nas Atividades Complementares, para despertar neles sentimentos de autoestima, sentimento de pertencimento ao grupo, ter motivação para melhorar a linguagem, ter interesse em participar das metas e sentir prazer em aprender Espanhol.

Após a Introdução, o segundo capítulo aborda sobre Percurso dos Procedimentos Metodológicos e as suas Análises. Visto que, o primeiro subcapítulo aborda: Compreendendo a relevância da Pesquisa Científica. Salienta-se no seguinte subcapítulo: Dados Quantitativos em relação a Abordagem da Pesquisa. Além disso, no terceiro pontua: Uma Reflexão dos Apontamentos via Análise do Discurso. Já no quarto subcapítulo trata-se de focar Análise de Conteúdo por meio da Abordagem Qualitativa pelo viés do ATLAS Ti.

---

em todas as áreas do conhecimento, ampliando, com metodologias diversificadas, os conteúdos da base curricular (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 2016, s/p).

O terceiro capítulo é o seguinte: Um Diálogo sobre as Políticas Públicas de Educação. Tendo como subcapítulo A necessidade de compreender as Políticas Linguísticas. O segundo subcapítulo denomina-se: Programa Governamental Tempo Integral Oportunidade de Aprender Espanhol. No quarto capítulo será realizada uma discussão sobre A Relevância do Espanhol como Patrimônio Imaterial. Tem como subcapítulo: A necessidade de compreender as Políticas Linguísticas.

O quinto capítulo pondera sobre São Borja/BR cidade Gêmea com São Tomé/AR. Apresenta nele o seguinte subcapítulo: O Espanhol como ferramenta de integração nas Cidades Gêmeas. Visto que, o sexto capítulo trata de o Produto Pedagógico. Apresenta o subcapítulo Respostas do público-alvo do QS em relação a sugestões às aulas de Espanhol. O segundo trata de versar sobre Material Didático Autoral e sua relevância transdisciplinar. Além disso, o seguinte subcapítulo discorre sobre: Falando sobre BNCC, E, GE, HI e o Decreto Lei 8.636/2016. No quarto subcapítulo relata sobre: Habilidades que podem ser aplicadas na GE. Entretanto, o último subcapítulo pontua o seguinte: Habilidades que podem ser aprendidas na HI. O sétimo capítulo trata das Considerações Finais. Finaliza-se com Apêndice e Referências.

## 2.PERCURSO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E SUAS ANÁLISES

Em relação ao fluxo dos procedimentos metodológicos desta Dissertação serão elencados no decorrer do transcurso desta seção. Ao iniciar-se essa tratar-se-á de pesquisar o significado de empirismo e senso comum. No entanto, em primeiro lugar serão expostas as narrações das pessoas Entrevistadas. Primeiramente, salienta-se a necessidade que se sentiu de averiguar ao iniciar-se este como ponto de partida se a comunicação era realmente entendida entre brasileiros e argentinos no período, que havia o comércio formiga, no porto do rio Uruguai. No entanto, só levantar a hipótese não dá, porque existem os meios para chegar a um determinado fim.

Nele pensou-se em uma hipótese levantada e aplicou-se Entrevistas a doze pessoas da comunidade ribeirinha local. Apenas com interrogações. Sensibiliza-se, pois, eram comerciantes informais, invisibilizados pela sociedade, que atravessavam o rio Uruguai para fazer compras em Santo Tomé, no *Puerto Hormiguero*. A partir dessas Entrevistas dialoga-se com a hipótese, o senso comum e o empirismo.

Entretanto, como ponto de partida procura-se uma retomada da antiguidade à atualidade a fim de verificar uma hipótese. É relevante esclarecer-se que as Entrevistas feitas têm o cunho de processar qual é o conhecimento dos comerciantes que realizavam o comércio formiga no século passado em relação a utilização das linguagens idiomáticas. Afinal, havia uma comunicação compreensível entre argentinos e brasileiros em suas negociações?

FIGURA 02: IMAGEM DO PUERTO HORMIGUERO



Fonte: Cesar Tatsch (1972).



Realizou-se o convite para responder a Entrevista de duas questões para pessoas populares que vivem no entorno do rio Uruguai. Alguns entrevistados são filhos ou filhas de “chibeiras” ou “chibeiros”<sup>3</sup> e outras pessoas já idosas e idosos foram esses comerciantes.

As perguntas são as seguintes: Como era a comunicação entre argentinos e brasileiros ao realizarem o comércio formiga? Será que conseguiam entender o que cada falante estrangeiro perguntava ao outro ao fazerem as compras, no Porto Formigueiro?

A seguir serão relatadas as narrativas discursivas que foram descritas, de maneira explicativa e descritiva. Transcrevendo sua oralidade em escrita de maneira respeitosa e fidelidade. Ou seja, bem como foram as respostas dessas pessoas, por meio de uma fala informal.

Cada resposta dada vai ser respeitada ao ser transcrita. Todavia os nomes das pessoas serão substituídos por letras do alfabeto ao realizar-se a transcrição das respostas.

A- [Eu me lembro que iam as lanchas cheias e as balsas também. O movimento era muito grande de chibeiros. Em relação a comunicação se entendiam até pelos gestos, porém um entendia ao outro].

B- [Os daqui falavam brasileiro. Os correntinos falavam meio castelhano e portunhol. Mas como ia todos os dias terminava entendendo e conversando muito bem a fala diferente não era barreira para comprar].

C- [Fazia as compras de batatada, de bassora, de doce de leite, aceite e sabão e outras coisas, mas eles entendiam o que a gente queria. E a gente os entendia. Voltava sempre de lancha Dom Paulo, mas ia de Lolita].

D- [Na ida e na volta tinha um barranco para subir e ir pra fazer compra. E na volta pra descer com muitas sacarias, mas a gente tava acostumada e se entendia. Um correntino dizia algo e sorria, mas eu não dava bola e seguia negociando atravessando todo dia o rio Uruguai].

E- [Eu até que entendia umas piada. Olhava pra uns que viviam correndo pra um lado e pra outro se oferecendo pra ajudar a carregar as mercadorias. Sempre tinha correntino e brasileiro na correria pra pegar carne antes que fartasse. Aqui morava correntino casado com brasileira. E comprar bastante farinha porque dava mais lucro. A lancha era bem segura, no lado de cá colocavam um ferro bem pesado na água e uma tábua da lancha pra chegar na barranca e

---

<sup>3</sup> Encontra-se no dicionário [nberan.org/ch](http://nberan.org/ch) a palavra chibeiro n. m [regionalismo], cabreiro; negociante ou cortador de carne de chibo. Acesso em 18 jun.2022. Esse vocábulo no século XX era uma palavra utilizada para designar de maneira pejorativa os comerciantes informais, que compravam e vendiam produtos contrabandeados de Santo Tomé, Argentina, para vender no Brasil. Sem ter de pagar taxas ou tarifas sobre esses produtos. Eles utilizavam-se de lanchas argentinas e brasileiras. Com o passar do tempo também havia balsas para realizar a travessia do rio Uruguai. Compravam inclusive a carne e uma variedade de outros produtos. O lucro da venda das mercadorias gerava renda para prover o sustento da família (grifo nosso).

do lado de lá também faziam isso, quando a gente chegasse lá. Era trabalho duro. Do lado de lá falavam bem rápido e nos olhava e a gente arregalava os olhos e olhava de novo falava devagar daí eu entendia o que dizia o homem, da Argentina].

F- [Gostava de ser chibera porque lá tinha comida barata, tinha bebida, pão doce era vendido bem barato no formigueiro. Trazia bolachão, alfajor, massa de 5k, muito aceite, balas de leite e comprava tudo. Na volta a gente se juntava em família com as compras e viajava de trem pra vender aqueles sacos cheios de compras dos correntino e se ganhava um bom dinheiro. Com o tempo viemos morar aqui com meu pai, meu irmão, minha irmã e sobrinhas. Meu pai e meu irmão era quem ajudava o cunhado a buscar compras. Gostavam de escutar os correntinos até umas palavras aprenderam a dizer].

G- [Sabe que a mãe e as minhas irmãs mais velhas muito foram pro lado de lá. Eu era bem guri, mas nós passávamos aqui nas balsas. Mas que eu lembro assim não tinha dificuldade de comunicação. O dinheiro trocava tudo lá, eu não percebi nenhuma dificuldade de comunicação. Porque já dava pra dizer assim já era portunhol. Que que era o portunhol aquela mescla, mas no fim tudo se entendia até minha mãe e meus irmãos].

H- [Naquele tempo já a comunicação parecia um portunhol. A senhora sabe aquela mescla do português com espanhol. Daí o pai, a mãe e os mano compravam muita coisa de lá e vendiam tudo aqui e sobrava dinheiro pra nós viver bem].

I- [Acho que já existia um portunhol e havia uma mistura nas falas, mas meus pais se comunicavam bem com os correntino].

J- [Tinha uma mescla do português e espanhol e não tinham problemas de comunicação. Porque pensa essa mistura de brasileiro, argentino e correntino já é muito antiga. Isso já vem desde a fundação de São Borja os padres jesuítas até se eu não estou enganado os padres vieram da Argentina pra cá. Dá pra dizer também que essa comunicação era tranquila não tinha muita dificuldade. Como não tem no dia de hoje. Eu penso que não mudou muito a comunicação do comércio formiga para os dias de hoje. O formigueiro como eles dizia era porque ia as barcas lotadinhas de gente. Que se concentrava desse lado um monte de gente. E do outro lado outro monte de gente. Dá pra se dizer uma multidão de gente. Dá pra se dizer um tumulto de gente. Mas dá pra se dizer que era essa mistura um portunhol. Até era uma coisa muito interessante de estar ali, participar ali, até meio tenso de se ver. E dava medo. Porque as barcas vinham cheia quase afundando cheia de gente e de mercadoria. Dava um pavor na gente, porque a água do rio batia na janela da lancha Paulina. Mas aqui do outro lado sempre foi uma mistura há mais facilidade aqui. Até quando a gente falava com os de Santo Tomé eles dizem que entendem a gente].

K- [Vou pegar por exemplo aquele rapazinho que vem aqui no culto ele era de Santo Tomé até quase não falava nada só espanhol. Os pais dele eram comerciantes correntinos, que trabalhavam no *Puerto Hormiguero*. Mas quando veio pra cá se acostumou a falar o português com a gente].

L- [Respondo assim eles se comunicavam era um portunhol até porque no comércio formiguinha era muito frequente a ida lá com o pessoal de lá, havia uma familiaridade. Compravam muita farinha, batatada, o doce, eles sabiam o nome. O pessoal estava frequentemente em comunicação os do lado de cá e os do lado de lá. Era um pessoal que estava frequentemente em contato com o cliente não tinham dificuldade].

Observa-se que muitas pessoas utilizaram o termo portunhol<sup>4</sup> ao responderem as Entrevistas. Após, a transcrição das respostas dos (as) Entrevistados (as) é possível ressaltar-se que as pessoas têm conhecimento de senso comum e empirismo. E podem dialogar e compreender o Espanhol devido ao fato de repetir-se diariamente esse convívio entre moradores fronteiriços de ambas as nacionalidades. O senso comum, segundo Fonseca (2002, p. 10), “surge da necessidade de resolver problemas imediatos. A nossa vida desenvolve-se em torno do senso comum”.

Salienta Fonseca (2002, p. 10) que: “[...] surge da necessidade de resolver problemas imediatos. A nossa vida desenvolve-se em torno do senso comum. Adquirido através de ações não planejadas surge permeado pelas opiniões, emoções e valores de quem o produz”. E validaram por meio do senso comum a afirmação de que a comunicação é viável e pode ser entendida mesmo por pessoas de diferentes nacionalidades. Até mesmo porque havia uma necessidade de comprar e posteriormente vender para no dia seguinte voltar para fazer novas compras. Por isso os comerciantes procuraram entender a LE do cotidiano.

Compreende-se que o conhecimento popular dessas pessoas é o conhecimento que é adquirido no cotidiano, por meio de suas experiências. É construído por meio de tentativas e erros num agrupamento de ideias. Tinham de entender os nomes dos produtos para pedir e trazer

---

<sup>4</sup> A autora Sturza (2006, p. 122) aponta que o termo portunhol entendido [...] “como um processo de aprendizagem aparece em alguns discursos acadêmicos como os da linguística aplicada. Designa uma prática linguística deficitária, uma passagem entre uma língua e outra, por isso nem uma língua nem outra. Nesse caso, não está significada por se constituir em uma relação entre línguas tal como ocorre com as línguas da fronteira”. Apenas usa-se essa expressão, para exemplificar. Percebe-se da fala de vários Entrevistados (as) a palavra portunhol. Eles queriam dizer que a comunicação mesmo mesclada era entendida pelos “chibeiros”. Pois muitos fronteiriços usam dizer “estou falando o portunhol e estamos nos entendendo”. Mas deixa-se claro que nesse subcapítulo pretendesse focar na importância de utilizar-se como língua estrangeira o idioma espanhol pelo fato de ser a língua mais usada na América Latina. Além disso, nas cidades gêmeas, que se destaca nesse o relevante é o uso desses dois idiomas por serem mais fáceis de compreender além de uma proximidade pelo contexto fronteiriço (grifo nosso).

para revender. Um das pessoas comentaram que faziam uma lista de compra de mercadoria para não se esquecerem das encomendas.

FIGURA 03: BARRANCA DO RIO URUGUAI COM SAÍDA DE Balsa



Fonte: Bau de São Borja

Desse modo, após as Entrevistas realizadas, os questionamentos que se indagava era coletar dados hipotéticos sobre uma hipótese, que surge como ponto de partida para a realização da continuidade desse procedimento metodológico. “O conhecimento e o saber são essenciais e existenciais no homem, ocorre entre todos os povos, independentemente de raça, crença, porquanto no homem o desejo de saber é inato” (TARTUCE, 2006, p. 5).

Após, a aplicação dessas Entrevistas além do senso comum e do empirismo os Entrevistados e as Entrevistadas deixaram subjetivamente na explanação da linguagem narrativa, explicativa e descritiva de sua fala, que conseguiam entender-se embora fossem brasileiros e argentinos. De tal modo, validaram empiricamente a afirmação de que é relevante compreender o Espanhol nessa Cidade Gêmea São-borjense. Inclui-se que o conhecimento empírico é o conhecimento que é adquirido no cotidiano, por meio de experiências vivenciadas no dia a dia. Tartuce afirma que:

É caracterizado pelo senso comum, pela forma espontânea e direta de entendermos. Traz alguns elementos relacionados a esse tipo de conhecimento: É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas. É o conhecimento do dia a dia, que se obtém pela experiência cotidiana. É espontâneo sendo por isso considerado incompleto, carente de objetividade. Ocorre por meio do relacionamento diário do homem com as coisas. Não há a intenção e a preocupação de atingir o que o objeto contém além das aparências (TARTUCE, 2006, p. 6).

Assim, após ter pensado na hipótese que, no século XX, os comerciantes (chibeiros/chibeiras) já conseguiam entender-se por meio de comunicação. Desse modo, observa-se que o conhecimento humano do cotidiano das práticas comerciais capta o senso empírico. Logo, o senso comum varia de acordo com o conhecimento da maioria dos

comerciantes do Porto Formigueiro. Há a possibilidade de que na instituição pública discentes possam aprender LE. Demonstra-se a primeira parte a hipótese, de refletir-se no fenômeno dissertado nesta.

Nessas narrativas discursivas populares utilizou-se o empirismo e o senso comum para verificar-se como era a comunicação entre brasileiros e os argentinos? Conforme Creswel (2014, p. 67): “Os procedimentos para implantar esse tipo de pesquisa consistem em focar no estudo de um ou mais indivíduos para reunir dados por meio de coletas de dados, relatar as suas experiências individuais e ordenar o significado dessas experiências”.

É verificável constatar-se que a inquietação ao se realizar essa pesquisa não é a de quantificar e a de medir, mas arriscar-se a compreender como ocorreu no século passado a integração fronteiriça linguística entre ambas as municipalidades fronteiriças. E a maneira de como era entendida a mensagem entre emissor e receptor de nacionalidades diferentes. Indaga-se essas questões para procurar encontrar respostas sobre como eram as suas respectivas comunicações interlinguísticas. Porque, antigamente, havia trocas culturais, simbólicas e linguísticas no cotidiano desses povos fronteiriços. Há essa possibilidade no século XXI investigar-se-á dados que comprovem essa importância do E ser instigado na atualidade.

Mas para tal no seguinte subcapítulo discute-se que além do conhecimento do senso comum e do empirismo existe a ciência. Ou seja, o conhecimento científico. Este pode abrir novos horizontes e encontrar as respostas às indagações por meio de inferências de teóricos, que pesquisam sobre esse tema abordado.

## **2.1 Compreendendo a relevância da Pesquisa Científica**

Pretende-se entender a Pesquisa Científica por vários caminhos. Porque são necessárias diferentes travessias para serem percorridas. A fim de obter as considerações iniciais e os procedimentos metodológicos. Utiliza-se de metodologias para buscar respostas às indagações, que surgem a partir do desenvolvimento desta Dissertação. Constata-se que a Pesquisa Científica em relação ao tipo de pesquisa quanto a abordagem será por meio da Pesquisa Qualitativa e da Pesquisa Quantitativa. Quanto à natureza será Pesquisa Aplicada. Pois por meio dela pode gerar informações para aproveitamento prático, encaminhados à solução de problemas, isto é, envolve interesses locais.

Entretanto, quanto aos objetivos será uma Pesquisa Exploratória, Pesquisa Descritiva e Pesquisa Explicativa. Enquanto em relação aos procedimentos será realizada a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa Documental e a Pesquisa de Campo no decorrer deste. E nos demais subcapítulos serão explicadas como são aplicadas em relação ao fenômeno de pesquisa.

Conseqüentemente, para realizar-se esta Dissertação a primeira etapa foi apresentar as questões iniciais, isto é, a hipótese e a transcrição das respostas das Entrevistas feitas aos comerciantes informais, que trabalhavam no comércio formiga. Cujo cunho é de Senso Comum e Empirismo.

A qual foi desenvolvida no início deste segundo capítulo. Por fim será seguida da explanação do tema, da problemática, da construção da análise para posteriormente coletar-se os dados e analisar-se. Neste subcapítulo apresentar-se-á a análise de informações recebidas por meio de gráficos e de tabelas. Apreende-se que a palavra metodologia significa: “[...] estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência aberta à discussão, que procure mais a descoberta da realidade do que sua defesa ideológica, é conquista árdua, é modéstia convicta, é sabedoria profunda” (DEMO, 1985, p. 44).

Compreende-se que vários e diferentes caminhos foram traçados no decorrer desta trajetória acadêmica, conceitual, teórica e procedimental para realizar-se a defesa desta. Percebe-se que, a concretização dessa tratativa metodológica procedimental é fundamental a partir do ponto de vista da realização de Pesquisa Exploratória. Em relação à Pesquisa Exploratória Gil (2008, p. 27): “Tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. A seguir serão demonstrados na figura abaixo alguns dos conceitos, das dimensões e das categorias, que serão pontuados no decorrer desta e em posteriores subcapítulos e capítulos entre outros:

#### QUADRO 01: CONCEITOS, DIMENSÕES E CATEGORIAS

CONCEITOS	DIMENSÕES	CATEGORIAS
Ideia de Pertencimento	Global	Espaços Sociais
Políticas Públicas	Nacional	Região
Educação	Internacional	Práticas sociais
Patrimônio Imaterial	Regional	Práticas culturais
Programa Tempo Integral	Fronteira	Práticas linguísticas
Identidade	Local	Memória
Interculturalidade	Território	História local
Política Linguística	Identidades territoriais locais	Identidades
Cidades Gêmeas	Diversidade linguística	Plurilíngue/ Bilinguismo

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Aproveita-se nesse espaço metodológico para realizar-se uma revisão bibliográfica, porque é feita a partir de as consultas a diferentes obras, artigos científicos etc.

Por isso vários procedimentos são necessários para que se possa dar continuidade ao tratamento procedimental.

Visto que, por meio da Pesquisa Bibliográfica pode cientificamente comprovar a seriedade de discutir-se esse objeto de estudo com inferências conceituais e teóricas.

Realiza-se a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como *E-Books*, páginas de *web sites* etc. A Pesquisa é:

**Um fator que deve ocupar espaço cada vez maior nas instituições de ensino, uma vez que promove o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de objetivos de diferentes níveis, tanto conceituais, como procedimentais (DEMO, 2009, p. 28).**

### **Salienta Goldenberg em relação a importância da Pesquisa Científica que:**

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados se valem de diferentes abordagens (GOLDENBERG, 1997, p. 31).

No decorrer do percurso valer-se-á de uma revisão de literatura em leis, artigos acadêmicos e outras publicações midiáticas para realizar-se um fichamento bibliográfico. Como uma entre várias das etapas. Realiza-se a Pesquisa Documental.

No entendimento de Gil (2010, p. 23): “[...] a pesquisa documental diz respeito aos mais variados documentos [...]”. Isso é indispensável para o enriquecimento desta. Há transcrição de artigos da CF/88, de leis e decretos que comprovam a legitimidade para a discussão deste tema dissertativo.

Será desenvolvida a pesquisa de cunho qualitativa, visto que: “[...] a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto [...]” (OLIVEIRA, 2011, p. 24).

Apreende-se que na Pesquisa Qualitativa: “[...] os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria [...]” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Enfim, é fundamental em relação aos objetivos propostos discorrer-se com Pesquisa Exploratória, Descritiva e Explicativa, que permite analisar e avaliar o que já se estuda sobre o

fenômeno abordado nessa. Isso é indispensável em uma Pesquisa Científica devido a sua extrema seriedade para dar objetividade, fidelidade e exatidão na defesa do tema desta Dissertação que é: Políticas Públicas Educacionais: A Valorização do Espanhol nas Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR.

## **2.2 Dados quantitativos em relação a Abordagem da Pesquisa**

Pretende-se demonstrar a seguir os dados coletados com os respectivos resultados do QS, que foi feito por meio de uma Pesquisa de Campo para coletar algumas informações.

O autor Fonseca conceitua Pesquisa de Campo da seguinte maneira:” [...] caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa ex-post-facto, pesquisação, pesquisa participante etc. [...]” (FONSECA, 2002, p. 33).

Após, a elaboração do QS que foi feito na Plataforma *Google Forms*. As pessoas foram convidadas individualmente por *e-mail*. Muitas responderam dizendo que aceitavam participar e opinar no Questionário Semiestruturado.

Com o consentimento delas e a aprovação de cada ator da governança local. Ou de diferentes esferas educacionais. Ou de comunidade escolar.

Enviou-se o *link* para participar da pesquisa. Nesse envolveu-se muito tempo para contatar-se as pessoas da comunidade são-borjense. Ou seja, diferentes atores da municipalidade local.

Após, receber-se a devolutiva da pesquisa *on-line* da população local. Os resultados serão demonstrados posteriormente em gráficos e tabelas. E uma narrativa discursiva da autora comentando tais dados estatísticos e quantitativos.

A fim de saber qual é o percentual de pessoas que são a favor da valorização do Espanhol ser estudado a partir dos AIEF, nas instituições públicas, PGTI.

Questioná-las sobre escolaridade, função social na sociedade, se sabem que vivem numa zona fronteira ou não.

Com qual identidade tem uma maior identificação entre outras questões. Para tal tabulação será utilizada a Pesquisa com *Survey* conforme referência Fonseca.

A pesquisa com *Survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33).



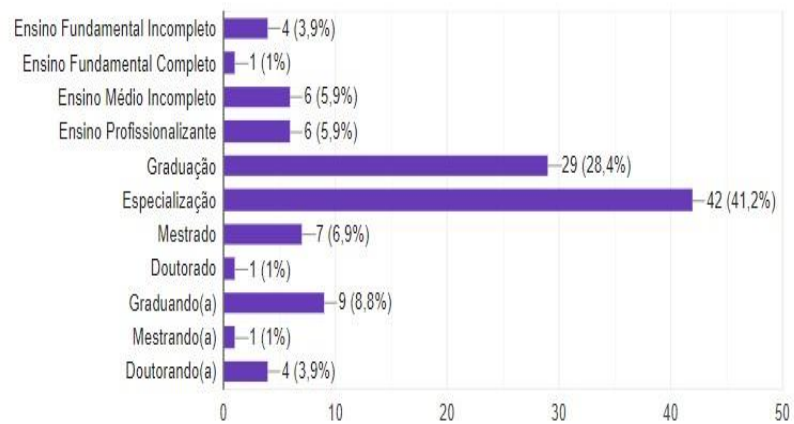
A primeira pergunta que foi aplicada aos participantes foi: Qual é o seu nível de escolaridade?

### GRÁFICO 01: NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Qual seu nível de escolaridade?



102 respostas



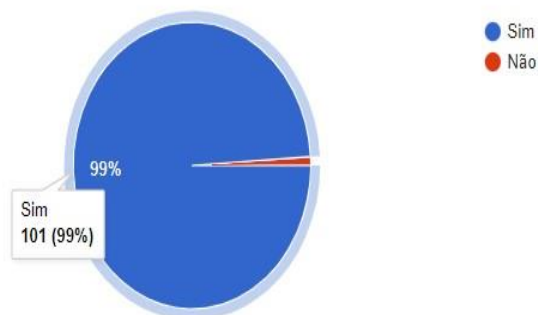
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Em seguida foram indagados se residiam em São Borja, sendo que 99% informaram que sim, conforme gráfico abaixo.

### GRÁFICO 02: QUANTIFICAÇÃO DE RESULTADOS DE SÃO-BORJENSES

Você reside em São Borja?

102 respostas



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Das 102 pessoas questionadas apenas uma não mora em tempo integral, pois é um médico, que tem residência em São Borja, tem consultório na cidade de São Borja e leciona em Santo Tomé, no curso de Medicina.

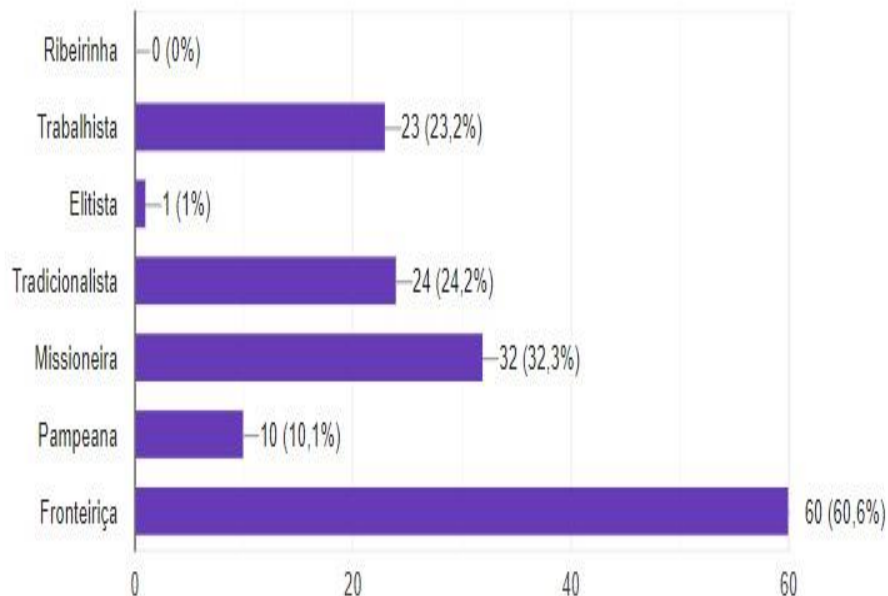
Na sequência questionou-se: Caso você resida em São Borja, ou é são-borjense com quais identidades você se identifica?

### GRÁFICO 03: IDENTIDADES

Caso você resida em São Borja, ou é são-borjense com quais identidades você se identifica?



99 respostas



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Observa-se na tabela em relação a identidades que 0% se identifica em ser uma pessoa ribeirinha<sup>5</sup>. Embora algumas pessoas que responderam ao QS moram no entorno do rio Uruguai. 1% identifica-se como uma pessoa elitista, que faz parte da sociedade e tem muito

<sup>5</sup> Entre várias identidades tem a identidade ribeirinha na qual tem raízes no comércio formiga que iam de lancha na Argentina para comprar produtos a fim de posteriormente revendê-los. Ao meio dessa identidade percebe-se que as pessoas das duas nacionalidades procuravam maneiras linguísticas para conversarem e realizarem os seus negócios. E praticavam práticas simbólicas no rio Uruguai como por exemplo a Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes. Devido a religiosidade que os antepassados tiveram com os padres jesuítas espanhóis demonstravam sua fé cristãs (grifo nosso).

poder aquisitivo. Mas ao olhar-se com profundidade nessa análise não há essa pessoa. É feita uma reflexão e percebe-se que não entendem o que é uma identidade. O sociólogo Baumann (2004, p. 17), expõe esta condição em relação a identidade:

Tornamo-nos conscientes de que o pertencimento e a identidade não têm solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis. E de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age e a determinação de se manter firme a tudo isso são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a identidade. [...] a ideia de ter uma identidade não vai ocorrer às pessoas, enquanto o pertencimento continuar sendo o seu destino, uma condição sem alternativa. O indivíduo vai interagindo com outras pessoas e moldando sua identidade, ocorrendo, com a interação, a formação dos grupos onde pessoas com identidades semelhantes se encontram (BAUMANN, 2004, p. 17).

Além disso, em os resultados obtidos ao visualizar o gráfico, observa-se que 32,3% identificam-se com a identidade missioneira<sup>6</sup>, ou seja, essas pessoas têm mais conhecimentos sobre a formação do povo são-borjense. Pensam nos elementos peculiares que remetem ao início do período reducional missioneiro. Visto que, inicialmente, atravessaram o rio Uruguai os padres jesuítas espanhóis e os povos originário até a fundação de São Francisco de Borja. Responderam com essa convicção, pois se identificam com esses costumes e práticas sociais, simbólicas, culturais, linguísticas e híbridas.

Enquanto, 23,2% identificam-se com a identidade trabalhista<sup>7</sup>; pois reconhecem que a municipalidade são-borjense é vista como cidade histórica e berço de Ex- Presidentes, que nasceram em São Borja. Reconhecem que há muitos museus e elementos que se voltam a essa identidade trabalhista.

No entanto, 24,2% de as pessoas têm sentimento de pertencimento à cultura tradicionalista (gaúcha). Gostam de danças, trajes típicos de gaúchos e prendas. Vão aos bailes no Centro de Tradições Gaúcha (CTG), no Farroupilha ou em outros piquetes. Neles as crianças são inseridas desde pequenas nas Invernadas: Infantil, Juvenil ou Adulta. 10,1% dizem sentir-se afeiçoar-se com a identidade pampeana, porque são sujeitos que se lembram das terras nas

---

<sup>6</sup> São Borja é palco de discussões missionárias por ser uma redução formada a partir de algumas famílias oriundas da Redução de Santo Tomé que atravessaram o rio Uruguai e fundaram a Redução de São Francisco de Borja. Na qual ainda hoje é possível encontrar-se resquícios missionários. Por isso foi chamada Primeiro dos Sete Povos das Missões. Com o passar dos anos transformou-se em vila, posteriormente em cidade (grifo nosso).

<sup>7</sup> Dessa municipalidade saíram várias pessoas que se transformaram em políticos que tiveram destaque no governo federal e estadual, por isso há muitos são-borjenses envolvidos no partido político partidário PDT. Que guardam memórias em museus sobre Getúlio Vargas e João Goulart. Há raízes mais profundas na identidade trabalhista, que reverenciam sempre esses políticos entre eles o Leonel Brizola, cuja esposa era são-borjense (grifo nosso).

<sup>8</sup> De acordo com o autor Pinto (2014, p.5): “É por esses motivos que a cidade é palco de muitos acontecimentos históricos, entre os quais determinados eventos transformaram as identidades e construíram o patrimônio da cultura local”.

quais vivem. Na qual há os cultivos de produtos agrícolas e a criação de gado. 60,6% dos (as) entrevistados (as) identificam-se com a identidade<sup>8</sup> fronteiriça. Sabem que a cidade pertence a uma zona fronteiriça. Observam que o rio Uruguai é o que aproxima as duas nacionalidades internacionais brasileira ou argentina. Mas, que muitas vezes as separa por meio do acesso ser extremamente burocrático.

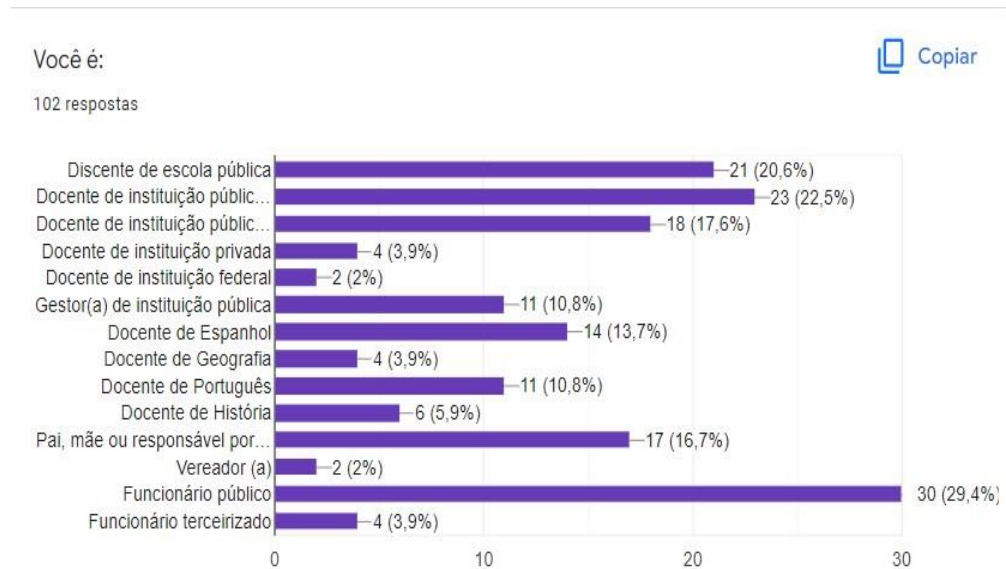
É relevante saber que esses atores são aqueles que tem uma visão que os povos fronteiriços mesmo com idiomas diferentes podem dialogar. Demonstram marcas semelhantes de práticas cotidianas, sociais, culturais, políticas e interculturalidade.

#### QUADRO 02: TIPOS IDENTITÁRIOS DE SÃO BORJA

Tipo de Identidade	Cultura modernizada	Principais Políticas
Identidade Gaúcha Tipo: Cultura dominante	Museu Ergológico da Estância; CTGs; Semana Farroupilha; indumentária musicalidade; dança; festivais; lida campeira; gastronomia.	Difusão da cultura-Grupo Artístico os Angueras. Projetos realizados pelas entidades gaúchas. Projeto de potencialização do evento (2010).
Identidade Trabalhista Tipo Cultural/emergente	Museu Getúlio Vargas; Museu João Goulart; Mausoléu de Getúlio Vargas; Jazigo de Jango e Brizola; Palácio João Goulart; Partidos Políticos Locais.	Verifica-se ações voltadas para usos turísticos, políticos e identitários.
Identidade Missioneira Tipo cultura res./emergente	Monumento do Tricentenário; Igreja Matriz; Fonte Missioneira de São João; Folders Turísticos; Procissão de São João Batista; Brasão do Município; São Francisco de Borja(acesso).	Os usos da cultura reproduzida por essa identidade estão centralizados entre Igreja, município e mercado).
Identidade Ribeirinha Tipo cultura/excluída emergente	Colônia dos Pescadores; Bairro do Passo; Caís do Porto; Gastronomia típica; Rio Uruguai; Festa do Peixe; Festas Populares	

Elaboração de Muriel Pinto, 2019.

## GRÁFICO 04: FUNÇÃO EXERCIDA PELOS ATORES E BUROCRATAS QUESTIONADOS

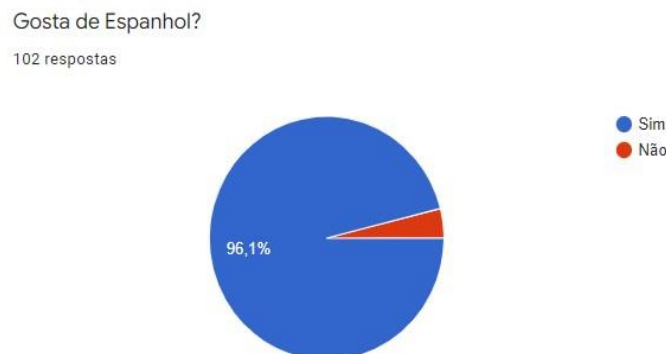


**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

A população da amostra pode ser descrita da seguinte maneira 21 são discentes de escola pública. 23 são docentes de instituição estadual. 18 docentes de instituição pública municipal. 4 docentes de instituição privada. 2 são docentes de rede federal. 11 são gestores de instituições públicas. 14 docentes são de LE. 4 docentes são de GE. 6 são docentes de HI. 17 pessoas pertencem a comunidade escolar pai, mães ou responsáveis. 2 pessoas são vereadores. 30 funcionários públicos e 4 são terceirizados.

A seguir no QS havia uma indagação sobre se os participantes gostam de Espanhol?

## GRÁFICO 05: QUANTIFICAÇÃO DE PESSOAS QUE GOSTAM DE ESPANHOL



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

A resposta de 99 pessoas é sim. Logo, 96,1% concordam que gostam de LE. Por conseguinte, o relevante nesse resultado obtido é que muitos atores afirmaram no QS a apreciação de o Espanhol. Com isso, essa resposta valida o diálogo que busca encontrar respostas à indagação questionada na temática desta.

Assim, é imprescindível realizar-se a pesquisa sobre essa temática dissertativa e argumentativa, pois observa-se uma quantidade representativa de sujeitos que admiram o E. É indispensável verificar-se esses dados coletados à pesquisadora a fim de registros. Porém, 13,9 responderam que não gostam.

Com objetivo de compreender se os participantes compreendem o local onde estão inseridos foram questionados da seguinte forma: Você sabe que vive em uma cidade fronteiriça?

#### GRÁFICO 06: QUANTIFICAÇÃO DE PESSOAS QUE VIVEM EM UMA ZONA FRONTEIRIÇA



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Assim sendo, 99% dos participantes, ou seja, 101 pessoas disseram que sabem que vivem em uma zona fronteiriça. Em vista disso, verifica-se que São Borja/BR é uma fronteiriça. Faz fronteira com Santo Tomé/AR. Ambas as municipalidades pertencem a zona fronteiriça. Elas têm uma história em comum na sua formação, porque são oriundas de reduções jesuíticas.

E banhadas pelas águas do rio Uruguai. Ele serve para unir e integrar a população. Anteriormente, a construção da Ponte Internacional de Integração, era muito utilizado para navegabilidade em lanchas ou balsas nas práticas comerciais entre a população fronteiriça.

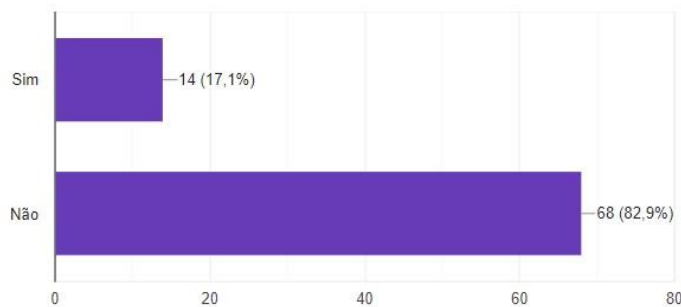
Em continuação, indagou-se aos participantes: Se você é docente de Espanhol participou atualmente de alguma Formação Continuada?

### GRÁFICO 07: FORMAÇÃO CONTINUADA

Se você é docente de Espanhol participou atualmente de alguma formação continuada nessa área?



82 respostas



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

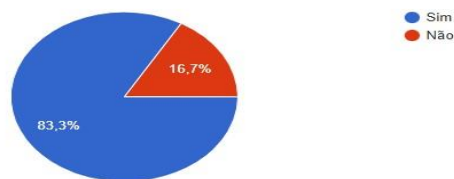
Essa pergunta obteve 82 respostas. Sendo que 14 docentes argumentaram que tiveram Formação Continuada. Mas, percebe-se que o número de docentes que participaram de Formação Continuada não era somente da área de Espanhol.

No mesmo sentido, indagou-se: Você sabia que São Borja é uma Cidade Gêmea com Santo Tomé?

### GRÁFICO 08: CIDADE GÊMEA

Sabia que São Borja é uma cidade gêmea com Santo Tomé/AR?

102 respostas



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

85 pessoas disseram que sim. Totalizando 83,3% da população da amostragem entendem o que sejam cidades gêmeas<sup>8</sup>. Mas 18,7% não sabem o conceito de cidade gêmea.

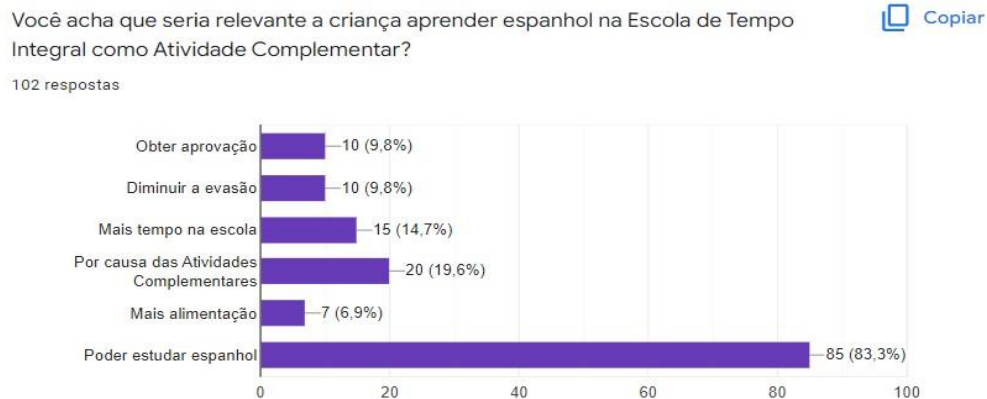
<sup>8</sup> Segundo o Ministério de Integração Nacional, 24 de mar. 2014:” [...]serão consideradas cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, integrada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar a unificação da malha [...]”. Disponível em <<https://www.gov.br>>. Acesso em 20 jun.2022.





Os participantes foram questionados sobre o Ensino de Espanhol: Você acha que seria relevante a criança aprender Espanhol na Escola de Tempo Integral como Atividade Complementar?

GRÁFICO 09: RELEVÂNCIA DE LE NO PGTI

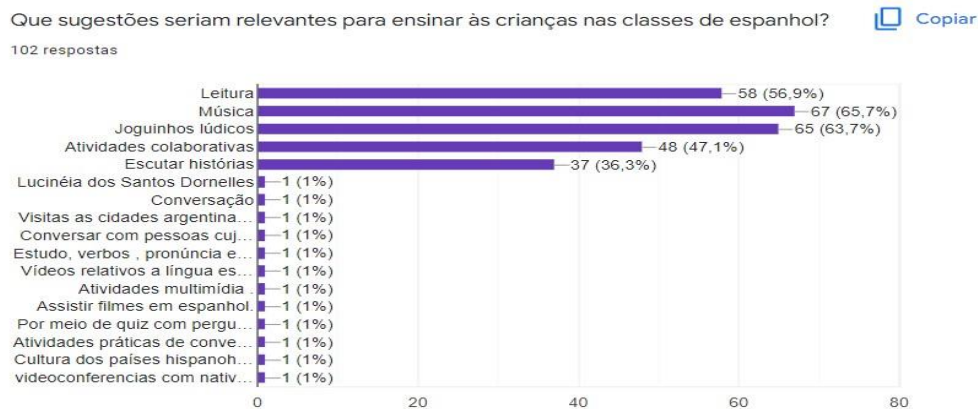


Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Ao realizar-se essa análise do público-alvo de 102 respostas observa-se que 10 acham que é bom para obter aprovação. 10 acreditam que diminui a evasão escolar. 15 é bom para ficar mais tempo na escola. 20 por causa das AC. 7 para receber mais alimentação. O relevante dessa amostra é que de 102 pessoas questionadas 85 acreditam que é relevante estudar Espanhol como AC no PGTI.

Os participantes foram questionados se teriam sugestões sobre o ensino de espanhol, através da pergunta: Que sugestões seriam relevantes para ensinar as crianças nas classes de espanhol?

GRÁFICO 10: SUGESTÕES PARA CLASSES DE LE

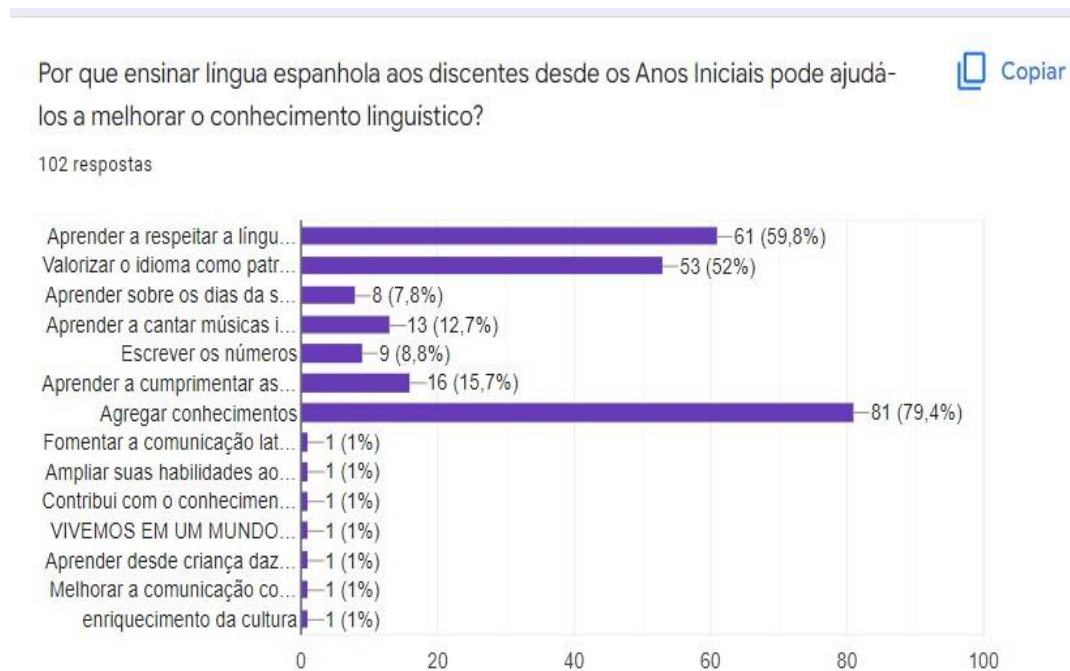


Fonte: Elaborada pela autora, 2022

De 102 pessoas que responderam delas 1 acha que devem realizar vídeo conferência com nativos. 1 falar na cultura dos países hispânicos. 1 acredita que é importante realizar atividades práticas de conversação. 1 aplicar aulas por meio de quiz com perguntas e respostas, filmes, aplicativos de idiomas. 1 pensa que deve ser aplicada atividade multimídia. 1 acha interessante passar filmes em espanhol. 1 acredita que docentes devem ensinar verbos e pronúncias espanhola. 1 pessoa sugere que discentes devem conversar com pessoas cuja língua nativa seja o Espanhol. 1 sugere que faça visitas a cidade Argentina. 1 que realize conversação. 37 acham importante escutar histórias com estudantes. 48 sugerem AC. 65 acreditam que deve docentes oportunizar joguinhos lúdicos. 67 sugerem valorizar a música. E 57 acreditam na importância da leitura.

Sob essa concepção, ainda foram questionados: Por que ensinar Língua Espanhola aos discentes desde os Anos Iniciais pode ajudá-los a melhorar o conhecimento linguístico?

GRÁFICO 11: RELEVÂNCIA DA LE



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Em relação a essa questão na qual 102 pessoas responderam: No que pode ajudar a LE a melhorar o conhecimento linguístico? O resultado da análise estatística é o seguinte: 1 pessoa acredita que serve para agregar conhecimento. 1 diz que melhora a comunicação latino-americana. 1 indivíduo acredita que estudar pode ampliar as suas habilidades ao discernir um

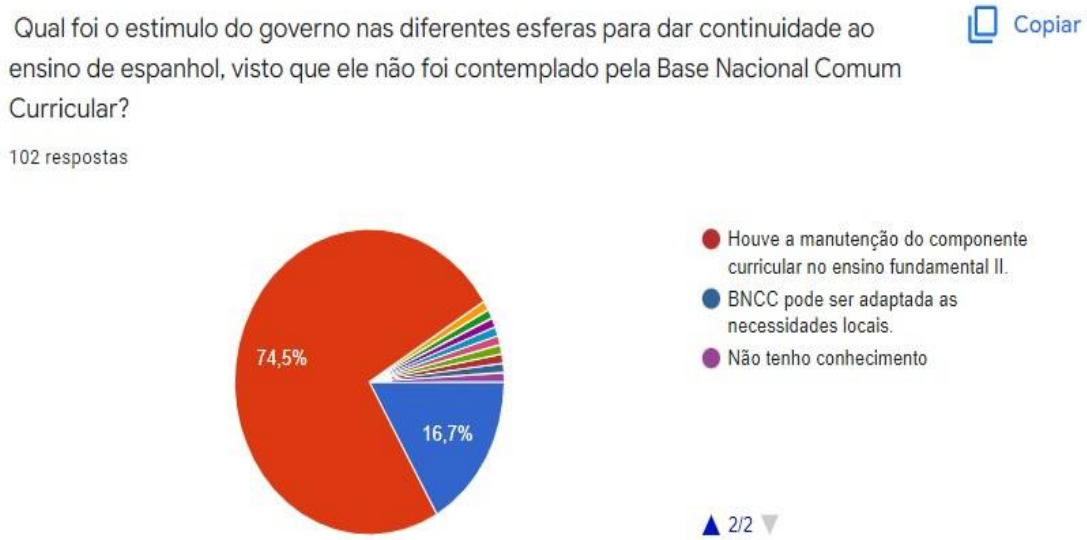
novo idioma de sua língua materna, fazendo comparações e reconhecendo as semelhanças entre as línguas, especialmente em relação ao Espanhol. 1 pessoa assinala que contribui para o conhecimento sociocultural dos alunos.

Um sujeito marca que fomenta a comunicação latino-americana. 1 indivíduo acredita em que vivemos em um mundo globalizado. É essencial falarmos Espanhol, porque é a língua mais falada do mundo. Uma única pessoa marca a alternativa que aprender Espanhol desde criança faz com que o segundo idioma seja incorporado ao seu conhecimento. Uma pessoa assinala que melhora a comunicação com os coirmãos. Foram índices muito baixos de estatísticas até esse momento.

Entretanto, alegra-se com outras respostas de uma maior amostragem de dados quantitativos de outras pessoas do público-alvo, que responderam positivamente às seguintes questões pontuadas a seguir tais como: 8 serve para escrever. 8 acham que é importante para aprender sobre os dias da semana. 13 acreditam ser relevante para aprender cantar músicas infantis em Espanhol. 16 pessoas pensam que servem para ajudar para cumprimentar as pessoas. Mediante o exposto 53 pessoas creem que é relevante para valorizar o idioma como PI. 61 seres humanos assinalam que aprender Espanhol ajuda a aprender uma língua estrangeira.

A questão seguinte indagou sobre: Qual foi o estímulo do governo nas diferentes esferas para dar continuidade ao ensino de Espanhol, visto que ele não foi contemplado pela Base Nacional Comum Curricular.

GRÁFICO 12: LE NÃO CONTEMPLADA PELA BNCC NO PGTI



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Após, a análise quantitativa da amostragem observa-se o seguinte percentual em relação as respostas de 102 pessoas, que são o público-alvo do questionário. Os quais assinalaram os seguintes dados 74% responderam que houve a manutenção do Componente Curricular. 16,7 afirmaram que a BNCC pode ser adaptada as necessidades locais. 1% não tem nada a declarar. 1% afirma que desconhece o assunto. 1% assinala não sei. 1% não tenho conhecimento. 1% não saberia dizer. 1% relatou que anos atrás teve um projeto de LE nas escolas de EF com intercâmbios com escolas argentinas. 17,5% afirmaram que houve alguns estímulos.

Ainda foram questionados sobre: Que alternativas você propõe para aplicar em sala de aula para instigar o conhecimento linguístico do Espanhol?

GRÁFICO 13: ALTERNATIVAS PARA MELHORIA DE LE



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Recebeu-se do público-alvo de 102 pessoas que foram questionadas as seguintes informações quantitativas tais como: 53,9% marcaram que é relevante motivar com aulas lúdicas de acordo com a faixa etária dos discentes. 12,7% incentivar por meio de filmes em espanhol para crianças. 27,5% acho que todos os itens são válidos. 2,7% mostrar tirinhas de espanhol. 1,2% gostariam de ter marcado todas as opções. 1% acha que todos os itens são válidos. 1% estudar de forma prática como o Inglês.

Outro ponto elencado no QS foi sobre o conhecimento dos participantes sobre a legitimidade do ensino de Língua Espanhola. Indaga-se se há alguma lei que legitima a escola

para o cumprimento deste Ensino Bilingue? Ou seja, se é facultativo ou obrigatório aplicar Atividade Complementar de Português e Espanhol, no Programa Governamental Tempo Integral, nas instituições públicas.

Em suma para saber qual é o percentual de pessoas que sabem sobre o Decreto Lei 8.636/2016, o qual legitima o estudo de LE na cidade gêmea são-borjense. A pesquisa será de natureza mista, quanti e qualitativa, para Richard (apud OLIVEIRA, 2011, p. 25): “a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades da coleta de informações quanto no tratamento de coletas de dados por meio de técnicas estatísticas”.

Dessa maneira questiona-se a seguinte indagação ao público-alvo que responde o QS: Você conhece alguma lei que dá legitima a escola para o cumprimento desse ensino bilíngue?

#### GRÁFICO 14: LEGITIMIDADE DO ENSINO DA LE



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Em relação a legitimidade<sup>9</sup> do ensino de LE é possível analisar-se da seguinte maneira: Uma questão cara para ser dialogada junto à comunidade são-borjense nesse século XXI. Percebe-se ao visualizar o gráfico com sua respectiva abordagem quantitativa que apenas 14,7% do público-alvo de 102 respostas tem conhecimento de que o Decreto Lei 8.636/2016 legitima na área da educação das Cidades Gêmeas ser estudado o idioma da nacionalidade vizinha. No caso desta Dissertação apresenta-se como recorte espacial as Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR.

<sup>9</sup> A título de reconhecimento o Ministério de Educação normatizou na Base Nacional Comum Curricular apenas o uso do idioma inglês como legítimo e de direito de ser ensinado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Por isto nesta defende-se a valoração do Espanhol. Precisa-se esclarecer-se a esse percentual de 85,3% que necessitam ser esclarecidos sobre essa legitimidade. É lógico que aos demais, que não participaram do QS também. Muitas pessoas não têm esclarecimentos sobre a existência dessa legitimidade, porém precisam serem esclarecidas também. No Decreto Lei 8.636/2016 dois artigos defendem o uso do Espanhol. Um refere-se a relevância de valorizar-se os idiomas de Cidade Gêmea. Enquanto, o outro esclarece que a comunidade são-borjense pode dialogar com a municipalidade santotomeña falando de HI e GE para disseminar esses estudos de CH e compartilhá-lo.

Aproveita-se esse espaço para argumentar que está desenhando-se uma *Cuardenola Fronteriza* que contempla estudos geográficos, históricos, culturais, sociais, políticos e linguísticos. É um Material Didático Autoral, ou seja, um Produto Pedagógico que visa disseminar nas instituições públicas conhecimentos teóricos e conceituais sobre a municipalidade são-borjense.

### **2.3 Uma reflexão sobre narrativas discursivas tratadas via Análise do Discurso**

Este subcapítulo inicia-se articulando a Questão nº 15 e a Análise do Discurso (AD). Foucault (1996, p. 9): “A produção do discurso é controlada, selecionada, organizada, redistribuída, visa a dominar uma materialidade e conspirar poderes e perigos. Por isso, o discurso verdadeiro e às imbricações entre o discurso e as relações de poder”. Pretende-se analisar o enunciado discursivo do público-alvo, que responde ao QS. Ressalta-se que cada resposta que se recebe é relevante para o enriquecimento desta. Sem as opiniões de as pessoas não tem como realizar-se a tratativa do procedimento da abordagem da pesquisa qualitativa e dos procedimentos metodológicos. Graças a diversidade de atores e burocratas de rua que expressaram suas narrativas discursivas por meio de diferentes gêneros textuais é que há a possibilidade de analisar-se este através da AD.

Por isso diz-se que sujeitos <sup>10</sup> (pessoas) da comunidade local, que digitam os sentimentos e os conhecimentos seculares, populares, regionais, fronteiriços, nacionais ou internacionais em determinado dia, local, tempo histórico, social e político sem medo de errar

---

<sup>10</sup> Há um outro sentido denotativo para explicar-se a palavra sujeito. Isto é, pode ser entendida como a fala expressiva de sujeito discursivo, que se constitui pelo esquecimento. Ou seja, ele tem a ilusão de que é o dono de seu dizer, a fonte de onde se origina, o sentido daquilo que está enunciando. Segundo Orlandi (2000, p.21): “O dizer não é propriedade particular. As palavras não são nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa em nossas palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ao controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele”. Em relação a essa inferência consta nas referências.

ao responder à questão enunciativa do QS. Relevante dessa pesquisa que a população dessa amostragem não é temerosa ao responder a indagação. Porém, demonstram no discurso comprometimento ético em contribuir com o que pensam em relação a questão disseminando seus saberes carregados de sua bagagem cultural, popular e científica entres os outros discursos, que cada sujeito tem em sua memória afetiva, identidade e sentimento de pertencimento.

Primeiramente, ao tecer as considerações iniciais, neste faz inferências ao autor Foucault, pois quando ele foi entrevistado ele respondeu a entrevista da seguinte maneira:

Eu me dei como objeto uma análise do discurso, fora de qualquer ponto de vista. Meu programa se fundamenta tampouco nos métodos da linguística. A noção de estrutura não tem nenhum sentido para mim. O que me interessa, no problema do discurso, é o fato de que alguém disse alguma coisa em um dado momento (FOUCAULT, 2006, p. 255).

Reflete-se a relevância do discurso de cada pessoa questionada. Sua generosidade em responder e confiar no tratamento metodológico. Visto que, no momento que o discursivo enunciativo passa à analista é gratificante. Uma Pesquisa de Campo nesse sentido acrescenta inúmeros dizeres que são representados através da escrita individual de cada ser humano, que se sujeitou a escrever a sua opinião. É um momento ímpar e singular à pesquisadora.

Porque é imprescindível observar os discursos contidos nas falas ou nas escritas dos atores questionados. Urge entender que a linguagem é a capacidade que as pessoas têm de se comunicarem. É o meio de comunicação pelo qual os seres humanos se expressam na sociedade. Pode ser por meio verbal ou não. Enquanto isso, o discurso é a individualidade da língua. Ou seja, nesse respeita-se o modo como cada ser humano utiliza a sua língua. E reverencia a língua que o estrangeiro a utiliza.

Frisa-se que utilizar-se-á da AD para selecionar os dados, que no decorrer deste será exposto. Um outro teórico que dialoga sobre AD também será referenciado Pêcheux (1997) porque coloca em destaque a singularidade individual e a universalidade. Afirma Pêcheux “um nível intermediário entre a singularidade individual [a fala] e a universalidade [a língua], a saber, o nível da particularidade que define contratos linguísticos específicos de tal ou tal região do sistema” (PÊCHEUX, 1997, p. 74). Nesta são analisadas as questões relacionadas ao uso do Espanhol se é necessária ou não se aprender na Cidade Gêmea Fronteiriça São-borjense desde criança inicialmente por meio de PGTI. Um dos procedimentos metodológicos é a AD. O discurso poderá ser direto, indireto ou livre. O importante é salientar-se que todo o discurso é uma prática social. Porque ao analisar-se as respostas do QS tem de considerar-se que existem múltiplos gêneros textuais, nos diversos tipos de discursos tais como jornalístico, acadêmico,

publicitário, popular, político, cotidiano, literário, religioso, tradicionalista, local, regional, nacional, internacional, partidário, escolar, trabalhista, ribeirinho, elitista etc.

A noção de língua constitui a condição de possibilidade do discurso, pois é “[...] sobre a base dessas leis internas que se desenvolvem os processos discursivos [...]” (PÊCHEUX, 1997, p. 91). A língua, funciona como pressuposto para a análise da materialidade do discurso. A tentativa de colocar em evidência a relevância da língua na AD por Michel Pêcheux, é extraordinária, nos quais depara-se com discussões idênticas sobre a língua em sua relação com os processos discursivos constitutivos do sentido. Em *Semântica e Discurso*, Pêcheux afirma que:

[...] o sistema da língua é o mesmo para o materialista, idealista, revolucionário e reacionário, para aquele que dispõe de um conhecimento dado e para aquele que não dispõe desse conhecimento. Entretanto, não se pode concluir, a partir disso, que esses diversos personagens tenham o mesmo discurso: a língua se apresenta a base comum de processos discursivos diferenciados. Ao opor base linguística e processo discursivo, estamos pretendendo destacar que [...] todo sistema linguístico [sic], enquanto conjunto de estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas, é dotado de uma autonomia relativa que o submete a leis internas, as quais constituem, precisamente, o objeto da Linguística (PÊCHEUX, 1988, p. 9).

A fim de apontar um novo olhar para o deslizamento de sentido da palavra fronteira, a qual será dividida em recortes que compreendem a AD (discurso fronteiriço), o documento das Relações Fronteiriças (discurso nacional), Decreto Lei 8.636/2016 e Portaria Nº 2.507<sup>11</sup>, de 05/10/2021, que estabelece o conceito de cidades gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras que se enquadram nesta condição (discurso internacional), os artigos, as dissertações e as teses (discursos acadêmicos) etc. Em relação ao discurso internacional o grande problema é que a “análise de discurso é um método ainda marginalizado nas Relações Internacionais” (CAMARGO, 2011, p. 94).

Observa-se que na zona fronteiriça muitas pessoas defendem o seu idioma de sua nacionalidade, porque ele é um PI. O relevante diante do exposto é disseminar a ideia que não deve existir preconceito com o Espanhol pelo fato de discentes serem de nacionalidade brasileira. Não há impeditivo de que aprenda um segundo idioma como Língua Estrangeira. Mas, nesta sugere-se que seja visto como uma oportunidade de aprendizagem de um novo idioma, que merece ser respeitado e aprendido. Por isso constata-se na inferência a seguir que em países fronteiriços os sujeitos têm ideias divergentes muitas vezes. Devem ser

---

<sup>11</sup> Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n.2.50-de-5-de-outubro-de-2021-350617155> Acesso em 29 set.2022.



compreendidos para que haja menos marginalização nos discursos internacionais, principalmente em relação ao enunciado discursivo.

Desse modo, tem-se que: O estudo do discurso interpela diversas correntes das Relações Internacionais como o pós-estruturalismo, o feminismo e o construtivismo social, mas apresenta nuances, conceitos e posicionamentos díspares entre elas e dentro delas. Apesar das diferentes reflexões produzidas por essas correntes acerca do estudo do discurso, elas convergem em um único feixe: a marginalização da linguagem nos estudos de Relações Internacionais (CAMARGO, 2011, p. 95).

Será questionada a seguir a Questão nº 15: “Por que como discente acha que estudar Português em Santo Tomé e Espanhol em São Borja, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou no Primário como na Argentina seria relevante”? Faz-se um comentário em relação a essa questão. Pelo fato dessa pergunta parecer ser ambígua. Mas o intuito é de cada pessoa se colocasse em lugar de aluno (a) e realizasse um comentário. Cujas finalidades são de analisar qual discurso a pessoa utiliza-se ao responder essa questão, no Questionário Semiestruturado.

A seguir serão transcritas a digitalização de as respostas de cento e duas pessoas. É imprescindível salientar-se que será feita respeitando-se a singularidade, a subjetividade ou a objetividade sob critérios de ética no que comentam. E respeita-se a escrita de cada pessoa sem modificar e acrescentar a norma padrão da Língua Portuguesa. Caso ocorra alguma falta de concordância nominal ou verbal etc. Tentar-se-á analisá-las por meio da AD. Dessa forma, na AD abduzir-se-á por completo da ideia de sujeito como sinônimo de indivíduo, de senhora de sua vontade, de senhor, de indivíduo consciente, que define o que vai dizer, que é responsável pelo significado. A AD é oposta a ideia de sujeito. Para opção de sujeito é sempre de sujeito discursivo. Não se trata, logo, de um sujeito empírico, isto é, Maria, João, José...

Trata-se de um sujeito discursivo, que quer dizer que ele sofre a determinação do lugar social que ocupa, da ideologia e da história. Para a compreensão do conceito de Posição Sujeito, apresenta-se antes os conceitos de Lugar Social e Lugar Discursivo. Lugar social é habitado pelo sujeito empírico. no lugar discursivo é preenchido pelo sujeito do discurso. A prática discursiva dá estabilidade ao lugar social. O lugar discursivo só existe porque o lugar social o determina, impondo sua inscrição num determinado discurso (cesad.ufsc.br, 2019).

O intuito dessa análise é realizar-se uma alternância de as respostas da questão que está descrita no QS de acordo com as categorias dos gêneros textuais, isto é, procurar-se-á listar essas respostas de acordo com os discursos que esses sujeitos discursivos responderam:

Discurso Fronteiriço<sup>12</sup>: Para a comunicação entre cidades gêmeas Brasil e Argentina. A comunicação entre habitantes seria bem melhor. Assim como a Língua Inglesa, o espanhol é a segunda língua mais falada no mundo. Por muitos motivos seria relevante o ensino dessa língua nos Anos Iniciais. Uma delas é por sermos fronteira, outra, a nível de conhecimento, que é o

mais importante. Geraria uma maior integração, compreensão e respeito entre os cidadãos fronteiriços.

Facilidade de comunicação e integração. É importante já que estamos em uma cidade de fronteira onde nossa história está interligada com a história da cidade de Santo Tomé. É relevante porque o aprendiz irá vivenciar uma nova cultura, aprender um novo idioma e é proeminente para vários aspectos sociocultural entre outros. Seria uma grande oportunidade para promover a comunicação entre os moradores das duas cidades, promovendo a interação e troca, inclusive, de outros elementos culturais. Isso só enriqueceria ambos os grupos, aumentando a amizade e o respeito entre eles.

Como cidades irmãs seria importante aprenderem o idioma uma da outra, facilitando a comunicação e o relacionamento mútuo. Para conhecer o outro idioma, visto que somos uma cidade fronteiriça. Porque as duas cidades fazem fronteira e ambas têm contato em algum período. Porque é um idioma fronteiriço e se aprender, desde cedo, quando estiver no Ensino Médio. Integrado ou no Ensino Técnico poderá já estar se comunicando bem. Ou seja, terá domínio linguístico. Por sermos cidades de fronteira o espanhol está entre as cinco línguas mais faladas no mundo. Seria uma maravilha se todas as escolas de São Borja tivessem no Currículo Espanhol e Santo Tomé tivesse a Língua Portuguesa, pois somos cidades fronteiriças. Relevante pelo fato da importância da comunicação entre essas cidades de fronteira. Para fortalecer ainda mais os laços de coirmãs fronteiriças. Seria relevante para que os discentes pudessem interagir uns com outros, pois São Borja faz fronteira com Santo Tomé.

É importante pelo fato de residirmos em uma cidade fronteiriça, respeito as culturas, maior socialização e intercâmbio social, profissional e cultural. Nas cidades fronteiriças ambos os lados precisam falar os dois idiomas para desenvolver um melhor relacionamento no comércio, na educação, na cultura, no lazer e nas práticas cotidianas. Pela questão da relação fronteiriça que existe entre as cidades gêmeas, porque ajudaria no desenvolvimento econômico.

---

<sup>12</sup> Desprender-se para habitar na fronteira; daí surge a epistemologia fronteiriça como método de pensar descolonial, afirma Mignolo (2010, p.4). “[...] Desprender-se pode significar tomar a consciência fronteiriça e a necessidade de pensar e legitimar formas de discurso não controladas pelas teorias do discurso emanadas dos grandes centros hegemônicos; antes a consciência de que habita, vive e pensa a partir da exterioridade permite tal opção descolonial sobressair daí a prática de aprender a desaprender, para poder así-reaprender. Saído, então, da epistemologia fronteiriça, o pensamento crítico é um: “[...] el pensamiento fronteirizo se convierte e un método necesariamente crítico y descolonial em lós proyectos epistêmicos y políticos para colmar lãs brechas y de revelar la complicitad imperial que vincula la retórica de la modernidade com la lógica de la colonialiad. A fronteira-sul aqui perseguida se desenha como o lado sombrio do mundo moderno com seus centros desenvolvidos, apesar também de emblematizar a paisagem exótica de onde o sol se põe [...]”. Disponível em <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br>. Acesso em 29 jun. 2022.

Pela proximidade das duas cidades e a importância de melhorar a comunicação. Importante, pois é uma cidade fronteiriça. Para possibilitar a integração cultural entre povos fronteiriços. Para fortalecer o intercâmbio entre as cidades gêmeas. Estreitar laços culturais e fortalecer a economia de ambas as cidades fronteiriças. Agregaria maior conhecimento a ambos os povos, facilitaria a comunicação e a interpretação de ambos os munícipes e ainda somaria e muito cultural e socialmente entre os dois países fronteiriços. Importante pela questão da fronteira. Para uma melhor comunicação entre os cidadãos vizinhos, valorização da história de colonização, valorização da cultura, dos costumes e tradições entre as duas nações fronteiriças focando mais na microlocalização. Acredito que nos Anos Iniciais a criança teria mais facilidade em aprender e já cresceria com uma base em Espanhol, facilitando um aprendizado mais amplo nos Anos Finais de Ensino Fundamental ou até mesmo no Ensino Médio.

Discurso Direto<sup>12</sup>: -Pela troca de experiência e principalmente pela convivência com pessoas nativas. - Para adquirir mais conhecimento. - Pela troca de experiências e aprendizagem. - Para integrar melhor as duas cidades. - Para melhor se comunicar com o país vizinho. - Para termos uma melhor comunicação e interação cultural, boa parte da comunicação começa pelo falar. - Iria melhorar a comunicação. - Agregar a diversidade cultural. - Agregar o conhecimento e a segurança ao falar outro idioma. - Não sou discente, mas acho importante o ensino nas cidades fronteiriças para a integração. - Para maior integração entre as cidades e melhor qualificação dos estudantes desde cedo. Sim, o ensino bilíngue traz benefícios. - Seria relevante para aprender a Língua Espanhola. Seria interessante para adquirir os conhecimentos sobre as línguas. - Quanto mais cedo começa estudar alguma língua, é mais fácil de ficar fluente. - Ajudaria na colaboração das duas cidades, como elas são vizinhas e uma grande parte de argentinos vem para cá, ajudaria eles a se comunicarem aqui em São Borja, e vice-versa. -Sim. Melhora a comunicação e a história das cidades gêmeas.

Discurso Indireto<sup>13</sup>: Acho que é importante. Acho que sou professor, não aluno.

Discurso Indireto Livre<sup>14</sup>: Melhoraria a comunicação e a compreensão. Facilita a comunicação.

---

<sup>12</sup> Entende-se como discurso direto porque nele ocorre a transcrição exata das personagens, introduzidas por um travessão. A voz é inserida na narrativa, sem que haja a participação do narrador. Disponível em: [normaculta.com.br](http://normaculta.com.br). Acesso em 21 jun.2022.

<sup>13</sup> Compreende-se que o discurso indireto é a apresentação das falas das personagens, (no caso desse dos questionados), de uma narrativa feita pelas palavras do narrador. Neste tipo de discurso não se exprimem livremente, porque é o narrador que fala pelas personagens. Após o verbo da elocução, há uma conjunção (que ou se). Disponível em: [normaculta.com.br](http://normaculta.com.br). Acesso em 21 jun.2022.

<sup>14</sup> Nota-se que no discurso indireto livre se distingue do discurso indireto porque nele ocorre a introdução das falas exatas da personagem no meio da narração sem qualquer indício da mudança da voz do narrador para a voz da personagem. Disponível em: [normaculta.com.br](http://normaculta.com.br). Acesso em 21 jun.2022.

Discurso Internacional<sup>15</sup>: Acredito que seria uma forma de fomentar o uso da língua espanhola enquanto um segundo idioma, fomentando a comunicação entre países latino-americanos. Facilita mais a interação entre os habitantes de cada país, para maior integração e ampliar os relacionamentos internacionais. A interação entre as duas cidades acontece significativamente, pois diariamente pessoas de São Borja passam a Ponte Internacional em direção a Santo Tomé e vice-versa. Em primeiro lugar teria que ter uma parceria entre os governos das duas cidades. É o ideal o ensino da Língua Espanhola para os discentes, visto que moram em cidade fronteiriça. Porque são cidades vizinhas e uma é importante para a outra, sendo necessário e de grande valia essa aprendizagem, e quanto mais cedo o aluno tiver esse contato com o idioma estrangeiro, no caso o espanhol mais significativo e de fácil apropriação será. Aquisição de conhecimento sobre a cultura de outros países.

Países vizinhos precisam interagir e aprender um com o outro. O rio não nos separa, sim nos une. Para o fortalecimento das Relações Exteriores, aprendizado mútuo da cultura das respectivas línguas, maior interação comercial. Seria relevante para que desde pequenos já tivessem contato com a língua, aprendessem a respeitar, aprendessem se comunicar utilizando a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa. Melhor entendimento entre os dois países a fim de agregar conhecimentos internacionais. Para haver boa comunicação entre os dois países da América Latina. Para ter conhecimento do idioma e poder ter uma comunicação fluida já que são cidades vizinhas, fronteiriças e internacionais. Para uma maior integração entre os habitantes das duas cidades cuja nacionalidades são internacionais.

Discurso Acadêmico<sup>16</sup> ou Discurso Científico: Para uma melhor comunicação e interação uns com os outros. A interação entre as duas cidades acontece significativamente, pois diariamente pessoas de São Borja passam a Ponte Internacional da Integração em direção a Santo Tomé e vice-versa.

---

<sup>15</sup> Em relação ao discurso internacional argumenta Foucault (1986, p. 43) “[...] estabelece ainda uma noção de discurso que o restringe ao tempo e ao espaço, destinando-se a uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, considerando as condições de exercício da função enunciativa. Dessa maneira, vê-se a importância de dois grandes fatores para a análise de discurso, tempo e espaço, que são instrumentos essenciais para o bom desenvolvimento do método[...]”. Nicholas ONUF (2002, p. 119), “[...] pensando o discurso e sua análise dentro do campo das Relações Internacionais, discute as diversas verdades existentes nos vários mundos e mostra a relevância do agente para a mudança da estrutura ou de sua manutenção, utilizando-se do discurso para tal feito”. “O discurso promove a diminuição dos mundos que somos coletivamente capazes de identificar; assim, o olhar do observador torna o mundo o que ele quer ver. Acrescenta-se ainda que o discurso e seus derivados são meios de construção social e a pessoa se torna agente dentro de um mundo de linguagem[...]” (ONUF, 2002, p. 124). “A língua, a linguagem e o discurso modificam o meio, as regras e o próprio homem, mas o efeito também ocorre de maneira inversa, formando o eterno círculo interacional entre agentes, regras e estrutura” (ONUF, 2002, p. 129).

<sup>16</sup> “O discurso acadêmico ou científico é a forma de apresentação da linguagem que circula na comunidade científica em todo o mundo”. Disponível em <https://www.keimelion.com.br/2015/01/producaodiscurso-revisao-textos.html>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

Para agregar conhecimento. Seria relevante, pois haveria um mergulho na cultura linguística de cada país. Considerando que São Borja e Santo Tomé são consideradas irmãs, seria relevante para que houvesse um intercâmbio maior entre os estudantes. Como já dito, contribui com o conhecimento sociocultural dos alunos. Além de quebrar os paradigmas existentes de diferentes maneiras. Mais habilidade linguística. Porque o aluno iria ter mais conhecimentos na Língua Espanhola e conseguiria aprender Espanhol. Além de ter conhecimento seria um intercâmbio entre os países. Que estão muito próximos facilitando a comunicação entre os falantes.

Discurso Cotidiano <sup>17</sup>: A importância dessa troca. União de culturas, melhor comunicação. Quanto mais cedo aprendemos temos maior desenvolvimento. Aprimorar a linguagem e se comunicar. Para ampliar seu vocabulário e conhecimento de mundo. Para um estreitamento entre os idiomas, na comunicação e terminar com o uso doportunhol. Agregar conhecimento e proximidade com os hermanos. Pelo aprendizado. A relevância dada a essa aprendizagem advém da necessidade de cada família com seus filhos se houver viagens constantes de um país para o outro! Culturalmente é um privilégio! Mas os idiomas são tão parecidos, que nos entendemos mesmo sem precisarmos nos debruçar nas gramáticas de nossos idiomas ambos de origem latina. Porque facilita o entendimento entre brasileiros e argentinos e não haveria erros de pronúncia e umportunhol medíocre. Para melhorar a compreensão entre as pessoas. Toda a troca de conhecimentos e culturas são válidas.

Discurso Político<sup>18</sup>: Considerando que somos Cidades-Gêmeas e, pensando que nossas Políticas de Relações Internacionais evoluam para o patamar ideal, conhecer Espanhol será imprescindível para que possamos usufruir das Políticas de Integração, seja no âmbito da Educação, da Cultura e da Economia. Tendo em vista a proximidade dos países é uma excelente

---

<sup>17</sup> Para entender-se o discurso cotidiano é necessário internalizar-se o conceito de cotidiano. “[...] Trata-se de caracterizar a sociedade em que vivemos, que gera a cotidianidade. Trata-se de defini-la, de definir as suas transformações e as suas perspectivas, retendo entre os fatos aparentemente insignificantes, alguma coisa de essencial, e ordenando os fatos, não apenas a cotidianidade é um conceito, como ainda podemos tomar esse conceito como fio condutor para conhecer a sociedade situando o cotidiano no global: o Estado, a técnica, a tecnicidade, a cultura...Eis a nosso ver, a melhor maneira de tratar a questão, o procedimento mais racional para captar a sociedade, penetrá-la e defini-la [...]” (PAIS, 2003, p.35).

<sup>18</sup> “Pode-se afirmar que a linguagem permite ao homem pensar e agir. Isso porque não há ação sem pensamento, nem pensamento sem linguagem. Sem a linguagem, o homem não saberia estabelecer vínculos psicológicos e sociais com o outro que é, ao mesmo tempo, semelhante e diferente. Nesse sentido, deve-se admitir que a linguagem é um poder. Talvez o primeiro poder do homem. No entanto, esse poder depende do modo como os homens o constroem, através de suas trocas, seus contatos e através das máscaras que assumem na encenação verbal. Nesse caso, inclui-se o discurso político, que, por sua vez, configura-se, por excelência, como o lugar de um jogo de máscaras” (Charaudeau). “No discurso político, como poderemos verificar a partir de um contexto de debate, o locutor/candidato deixa de se situar em um nível da convicção, mas ultrapassa-o, com o intuito de atingir o nível da ação, a fim de levar o público ouvinte a agir pelo voto” (Coracine) Disponível em: <<https://www.publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/34956/24693>>. Acesso em 29 jun.2022.

oportunidade para desenvolver outro idioma. Conhecer novas culturas e ao mesmo tempo perceber-se inserido na cultura vizinha seja por palavras de uso comum ou outros costumes nos instiga a buscar as origens dos dois povos e seu legado. Para melhor comunicação e integração política regional.

Devido à proximidade, seria importante para trocar cultura. É uma aprendizagem significativa para o futuro do discente. A Língua Espanhola, na zona fronteira, é primordial. Sendo que temos as nossas fronteiras abertas, podemos adentrar, visitar ou realizar turismo nos países da América Latina, que fazem parte do Conesul, do Mercosul etc. Recebemos os nossos vizinhos, mesmo que seja só como passarela para quem vai aos outros Estados. A comunicação, o diálogo político entre as diferentes nacionalidades é ponto muito importante entre os povos, principalmente entre fronteiras. Vivemos em tempos que a tecnologia substitui a língua falada, mas não são todas as pessoas que têm acesso a mesma informação. Há atores na governança local que necessitam entender a relevância de como podemos nos apropriar de o Espanhol a fim de que possa melhorar as relações internacionais, educacionais e linguísticas. Ou seja, nos permite interagir com *los hermanos* de maneira clara, franca e necessária. Além de aprender um segundo idioma, também agregaria conhecimento.

Aconteceu um Acordo Bilateral em vinte e três de novembro do ano de dois mil e três, assinados entre os dois países Brasil e Argentina. Mas não teve muita relevância. Espanhol foi extinto pelo governo Federal. Havia um convênio entre os dois países Brasil e Argentina e a Universidade Federal de Santa Maria promovia a Formação Continuada dos docentes brasileiros e brasileiras. Porque iria dar a oportunidade e mais aprendizagem para todos, pelo fácil acesso de serem países próximos e muitas vezes não se entender a forma de comunicação.

Discurso Jornalístico<sup>19</sup>: Por sermos países vizinhos e com uma cultura muito parecida seria muito gratificante fazermos uma integração de cultura. Pois é uma oportunidade de melhorar a comunicação entre os povos. Abre as portas para o mercado de trabalho e traz mais oportunidade às pessoas se desenvolverem. Sim. Creio que será relevante levando em consideração o avanço cultural, que a aprendizagem de uma nova língua em Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pode proporcionar vizinhança e o diálogo entre os povos, pois é uma porta de entrada às parcerias importantes, penso que é importante isso.

---

<sup>19</sup> Tendo em vista que o material analisado é um discurso jornalístico, é importante frisar que: “Os manuais de jornalismo bem como a deontologia da comunicação social pregam que o jornalista ao relatar qualquer fato, seja através de entrevista ou reportagem deve ser imparcial, objetivo e expressar sempre a verdade dos fatos. O mito da imparcialidade e da objetividade da imprensa e do jornalista não se sustenta, afirma, pois, entre o fato e a versão que dele publica qualquer veículo de comunicação, há a mediação de vários jornalistas - e até da cúpula diretiva da empresa; todos, envolvidos na preparação do produto notícia, de forma direta ou indireta” (ROSSI, 1986, p. 10).

Além de possivelmente em um longo prazo poder abrir um leque de oportunidades no mercado de trabalho. Certamente seria algo somatório a bagagem cultural das pessoas. O Espanhol hoje é muito importante nesse mundo globalizado em que vivemos. Porque estamos constantemente numa relação de intercâmbio cultural e linguístico. Essa experiência já tivemos na rede municipal. O projeto se chamava Programa Escolas Interculturais Bilingues de Fronteira (PEIBF) cujo evento foi valorizado pelas Instituições Federais de dois países signatários contando com a presença do Ministro da Educação da Argentina Daniel Filmus<sup>20</sup> e do Ministro da Educação do Brasil Tarso Genro<sup>21</sup>.

Assim, percebe-se que ao realizar-se a análise acima dessa tratativa procedimental, metodológica, teórica e conceitual por meio de a AD, ao erigir sua tessitura e seus enunciados discursivos, procura aplicá-los segundo orientação de Pêcheux observando-se a historicidade, a interdiscursividade e a língua. Tudo que o sujeito social, cotidiano, cultural, político, ideológico, acadêmico etc., afirma respeita-se sua fala, isto é, sua elocução verbal. Urge a necessidade de ser respeitado o enunciado da interdiscursividade, no qual cada pessoa respondeu no QS. Tudo é importante, pois é a sua linguagem, o seu ponto de vista e a sua visão de sujeito discursivo. A AD serve como base teórica, procedimental e conceitual para essa análise. É instrumento de verificação de quais são os discursos dos enunciados de interdiscursividade. Afirma a autora que:

Se de início a Análise do Discurso era identificada quase exclusivamente à análise de discursos políticos, hoje essa situação se alterou com a diversidade do leque de materiais que são objeto de interesse dos analistas de discurso brasileiros. Do campo verbal ao não-verbal, passando pelos temas sociais (imigração, movimento sem-terra, greves) e por diferentes tipos de discurso (religioso, jurídico, científico, cotidiano), ou por questões estritamente teóricas (hiper língua, autoria, sujeito do discurso, equivocidade da língua), amadureceu se consolidou e garantiu seu lugar no âmbito dos estudos da linguagem realizados pelas ciências humanas (ORLANDI, 2002, p. 37).

Enfim, essa questão nº 15 foi analisada especificamente sob o perfil estratégico da AD de Pêcheux. Para saber-se quais os discursos são mais pontuados nesta. Desse modo, finaliza-se este subcapítulo demonstrando que os sujeitos assujeitados<sup>22</sup> são as pessoas que vivem na

---

<sup>20</sup> Daniel Fernando Filmus é sociólogo, educador e político argentino. Senador Nacional. De 2003 a 2007 foi Ministro de Educação do governo do Presidente Néstor Kirchner. Desde 20 de setembro de 2021 é o Ministro de Ciência, Tecnologia e Innovación de la Nación Argentina.

<sup>21</sup> Tarso Genro é advogado, jornalista, professor universitário, ensaísta, poeta e político brasileiro filiado ao Partido dos Trabalhadores. Foi duas vezes prefeito de Porto Alegre e Ministro da Educação, das Relações Institucionais e da Justiça durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

<sup>22</sup> Há um princípio na AD que afirma que “o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia”. É desse modo que AD trata do assujeitamento, ou seja, do fato de que o sujeito está sujeito à (língua) para ser sujeito. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2022.

sociedade tem seus trabalhos, empregos, tem uma história de vida, vivem em um contexto social, político e educacional.

E cada um desses sujeitos discursivos (pessoas) tem diferentes discursos ideológicos. Porque discorrem de vereadores, de burocratas de rua, de atores das diferentes esferas de governança local e de população constituída entre discentes e comunidade escolar. Está distribuída entre pais, mães e responsáveis de estudantes. Que tem ideologia própria em seu inconsciente e deixam as suas narrativas discursivas linguísticas diferentes umas das outras, já que são pessoas diferentes com ideias e linguagens diferentes.

No entanto, de acordo com sua historicidade e contexto social em que vivem, responderam ao QS. Assim, como na AD o objeto principal é o discurso. Sabe-se que antigamente pensadores acreditavam que existia apenas discursos políticos. Mas, com o passar dos anos abre entradas nas Ciências Sociais e nas Ciências Humanas. Ou seja, está abrindo espaços à alteridade<sup>23</sup>, para o novo e à diferença. Os assujeitados são capazes de compreender, ser sujeito, produzir linguagem e interpretar os sentidos. Na AD pretende-se compreender e refletir sobre os discursos que as pessoas fazem. Principalmente respeitando os seus diferentes discursos. Logo, nesse agradece-se a oportunidade ímpar de dar voz a esse público-alvo, que se disponibilizou em cooperar com a pesquisa de campo ao responder o link do QS.

#### **2.4 Análise do Conteúdo por meio da Abordagem Qualitativa pelo viés do ATLAS Ti**

Será feita AC por meio da AQ. Disponibiliza-se nesse subcapítulo da Dissertação uma análise feita por meio do Software ATLAS. ti a partir de AQ. Num fluxo de acordo com as questões a seguir. As quais foram formuladas e aplicadas no QS. Explica-se que após a transcrição das palavras: Nome do Código, Abreviatura, Significado, Conceito, Eixo Dimensão Conceitual, Categorias Associadas e Questões Variadas. Conforme mostra o Quadro abaixo. O Livro de Código será transcrito no ATLAS ti. Cada linha será formatada um grupo de código. Para depois ser realizada a codificação conforme ser inserida a resposta de cada questão como se fosse um novo documento.

Pretende-se demonstrar essa AC por meio da AQ. Como resposta será feita através de Conceito, Nuvem de Palavras etc. Porém o *Software* não fará tudo sozinho. Serão feitas as transcrições das respostas de cada questão do QS. Além do agrupamento dos códigos. Algumas inferências teóricas foram inseridas na caixa documentos.

---

<sup>23</sup> A palavra alteridade é um substantivo feminino. Significa natureza ou condição do que é outro, do que é distinto. Qualidade do que é outro ou do que é diferente.



## QUADRO 03: LIVRO DE CÓDIGOS

A	B	C	D	E	F	G
1	Educação	E	Aprendizagem	Política Social	Garantia de Acesso	Aprovação
2	Patrimônio	PI	Idiomas	Burocratas	Intercâmbio	Linguagens
3	Atores Públicos	AP	Burocratas	Docência	Serviço Público	Docentes
4	Instituições Públicas	IP	Escolas	Gratuidade	Acessibilidade	Discentes
5	Fronteira	F	Lugar Paisagem	Políticas Linguísticas Interculturalidade	Local Regional Nacional Estado Nação	Espacial Territorial Burocrática Liberdade de transitar Contrabando
6	Cidades Gêmeas	CG	Local Internacional	Zona Fronteiriça	Social Cultural	Trabalho Educação
7	Identidades	I	Ribeirinha Trabalhista Missioneira Elitista Tradicionalista Fronteiriça	Sentimento Pertencimento Memória Lugares Museus	Alteridade Resiliência	Política Afetiva Emocional
8	Docentes	D	Aprendizagens	Profissional de Educação	Mediador de Conhecimento	Ética Educação Formação Continuada
9	Idioma	I	Português Espanhol	Língua materna/estrangeira	Patrimônio Imaterial	Valoração Aprovação
10	Discente	DIS	Motivação Autoestima Retenção Aprovação	Estudante Aluno Aprendiz Protagonista	Alteridade Empatia Resiliência Resistência	Retenção Vulnerabilidade Acolhimento
11	Programa Tempo Integral	PTI	Retenção Contraturno Acessibilidade Alimentação	Atividade Complementar Idiomas Esporte Direitos Humanos	Governo Municipal/ Estadual	Sucesso Autoestima Autoconhecimento Respeito Amorosidade

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Para realizar-se a AC dessas cento e duas respostas obtidas houve a necessidade de transcrição do Livro Código.

Depois todas as respostas foram selecionadas e aplicadas como documento no Software *ATLAS ti*. Posteriormente, referendadas e transportadas para serem analisadas. Dessa análise feita no *notebook* na plataforma foi possível chegar-se a algumas conceituações, que serão demonstradas nesse último subcapítulo.

Com o auxílio da tecnologia foi possível entender-se por meio da Abordagem Qualitativa de uma maneira mais sucinta as respostas. A primeira ilustração será demonstrada via Conceito segundo a tratativa da AQ através do Programa *Software ATLAS Ti*.

FIGURA 05: CONCEITO A PARTIR DA ABORDAGEM QUALITATIVA



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Na segunda ilustração será demonstrada apenas uma das inúmeras variáveis que poderia ser diagnosticada e coletada. Ou seja, a figura abaixo representada possibilitou uma análise dos sentimentos apresentados pelos participantes que responderam à questão supracitada: Quais benefícios traria na prática para o estudante o ensino do Espanhol em zona fronteiriça? Todas as respostas foram selecionadas, copiadas e enviadas em forma de documento a fim de que fosse observado quais sentimentos (positivo, neutro, negativo etc.) teriam ao responder essa questão.

Foi realizada de modo automático através do *software Atlas Ti*. Em relação aos resultados dos dados, sendo que algumas pessoas disseram que não saberiam o que dizer sobre a indagação. Outras preferiam não opinar. Mas a maioria respondeu de maneira positiva em relação a indagação do QS.

FIGURA 06: ANÁLISE DE SENTIMENTOS

**Análise de Sentimentos: Resultados (101)**  
 Revisar codificações propostas pela análise de sentimentos e adicionar codificações manuais conforme necessário.

Aplicar Códigos   Aplicar Códigos Propostos   🔍

101 parágrafos contendo sentimentos  
 "Positivo"  
 "Neutro"  
 "Negativo"

Documentos Selecionados (1)  
 D3 resposta entrevistas

3 11 em resposta entrevistas   Sem Codificações  
 Quais benefícios traria na prática para o (a) estudante?102 respostas  
 + Sentimento: Positivo +

3 12 em resposta entrevistas   Sem Codificações  
 Conhecimento  
 + Sentimento: Neutro +

3 13 em resposta entrevistas   Sem Codificações  
 Uma nova língua, conhecimento histórico...  
 + Sentimento: Neutro +

3 14 em resposta entrevistas   Sem Codificações  
 Melhor comunicação entre os habitantes, Leitura de livros em espanhol/ português  
 + Sentimento: Neutro +

Voltar   Nova Pesquisa

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

A seguir apresenta-se uma terceira maneira de demonstrar os dados coletados de uma mesma pergunta. Visto que, por meio da Análise de Conteúdo (AC) observa-se algumas das respostas pontuadas a seguir em relação a questão: Quais benefícios traria na prática para o (a) estudante? Cento e duas respostas foram obtidas. A seguir lista-se alguns desses conteúdos digitados pelos participantes do QS. A pronúncia, a troca de experiências e o contato diário com a língua estrangeira. Aprender uma outra língua, outra cultura, mais conhecimentos. Maior

oportunidade de crescimento intelectual e profissional. Aumentar possibilidades futuras no mercado de trabalho e nos estudos em outros países. Ter uma comunicação embasada em conhecimentos linguístico e assim poderemos não só nos comunicarmos com os argentinos e sim com todos os países de Língua Espanhola.

Melhoraria o relacionamento com os nossos vizinhos, mais pessoas poderiam estudar na Argentina ou trabalhar, visto que já sabem a língua seria mais fácil a comunicação com eles e vice-versa. A prática de uma língua estrangeira no país de origem, é muito interessante, pois aprende em sua mais íntima peculiaridade. Conversando com uma colega, professora de Espanhol, soube que não se aplicam os conhecimentos estudados em aula na prática. Facilidade de comunicação e entendimento nas relações de comércio. Ex. Ir a Santo Tomé e ter que ficar calado com o que eles falam ao ter que preencher formulários para traslado indo a locais adiante de Santo Tomé. Daria benefícios trazendo oportunidade profissional e aumentando seus conhecimentos. Conhecimento de um outro idioma facilitando a comunicação, os negócios entre os dois povos e os relacionamentos.

Uma aprendizagem valiosa e a qual poderia colocar em prática desde muito cedo, já que por conta da Ponte Internacional de Integração, tanto os brasileiros quanto os argentinos estão sempre em contato e passando as fronteiras, para desfrutarem de ambos os benefícios que cada uma das cidades proporciona a seus visitantes. Intercâmbio cultural, conhecimento, facilidade na comunicação, amizade e respeito à história de cada um. Agregar conhecimento e aprender um idioma importante para São Borja em virtude da questão da fronteira entre Brasil e Argentina.

Maior facilidade de interpretação e expressão com os vizinhos argentinos, um conhecimento maior em mais uma língua estrangeira, uma vez que vivemos no MERCOSUL, o Espanhol se torna tão ou mais importante que o inglês. Ampliar o conhecimento sobre a história local de sua cidade, seu idioma e do idioma da cidade vizinha bem como a valorização histórica de costumes e tradições passadas de geração em geração. Segundo Bardin a definição da AC é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ percepção dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Portanto, na AC o objeto de estudo é o registro em si. São técnicas de análise e de comunicações que querem descrever o conteúdo das mensagens que podem ser quantitativas ou não. E permitem a inferência dos conhecimentos. Segundo Bardin (2011, p. 23) “[...] o

processo de análise de conteúdo demanda três fases [...]”. Ou seja, para ter um maior entendimento de AC aprende-se que deve ter um percurso de três fases. A inferência a seguir faz uma explicação mais detalhada:

A primeira denominada pré-análise, consiste na organização do material com o objetivo de sistema de sistematizar e operacionalizar os aspectos gerais. Nessa etapa, ocorre leitura flutuante dos documentos, a escolha dos documentos e a formulação de hipóteses e objetivos. É na pré-análise que são escolhidos os documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos e este processo deve ser baseado nas regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, de forma que: a) Nenhum documento deve ser descartado para a análise; b) Se não realizada uma amostragem dos documentos, a amostra deve efetivamente representar o universo pesquisado (representatividade); c) Os dados devem ser referentes ao mesmo conteúdo, obtidos de forma semelhante (homogeneidade); d) Os documentos devem ser adaptados à pesquisa (pertinência). Durante a pré-análise dos dados podem ser definidas as hipóteses e objetivos da pesquisa. Entretanto, não é obrigatório que as hipóteses sejam emergentes do corpus documental (BARDIM, 2011, p. 23).

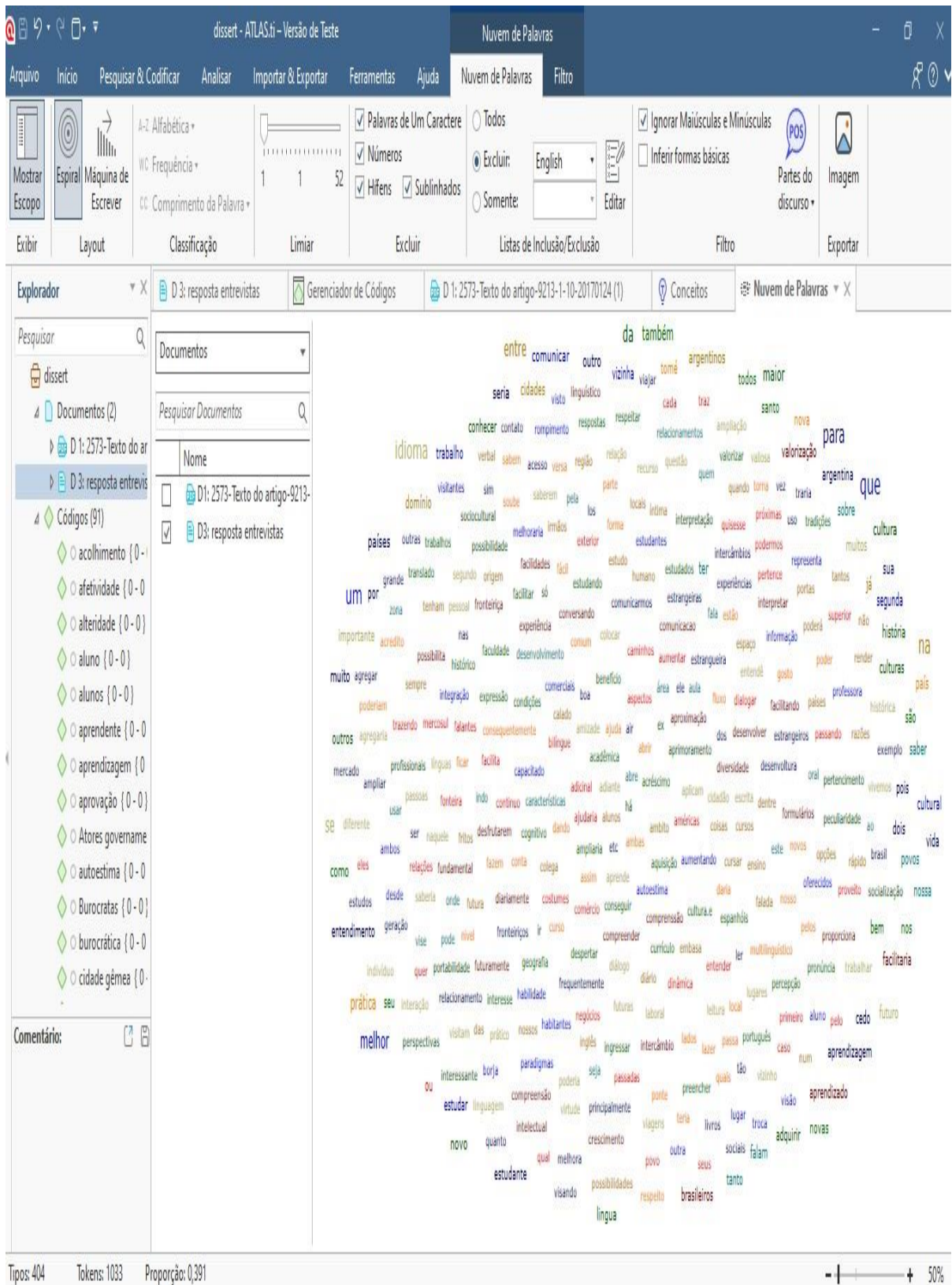
Observa-se na seleção da Amostra da população em relação ao tipo de pesquisa nesse subcapítulo é por meio da abordagem da AC. Consequentemente, em relação a categoria, as práticas culturais, sociais e linguísticas faladas ou escritas nos espaços sociais é uma mensagem escrita pelos emissores. Cujo o código é a escrita.

A decodificadora ou receptora é a analista dos dados coletados na pesquisa. cuja questão tem homogeneidade e todos respondem aquela pergunta de acordo com os seus critérios. Consta-se que para demonstrar tais resultados começa-se pela pré-análise, isto é, pela organização do material.

É relevante escolher quais os documentos, as hipóteses e os objetivos. Não deve ser descartado documentos, porém nessa abordagem qualitativa em relação a amostra do público-alvo de as respostas dos enunciados de conteúdos nenhuma das cento e duas foram descartadas. Todas receberam tratamento metodológico procedimental.

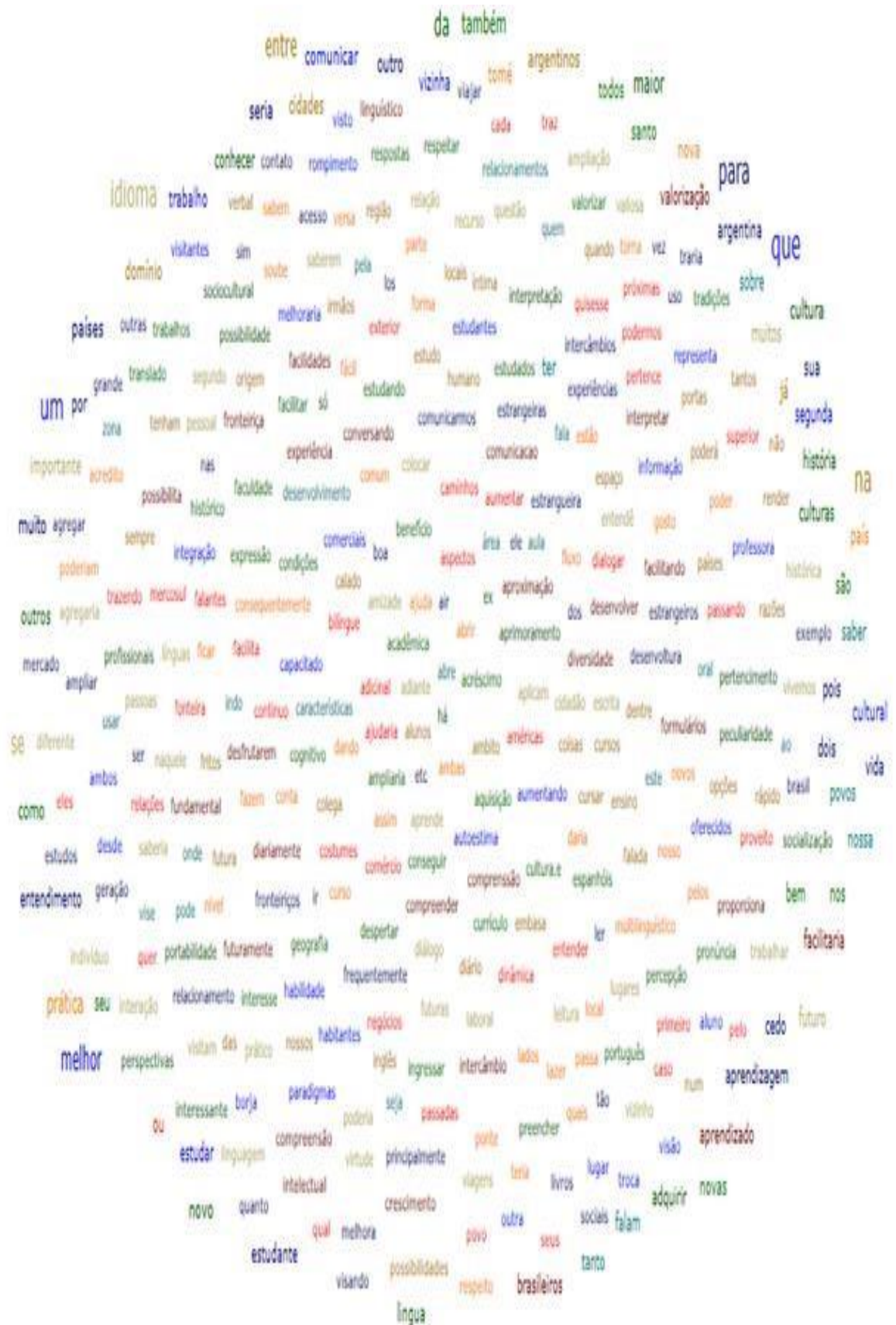
Ou pela listagem conteudistas das pessoas questionadas. Enquanto, todas receberam tratamento pelo *Software* ATLAS TI. Observa-se a seguir nas figuras. Justifica-se que não se pretende recortar a fim de comprovar a autenticidade e a utilidade de tal recurso tecnológico. Nesse caso as respostas são os conteúdos escritos pelos questionados que receberam pelo *Google Forms* o QS.

FIGURA 07: AMOSTRA DE EXEMPLO NO ATLAS TI



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

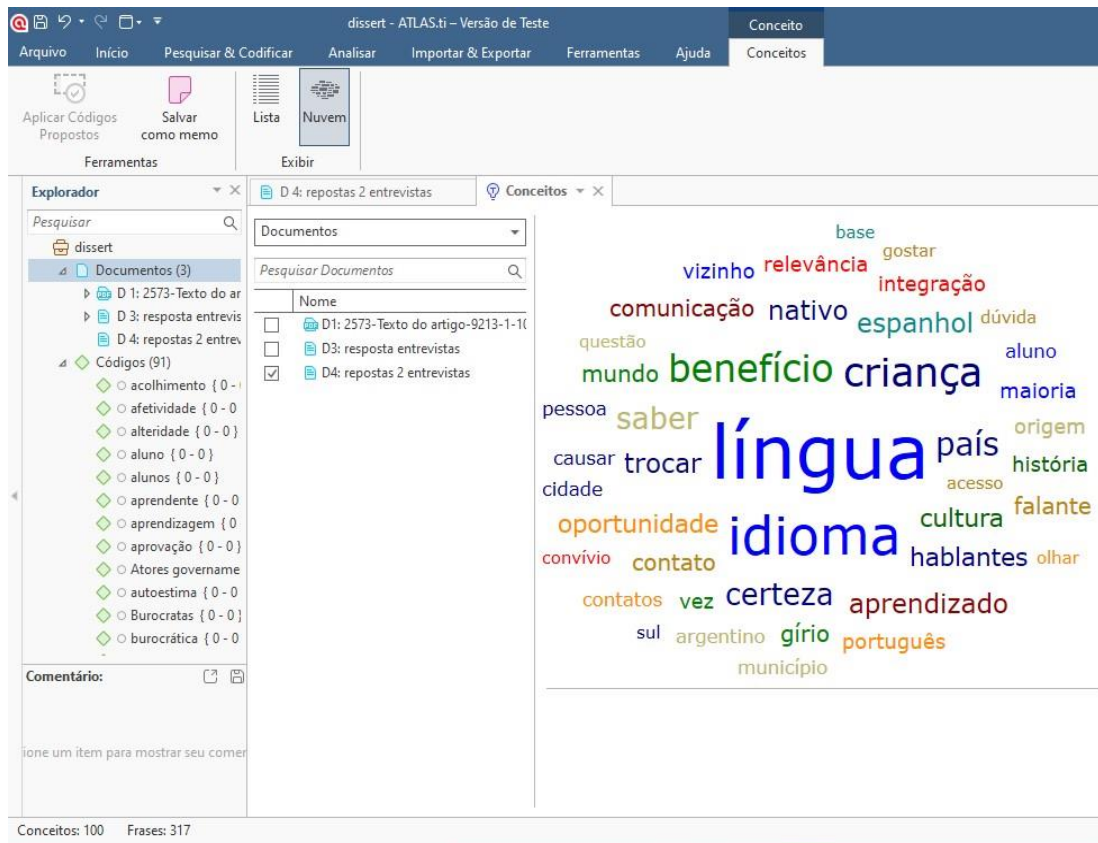
FIGURA 08: NUVEM DE PALAVRAS



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Ainda se indagou os participantes sobre: Será que é relevante conhecer os saberes linguísticos e quais seriam os benefícios para as crianças estudar LP e o Espanhol com falantes nativos?

FIGURA 09: BENEFÍCIOS DA LE CONCEITO



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Serão expostas outras respostas em relação aos benefícios do Espanhol expressas pelo público-alvo, que responde ao QS tais como: Muito relevante pois vai enriquecer o vocabulário da criança e se torna mais fácil a comunicação. A troca de saberes seria mais contextualizada. Muito relevante e necessário, pois geraria uma maior integração. Com certeza principalmente o contato diário! Até mesmo para ter um melhor entendimento da história local.

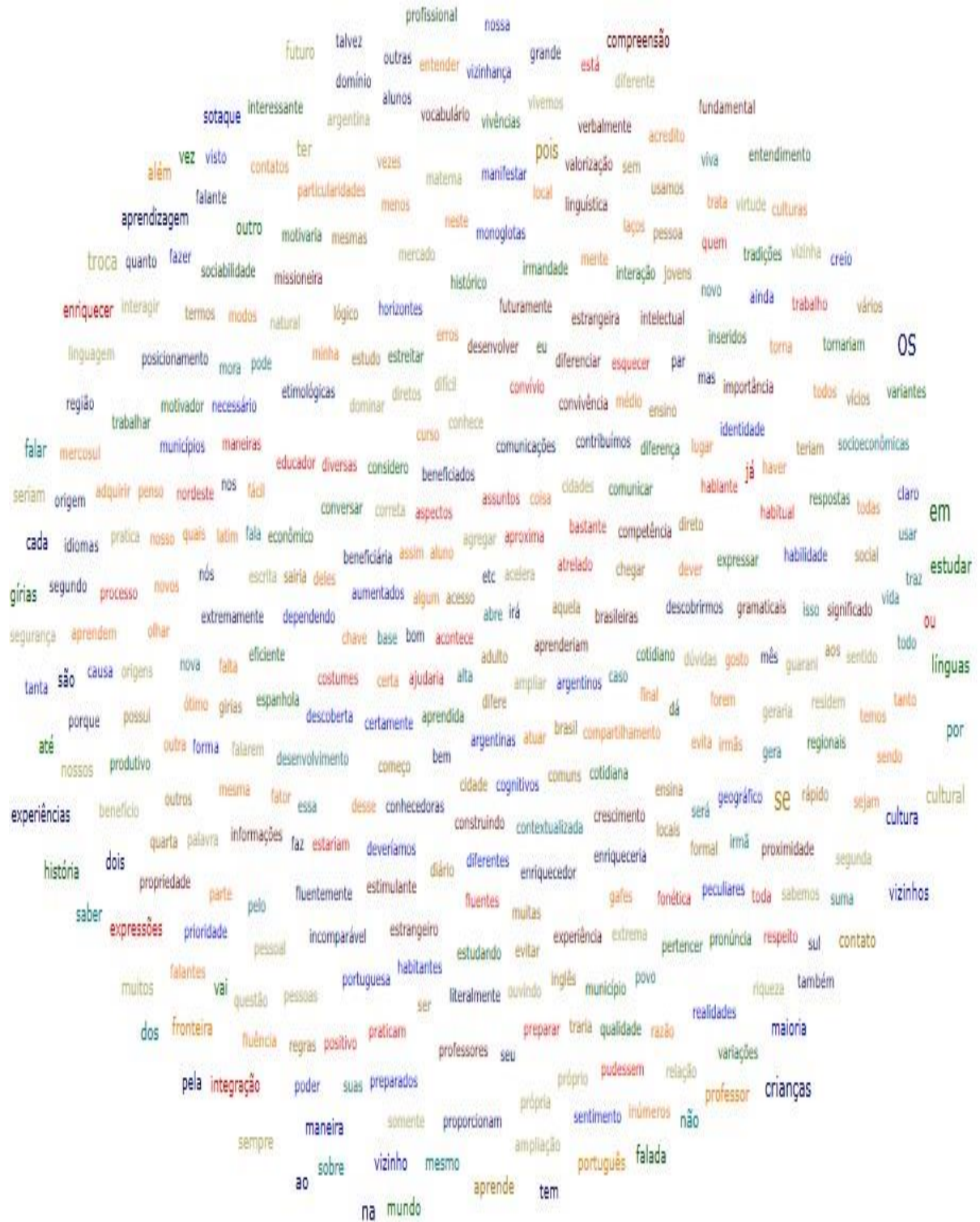
Aprender outro idioma abre horizontes para um outro olhar sobre o mundo. Além do contato com o nativo a criança irá desenvolver vários aspectos cognitivos neste processo. Mais do que conhecimento, aprendizagem de convívio e além de adquirir gosto pelo estudo de um novo idioma. É muito relevante aprender o Espanhol, que possui as mesmas origens etimológicas do português, que é o latim.

Quanto a ter a oportunidade de estudar ouvindo e falando com nativos, essa é uma oportunidade incomparável, de aprendizado. Sem esquecer a questão da sociabilidade, construindo um sentimento de vizinhança, de irmandade, o que é muito positivo. Seria sim



relevante, pois os saberes linguísticos proporcionam acesso aos conhecimentos e à cultura de um povo. Ao estudar com falantes nativos, aprende-se a língua viva, com suas gírias e variações regionais.

FIGURA 10: BENEFÍCIOS DA LE VISUALIZADA PELA NUVEM DE PALAVRAS



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Ainda foi colhida sugestões para que o (a) docente melhorar esse processo de LE, na fronteira?

FIGURA 11: SUGESTÕES RECEBIDAS DO PÚBLICO-ALVO À DOCÊNCIA



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

As pessoas que foram questionadas deram as seguintes sugestões entre as outras que estão demonstradas na figura do Conceito ou da Nuvem de Palavras através da AC: Usar as tecnologias ao seu favor.

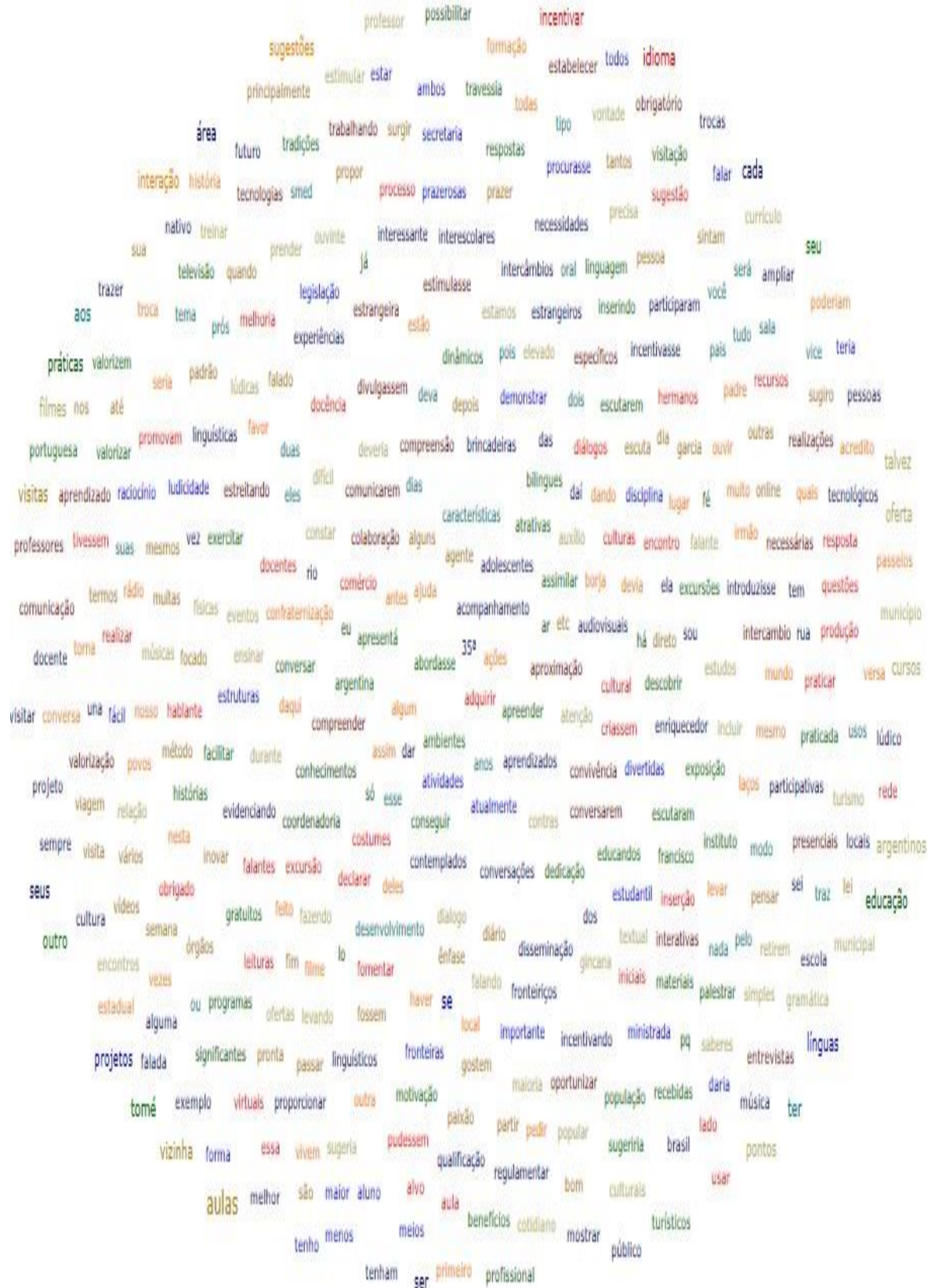
Ter mais aula de conversação em Espanhol. Ensino obrigatório nas escolas. Realizar uma excursão até a cidade vizinha. Fazer aulas virtuais com alunos de Santo Tomé. Aulas prazerosas, visitas, trocas de experiências...

Talvez trazer alguns estudantes de Santo Tomé e fazer uma interação entre os alunos.

Que incentivasse e estimulasse a aproximação entre estudantes brasileiros e argentinos. Valorizar cada vez mais o Espanhol.

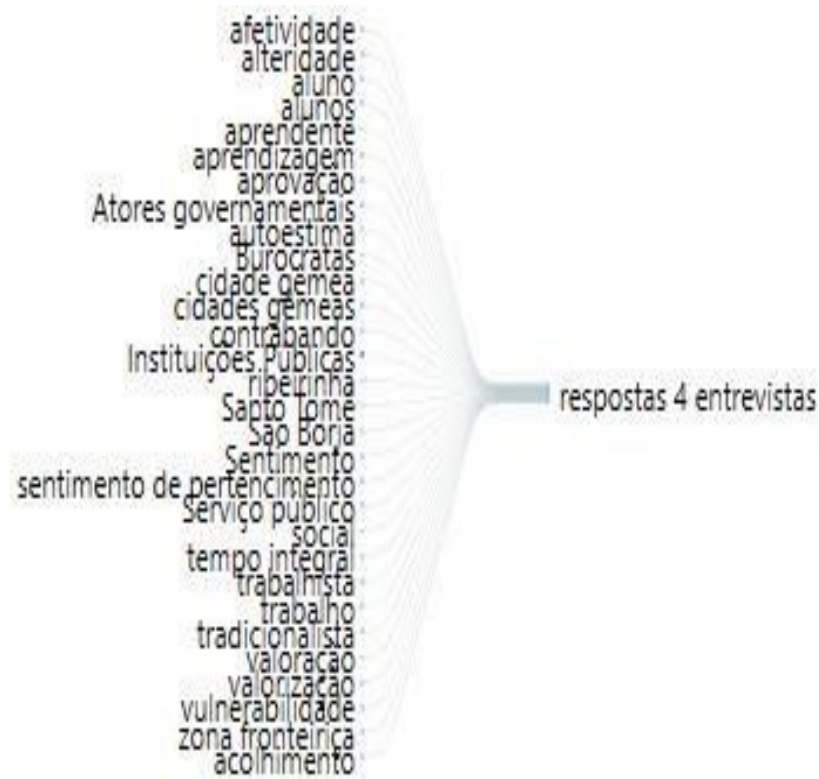
Muitas vezes por sermos fronteira, não há uma valorização do ensino da Língua Espanhola. É importante buscar os meios, que as pessoas valorizem o idioma Espanhol, nas cidades de fronteira.

FIGURA 12: SUGESTÕES DE ATIVIDADES NUVEM DE PALAVRAS



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

FIGURA 13: EXEMPLOS DE SUGESTÕES DE ACORDO COM LIVRO DE CÓDIGO



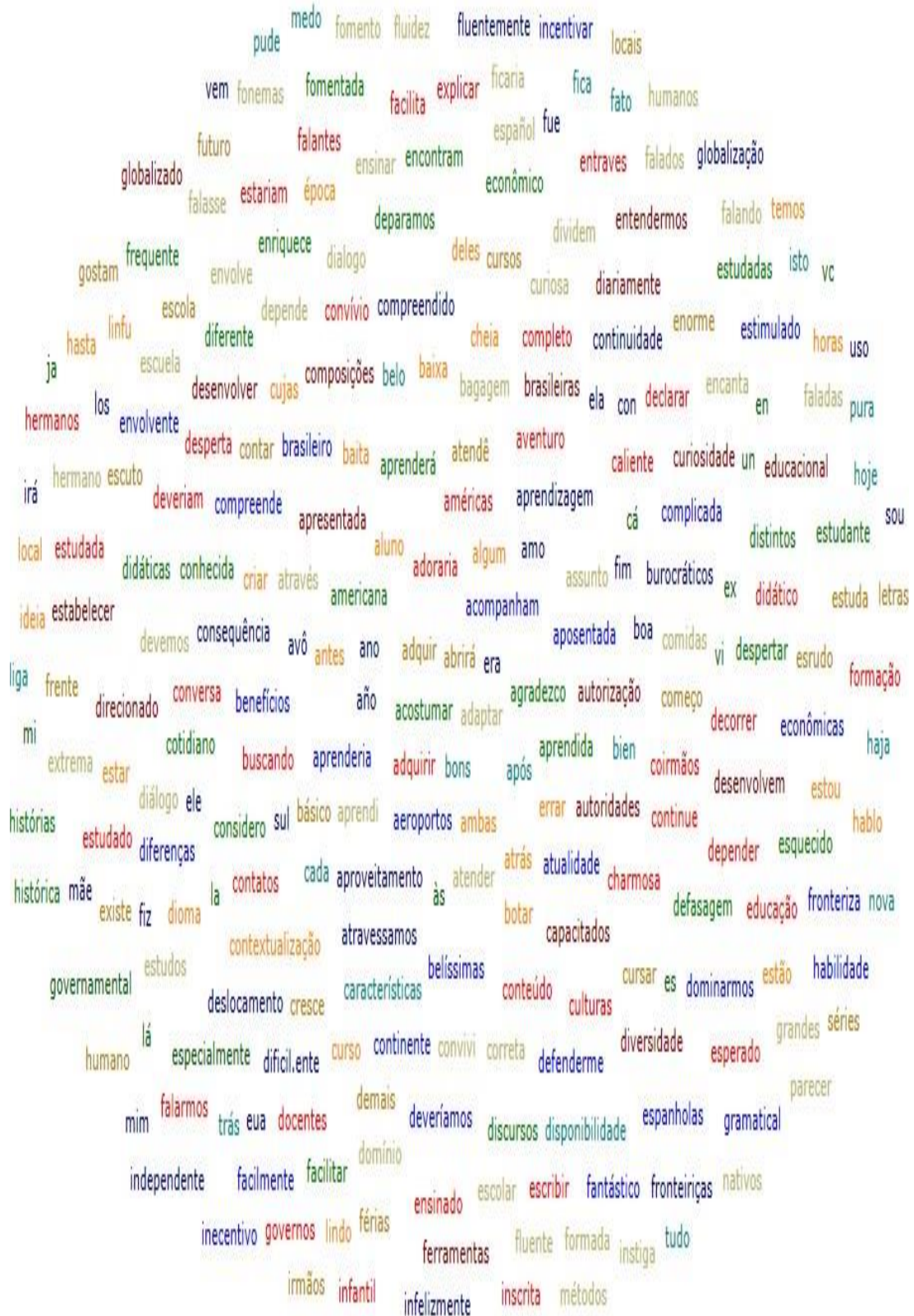
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

FIGURA 14: SUGESTÕES COM AS PALAVRAS COLETADAS REPETIDAS



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

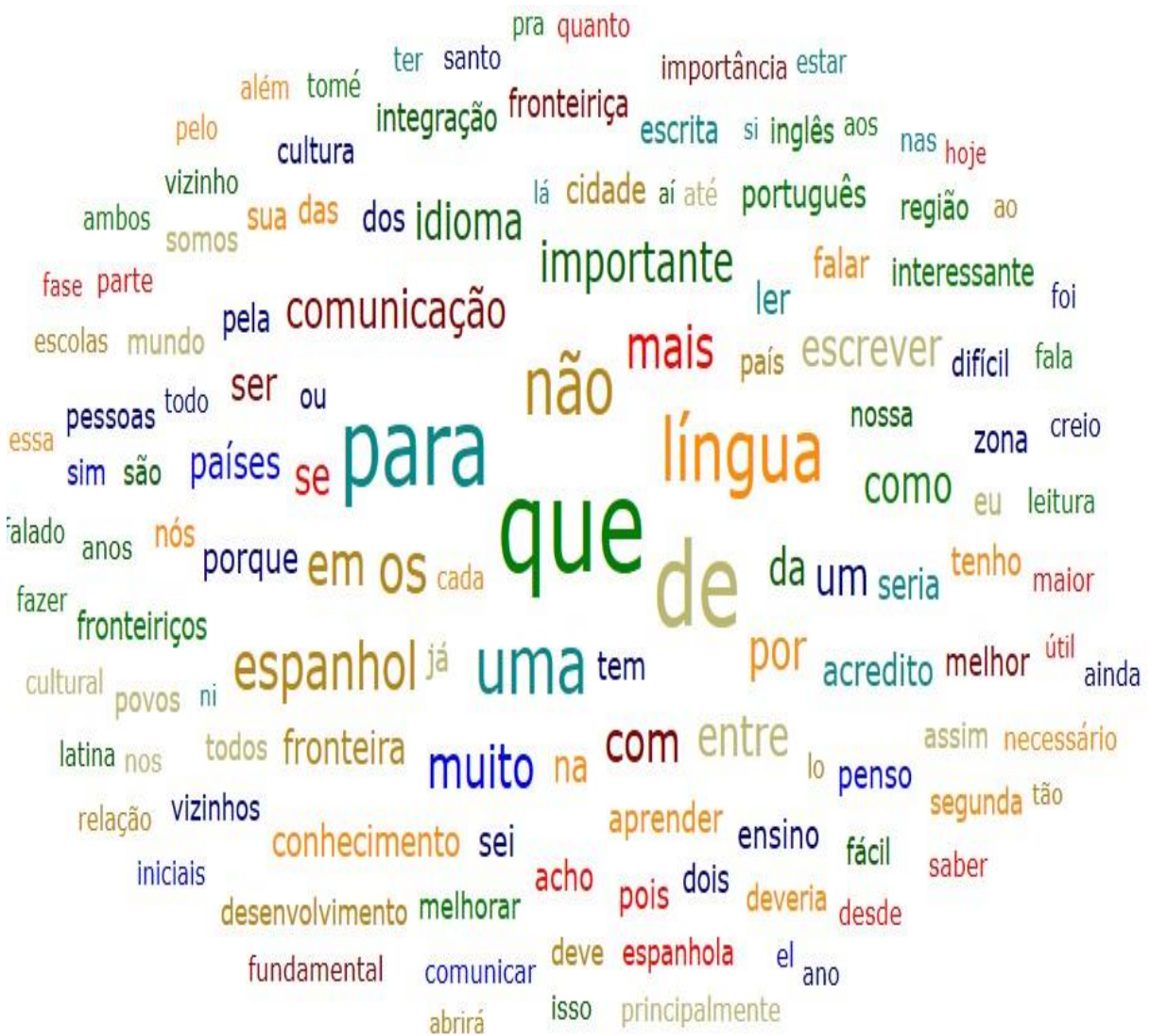
FIGURA 15: SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA CLASSES DE LE



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Como todo processo de ensino-aprendizagem envolve dimensões subjetivas dos sujeitos envolvidos, o Ensino de Espanhol também implicaria em algumas dificuldades. Portanto, os participantes foram questionados: Quais seriam as dificuldades que a criança e o jovem encontrariam nesse ensino?

FIGURA 16: DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA APRENDER LE



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022

Nessa questão além da Nuvem de Palavras aparentemente pequena, pois as frases enunciativas são curtas e breves fazendo com que a nuvem evidenciada acima ser menos extensa do que outras apresentadas anteriormente. Além da AC nessa questão pretende-se utilizar-se da Abordagem Argumentativa (AA) sugerida pelo autor Secchi (2016). Os argumentos realizados ao responder o QS são embasados na AA que vieram para adaptar a

produção do conhecimento de política pública à lógica política, para ganhar mais conhecimento útil, temporal e orientado para ação” (SECCHI, 2016, p. 22).

A referida abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados que foram coletados da participação participativa de cento e duas pessoas. Em relação as dificuldades enfrentadas para elencar-se nessa contextualização da realidade tendo como pano de fundo a dificuldade da valoração do Espanhol. A seguir serão elencadas algumas destas respostas. Sendo que ao responder essa questão há argumentos favoráveis, desfavoráveis ou neutro em relação ao objeto de estudo deste.

As respostas do público-alvo foram tratadas pelo procedimento metodológico da AC e desenhadas na figura anterior. Algumas serão transcritos nessa com fidelidade e imparcialidade respeitando a AA sugerida por Secchi (2016). Falta de incentivo pelos pais e sucateamento do ensino do Espanhol perante as escolas. Falta mais períodos de Espanhol nas turmas. Deveria ter Espanhol desde pequeninos. Acho que a dificuldade ficaria no preconceito, alguns argentinos não gostam de brasileiros e vice-versa, não sei explicar o porquê dessa rivalidade. Falta de interesse. Falta de incentivo governamental que não se preocupa com a troca de saberes entre os dois países.

Precisariam de uma contextualização histórica a fim de compreender as relações que "unem/dividem" as duas cidades; possivelmente, num primeiro contato com falante nativo, precisariam de um tradutor, em alguns momentos. Dificuldades de compreender o idioma por ser novo e devido as pessoas terem a ideia de que o Espanhol seja muito parecido com o português e não é. Entraves burocráticos e a falta de docentes habilitados em Espanhol, a defasagem de profissional docente na região de fronteira infelizmente é uma realidade. Acredito que nenhuma pois trouxemos e é nossa história características espanhola. Se iniciar desde Anos Iniciais do Ensino Fundamental onde as crianças estão curiosas em aprender, a conhecer o mundo da literatura, seria mais relevante.

Sempre aprender um novo idioma é um desafio, mas ao aprender quando não se fala o idioma no local que vive é mais difícil, precisa primeiro conhecer os benefícios para ter melhor aproveitamento. Creio que a principal dificuldade hoje é referente ao sistema que não tem profissionais e ferramentas suficientes para promover um ensino completo de outra língua. Poucas dificuldades principalmente os alunos, que têm muita facilidade de aprendizado.

Cursos de baixa qualidade. Não teriam dificuldades se fosse trabalhado desde crianças. A principal dificuldade é a dificuldade do Passe para o país vizinho por crianças e menores para ter a socialização necessária com os coirmãos. Deslocamento, migração. Autorização dos pais. Medo e preconceito. O apoio dos governos municipais, estaduais de ambos os países, também

acredito a falta de recurso e até mesmo de interesse por parte de autoridades de ambos os lados da fronteira.

Desse modo, ao finalizar-se a decodificação da transcrição dos participantes ao responder sobre as dificuldades que percebem na inexistência do Espanhol. Demonstra-se que existe um problema público que é a carência do Espanhol nos AIEF. Comenta-se a existência desse problema público devido a extinção da AC de Espanhol no PGTI. Conclui-se que essa problemática é perceptível pelo público-alvo.

Conforme Secchi (2016, p. 2) “Uma análise de política pública depende de uma delimitação clara e precisa do problema público, de geração de alternativas tecnicamente consistentes, de projeção de custos e benefícios com a implementação”. Em relação ao PGTI já está implementado apenas precisa de incentivo “para aplicar classes de Espanhol por meio de AC. Do mesmo modo, argumenta “[...] O problema público é usualmente definido como a distância entre o status quo e uma situação ideal possível para a realidade pública” [...] (SECCHI, 2016, p. 6).

Nesse tratamento procedimental e em relação a meta de dialogar-se com os objetivos da Dissertação nesse último subcapítulo analisado pelo recurso da AC comprovasse a ânsia de buscar respostas às indagações que surgem.

Para depois demonstrar esses resultados à comunidade local. Sendo assim, os participantes ainda foram questionados sobre o que eles pensam sobre o Espanhol, sendo representado os resultados na figura abaixo.

FIGURA 17: RELEVÂNCIA DA LE SEGUNDO PÚBLICO-ALVO



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.



Segundo os questionados em relação a essa resposta comentaram que o Espanhol é uma língua muito importante que deve ser valorizada e ensinada. Lista-se a seguir as escritas das pessoas que responderam sobre o que pensam sobre o Espanhol. Muito importante para nós que somos cidade fronteira, deveria ser obrigatória em todas as escolas municipais, estaduais e nas nossas universidades. Para mim é uma língua linda, cheia de história, assim como todas. Mas é uma língua que toda vez que escuto, me encanta. Por sua sonoridade, sua semelhança, e ao mesmo tempo, sua diferença com a Língua Portuguesa. Ela desperta curiosidade e instiga "o querer falar Espanhol".

Penso ser uma língua e cultura muito rica e que deve ser mais valorizada frente à cultura de massa fomentada pela globalização e o neoliberalismo. É uma língua que nos liga ao restante da América latina e demais países, sendo assim, muito necessária sua aprendizagem. Acredito que para nós fronteirões o Espanhol deveria ser estudado como segunda língua, obrigatoriamente, assim como o Português o é, como língua materna.

Importante, pois como somos cidade de fronteira, tanto eles vêm para cá, como nós para lá. Uma língua de muito mais relevância para nós do que o inglês. É o segundo idioma mais falado no mundo como consequência é necessário. É um idioma que envolve muita diversidade e cultura. Uma língua muito interessante e que tem uma importância muito grande na cultura dos povos latinos.

É o segundo idioma de comunicação internacional, atrás somente do inglês. Aprender Espanhol abrirá portas para o futuro do estudante. Segunda língua mais falada no mundo. Uma excelente língua para se desenvolver ainda mais que somos fronteira, e muitos argentinos passam para nossas praias em época de férias, assim poderíamos atendê-los melhor e compreendê-los.

*El español es un idioma fantástico. Tengo mucho aprecio por él. En la escuela lo tuve desde el quinto año de primaria hasta el tercero de secundaria. No hablo con fluidez el idioma, pero puedo defenderme y entender lecturas y discursos pausados, bien como me aventuro a escribir a veces. A mí me fue mucho útil y solamente agradezco.*

Excelente. Deveria fazer parte do Currículo. Língua mãe da América Latina. Penso ser uma língua primordial para dominarmos ou pelo menos entendermos, pois diariamente nos deparamos com os "hermanos" seja em nossa cidade, ou quando atravessamos a fronteira para a cidade vizinha. O domínio e a fluência em ambas as línguas, somente somaria em nossos conhecimentos, em nossas tratativas políticas, econômicas e sociais, além de nos trazer uma enorme bagagem cultural. Acho uma língua muito interessante. Penso que deveria estar na

formação escolar desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muito importante para nossa região.

É uma língua necessária principalmente nas fronteiras. Um idioma bem interessante que deve fazer parte do Currículo das escolas, principalmente para os países fronteiriços. O Espanhol é um idioma que tem uma importância muito grande até mesmo de forma sentimental, pois, meu avô era de origem paraguaia, tenho um grande prazer sempre de dizer isto, de tentar sempre aprender mais sempre buscando uma forma de me comunicar com pessoas de origem Latina- Americana já que de todo o continente o único povo que possui como língua oficial o Português somos nós, creio que devemos valorizar e incentivar a aprender o Espanhol para facilitar o desenvolvimento educacional a superar as fronteiras.

Nessa perspectiva, buscando articular os saberes e as práticas construídas ao longo do QS, sobretudo no que tange a articulação entre Zona Fronteiriça e o Espanhol. Os participantes foram questionados: Por que essa prática é importante para Zona Fronteiriça?

FIGURA 18: PRÁTICA RELEVANTE LE NA ZONA FRONTEIRIÇA



Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Em relação a questão abordada: Por que essa prática é importante para a zona fronteira? Inicia-se uma reflexão com considerações iniciais abordando a relevância de analisar-se esta por intermédio da AC, ou seja, por meio da Pesquisa Qualitativa. Aplica-se as transcrições de todas as cento e duas respostas como um novo documento no *Software ATLAS Ti* a partir desse fazer um cruzamento com as palavras relacionadas e transcritas ao novo documento. A fim de confrontá-las com o Livro Código.

A fim de realizar-se as decodificações de os resultados dos dados coletados em forma de uma Nuvem de Palavras, já exposto anteriormente.

Verifica-se que o problema público questionado na Dissertação pode ser porque há essa questão de falta de valoração do Espanhol. Ela é relacionada ao problema. Esclarece o autor Secchi (2016, p. 6): “O problema público está para a doença, assim como a política pública está para o tratamento”. A falta de estudar-se Espanhol, nos AIEF, na municipalidade são-borjense é um problema público. Problemas públicos e políticas públicas existem na área de educação. Mas podem ser mitigadas a prazo médio ou a longo prazo. O relevante é tentar ver a possibilidade de aplicar Espanhol na AC do PGTI, pois já existia até 2020 em algumas escolas de Tempo Integral da municipalidade são-borjense.

O autor Secchi (2016, p. 8) esclarece que: “A finalidade de uma política pública é o enfrentamento, a diminuição até mesmo a resolução do problema público”. Por conseguinte, as palavras Políticas Públicas remetem a uma ação de Estado. Tais ações a partir da segunda metade do século XX incorporam-se definitivamente a sua função. Esta ação não é de exclusividade do poder público, isto é, mas não existe uma Lei Federal para ser legitimada que defenda o Espanhol no PGTI pelo fato de não ter sua defesa como disciplina no Documento Normativo BNCC vigente. Pensa-se que pode ser alterado algumas questões ao tratar-se de discursões sobre Cidades Gêmeas.

Lista-se a seguir escritas de conteúdos enunciativos por pessoas questionadas por essa indagação na qual reportasse novamente: Por que essa prática é importante para a zona fronteira? Questionados (as) responderam da seguinte forma: Para uma melhor comunicação, melhorar o turismo e incentivar o conhecimento de culturas. É muito importante a comunicação entre todos os habitantes da zona de fronteira. A nível cultural, comercial e entre tantos outros. Para melhorar a comunicação entre ambas por causa da interação entre as duas cidades. Zonas de fronteira por excelência são zonas de contato entre culturas mais ou menos semelhantes.

Por isso, o contato é importante. Essa prática é importante porque facilita o conhecimento do Espanhol. Para facilitar a comunicação e aumentar o sentimento de aceitação e solidariedade mútuas. Porque facilitaria a relação, os negócios, o estudo, o respeito, e

aumentaria a liberdade de ir e vir entre os fronteiriços. Porque vivemos perto da cidade fronteiriça e as vezes tem muitas dificuldades de falar. Para corroborar as iniciativas de integração internacional.

Porque na zona fronteiriça temos contato com o povo argentino que circulam pela nossa cidade, fazem compras no comércio, também tem a Faculdade de Medicina em Santo Tomé e muitos brasileiros estudam lá e precisam saber o idioma. Porque penso que os fronteiriços devem falar fluentemente a língua dos países fronteiriços. A troca é importante e com a prática se aprende mais rápido, meu filho aprendeu muito espanhol com o convívio com os colegas em Santo Tomé.

Por *las relaciones vecinales y interpersonales*. Por fazer parte do nosso patrimônio. Porque promove a aproximação maior dos povos. Facilita a comunicação. Para haver diálogo e interação entre os dois países. Pelo intercâmbio e respeito por tudo que foi conquistado e como um ingrediente para a paz entre os "vizinhos". Pela proximidade do país vizinho. Porque *si no estudiamos al fin no hablamos ni español ni portugués y si un pasticho portunhol que nadie lo comprende y mostramos nuestro nivel cultural*. Porque a migração e imigração entre esses países é frequente.

Somos cidades vizinhas e temos muitas ações em comum porque convivemos com pessoas que falam Espanhol nativo. Muitos estudantes brasileiros que fazem Faculdade em Santo Tomé pensam ser superimportante e necessário. Para haver uma comunicação correta e fluida.

FIGURA 19: RIO URUGUAI UNE POVOS FRONTEIRIÇOS POR MEIO DE LP/LE



Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2022.

Assim, quando questionados sobre: Em relação aos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, o que seria mais difícil para os alunos escrever ou ler em Espanhol?

FIGURA 20: QUE É MAIS DIFÍCIL NA LE LER OU ESCREVER?



FONTE: Elaborada pela autora, 2022.

Na Figura anterior mostra a Nuvem de Palavras com respostas recebidas através do *ATLAS Ti*. As respostas são coletadas do público-alvo como ilustração de respostas baseadas na AC. Em relação a questão anterior o que é mais difícil à criança é ler ou escrever?

Algumas pessoas descreveram que biologicamente falando, eles estariam em fase de aprendizado. Isso iria muito do perfil do profissional para fazer uma leitura da turma e

compreender qual a metodologia mais prática para esse ensino-aprendizagem. Hoje já possuímos Metodologias Ativas para uma educação inovadora. Dá para pensar a prática até mesmo através das noções da educação. Sala de aula invertida. Ensino híbrido etc. Já trabalhei com oficinas de LE e percebi que aprendiam muito rápido. Mas se for trabalhado as aulas com atividades lúdicas aprendem mais. por meio de pesquisa qualitativa, quantitativa e mista.

Conforme Oliveira “[...] a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades da coleta de informações quanto no tratamento de coletas de dados por meio de técnicas estatísticas” (OLIVEIRA, 2011, p. 25). 70% do público-alvo responderam que o mais difícil é escrever. 26% ler. 4% de algumas pessoas não têm opinião sobre essa questão ou não souberam informar.

Ainda nessa perspectiva, foram questionados: No Ensino Médio, escutou-se algum docente comentar sobre Programas de Políticas Públicas para divulgar o Espanhol, conforme sugeriu o Decreto Lei 8636/2016? Essa questão foi respondida por 94 pessoas e transcritas no *Software ATLAS TI*.

FIGURA 21: APONTAMENTOS SOBRE QUE DIZ O PÚBLICO-ALVO SOBRE O DECRETO LEI 8.636/2016



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Afirma-se ao finalizar este primeiro capítulo que se pretende informar que todos os resultados da pesquisa são demonstrados a partir de Tabelas, Gráficos, Conceitos, Nuvem de Palavras, Exemplos de Sugestões de acordo com o Livro Código, Análise de Sentidos (positivos, negativos ou neutros), AD, AC e AA.

Cujo tipo de Abordagem é a Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. Quanto aos objetivos descritos na Dissertação aplica-se Pesquisa Exploratória, Descritiva e Explicativa. Quanto a natureza é uma Pesquisa Aplicada. Porque se observa no decorrer dos dias recentes que é plausível abordar-se e pontuar-se algumas considerações, partindo-se do contexto do cotidiano das pessoas e das relações sociais e culturais para realizar-se com mais segurança e credibilidade os argumentos baseados em consulta participativa. E dialogar-se sobre o problema de que trata esta pesquisa.

Por isso nesse utiliza-se da Análise Argumentativa sugerida pelo autor Secchi (2016). Os argumentos realizados são embasados na AA. “[...] As análises argumentativas vieram para adaptar a produção do conhecimento de política pública à lógica política, para ganhar mais conhecimento útil, temporal e orientado para a ação” (SECCHI, 2016, p. 22). E em vários outros procedimentos metodológicos procedimentais utilizou-se da Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental ou Pesquisa de Campo.

### **3.UM DIÁLOGO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO**

Após, a apresentação dos procedimentos metodológicos abordados no segundo capítulo pretende-se ao iniciar-se a costurar-se este terceiro que versa sobre PPE por ser relevante para ser dialogado no século XXI os seus avanços e os seus retrocessos em relação ao Espanhol. Sensibiliza-se ao reler as visualizações de as transcrições do que diferentes atores e burocratas de rua opinaram no QS sobre o tema que aborda esta Dissertação.

Nesse capítulo visa-se obter-se uma melhor compreensão das PPE. Adquire-se um entendimento de alguns conceitos, teorias, dimensões e categorias de uma maneira mais explícita e científica a fim de enriquecer esta Dissertação. Entende-se o conceito de Política Pública no qual a autora Souza (2006, p. 5) salienta que:[...] “Dye sintetiza a definição de política pública como o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Espera-se que haja demandas de PPE, que viabilizem um progresso de aprendizagem significativa e ativa de Espanhol por meio de AC, no PGTI.

O trabalho de pesquisadora não se esgota nas descobertas das ações estratégicas de Políticas Públicas de Educação (PPE), porém continua a pesquisa com responsabilidade de comunicar os conceitos a fim de que sejam dialogados na contemporaneidade.

Salienta Cordioli (2011, p. 32) “[...] A efetivação das políticas públicas de educação envolve e depende do envolvimento de ações de diversos segmentos relacionados à educação. São produtos da interação entre ações governamentais e os diversos sujeitos educacionais”. É inadmissível pensar que uma instituição pública funcione sem a ajuda de todos envolvidos no processo da comunidade escolar.

Visto que, necessita-se de discentes, de docentes, da equipe diretiva, de supervisão, da orientação, de as merendeiras, dos (as) funcionárias, da secretária, do secretário, da equipe do Conselho Escolar, do Círculo de Pais e Mestres e de outros (as) especialistas na área de educação; isto é, de equipe multidisciplinar. Todos são atores institucionais e a maioria burocratas de rua. Burocratas de rua são todas as pessoas que trabalham diretamente para prestar serviço público preferencialmente aos discentes. Eles são renumerados pelas diferentes esferas governamentais. Nessa Dissertação destaca-se o Programa Governamental Tempo Integral que podem ser instituições municipais ou estaduais. Já existe e oferta Atividades Complementares (AC) no contraturno escolar. E a prioridade é o incentivo do Espanhol como uma AC. A fim de dinamizar o processo de as habilidades e as competências emocionais.

Cada pessoa tem de saber qual é o seu papel que desempenha na escola para que haja melhoria educacional. Cada sujeito tem de ser um ser político. E tem de entender que a política



pública existe para sanar as dificuldades de solucionar determinados problemas públicos. Questiona-se o que é uma política pública?

[...]Trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. Decisões condicionadas pelo próprio fluxo e pelas reações e modificações que elas provocam no tecido social, bem como pelos valores, idéias e visões dos que adotam ou influem na decisão. É possível considerá-las como estratégias que apontam para diversos fins, todos eles, de alguma forma, desejados pelos diversos grupos que participam do processo decisório. A finalidade última de tal dinâmica consolidação da democracia, justiça social, manutenção do poder, felicidade das pessoas constitui elemento orientador geral das inúmeras ações que compõem determinada política (SARAVIA, 2006, p. 29).

Ainda que muitas pessoas não tenham o mínimo de interesse de indagar sobre a relevância das PPE carece que aprendam que essas decisões públicas bem orientadas por cientistas políticos ou gestores administrativos com visões de políticas públicas podem ajudar com que haja uma modificação da realidade educacional ou do entorno do ambiente escolar. Para que haja política pública tem que perpassar o problema público por todo o Ciclo de Política Pública.

FIGURA 22: CICLO DE POLÍTICAS PÚBLICAS



Fonte: Leonardo Secchi, 2012.

Porque envolve identificação do problema, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção. Todavia, é um processo isento de interferência intencional dos diversos atores governamentais ou não envolvidos?

As políticas públicas (policies), por sua vez, são outputs, resultantes das atividades política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores. Nesse sentido é necessário distinguir entre política pública e decisão política. Uma política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas. Já uma decisão política corresponde a uma escolha dentre um leque de alternativas, conforme a hierarquia das preferências dos atores envolvidos, expressando em maior ou menor grau uma certa adequação entre os fins pretendidos e os meios disponíveis. Assim, embora uma política pública implique decisão política, nem toda decisão política chega a constituir uma política pública (RUA, 1997, p. 2).

Para elucidar, temos o entendimento de Souza (2006, p. 26), que visualiza política pública “como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente).” Sustenta que é a tradução dos propósitos dos governos em programas e ações com repercussão no mundo real.

Segundo a autora, “a política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz” (SOUZA, 2006, p. 36). Para tanto, envolve vários atores (formais e informais) e níveis de decisão; não se limita a leis e regras; é uma ação intencional e de longo prazo. “A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação” (SOUZA, 2006, p. 37). Nesta pretende-se pontuar o PGTI como uma política pública, que já foi implementada em algumas instituições públicas da esfera municipal ou estadual. Traz muitos benefícios aos discentes de zonas periféricas da municipalidade são-borjense. Foram decisões políticas e ações investidas aos aprendentes, de escolas públicas. Essas políticas são favoráveis a determinados estudantes.

Por mais óbvio que possa parecer, as políticas públicas são públicas e não privados ou apenas coletivas. A sua dimensão pública é dada não pelo tamanho do agregado social sobre o qual incidem, mas pelo seu caráter imperativo. Isto significa que uma das suas características centrais é o fato de que são decisões e ações revestidas da autoridade soberana do poder público (RUA, 1997, p. 2).

Dessa maneira por exemplo o PGTI cumpre a Meta seis de ofertar uma educação integral e deveria sempre que possível cumprir com a Meta dezesseis que é proporcionar a Formação Continuada à docência. Ambas são algumas metas do PNE. O objeto de estudo abordado nesta é defender-se a importância principalmente da educação. Porque a educação é sim um ato político, pois com ela e por meio dela, há a possibilidade de fazer as escolhas que poderão induzir a procurar díspares caminhos.

A educação é dever do Estado e da família. Para isso defende-se o PGTI, fundamentado nos princípios da educação integral e da qualidade social. Silva ilustra a alternativa pela dialogicidade e comenta a relevância da educação integral:

A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum; que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas (SILVA, 2009, p. 225).

Enfim, com a BNCC<sup>24</sup> em vigor, pois é um Documento Normativo é relevante propiciar condições de entender as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e as Habilidades de acordo com que afirma os PCNs para que possam ler e escrever primeiramente a língua materna e posteriormente por meio de AC entender o Espanhol. Constatase que para:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 2001, p. 45).

Sabe-se que os educandos devem obter interesse pelas AC, na escola, por meio de conhecimentos de Espanhol entre outras disciplinas. Defende-se a valoração do Espanhol como incentivo de autoestima e autoconhecimento. Após esse conhecimento prévio, surge uma nova alternativa para melhoria de qualidade educacional linguística, visto que conforme Novo Referencial Curricular Gaúcho. “No EF, as competências incluem a leitura e a interpretação de textos variados [...] além disso, entre as principais propostas estão a de conhecer e analisar os diferentes povos que colonizaram o RS<sup>25</sup> em um trabalho integrado”.

No Documentos de a CF/88 defende a educação como um direito social. Esse direito na legislação determina o EF como obrigatório. Ele é reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dela decorrente, isto é, a Lei 9.394/96. Há a Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009 que dá uma redação ao inciso I do artigo 208 da CF/88, ampliando um pouco mais esse direito constitucional, porque estabelece que: “Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos o que a ela não tiverem acesso na idade própria. A partir de 2000 esse direito social fica mais reforçado e amparado legitimamente.

O Referencial Curricular Gaúcho [...]” associa-se a identidade da instituição escolar, à sua organização e funcionamento e ao papel que exerce a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura a qual se insere [...]” (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 24). Fica implícito que a escola pública tem autonomia para realizar a escolha de habilidades, que oportunizem o conhecimento da municipalidade na qual está inserida.

---

<sup>24</sup> A educação escolarizada implica na contextualização e sistematização dos conceitos articulados como processos de aprendizagem organizados de forma interdisciplinar e transdisciplinar, na construção de conhecimentos orientado pelo professor em atividades diversificadas com foco no desenvolvimento de competências de cada etapa de ensino, vinculado as macros competências de BNCC; e o entendimento do estudante como protagonista do processo educativo (BRASIL, 2017, p. 23).

<sup>25</sup> Retirado da Folha de São Borja, de quarta feira, 26 de setembro de 2018, p. 10.

Para embasar-se por meio da pesquisa documental a relevância da PPE a seguir abordar-se-á inferências que trata de instigar docentes a aplicar a intervenção pedagógica por meio de aulas de Espanhol cuja intervenção pedagógica da Unidade Temática e dos Objetos de Conhecimento estejam de acordo com o Projeto Político Pedagógico<sup>26</sup> de cada instituição pública. Por isso embasado nesse pretende-se defender o ensino do Espanhol. Além disso, se o Espanhol for aplicado em classes de PGTI através AC também tem de estar de acordo com o Plano de Estudo de a instituição pública. Verifica-se que:

São nos documentos que se instituem a experiência, bem como a planificação no âmbito da escola, coloca-se a disposição dos estudantes visando potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade. Nessa concepção, o currículo é construído a partir do Projeto Político Pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las, definindo as suas finalidades [...] (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p.24).

Na escola do século XXI recomenda-se dialogar sobre a diversidade linguística, cultural, identitária entre outras. Nesta Dissertação a abordagem mais específica do objeto de estudo é de que docentes propiciem processo de ensino e aprendizagens nas interações que surgem em cada instituição pública. Ela pode ser comparada como um espaço intermediário entre a sociedade e a comunidade. Na escola discentes aprendem socializar-se, cultivar aspectos afetivos, éticos, sociais, individuais. É um espaço para socialização. Lugar de desenvolvimentos cognitivos, biológicos, psíquicos, formação de cidadania e interação. De acordo com o Referencial Gaúcho lê-se que:

Vale destacar a importância da utilização dos dispositivos legais, que norteiam e servem como parâmetros balizadores para garantir os direitos dos sujeitos que experienciam vivências escolares e entre elas, o Estatuto de Criança e do Adolescente; a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Brasileira e a Constituição Federal estas sintonizadas na promoção de oferta de Acesso e Permanência Universal a um modelo de Educação Pública Laica, Gratuita e de Qualidade pois trata-se de um direito humano fundamental, devendo ainda ser compreendido, enquanto um dever compartilhado entre a família, a sociedade e o Estado; consagrando-se portanto como uma forma à promoção de igualdade e cidadania (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 26).

Portanto, dialoga-se sobre as pesquisas documentais que embasam a legitimidade ao discorrer-se sobre este fenômeno. Analisa-se que o Artigo 211 da CF/88 identificando a

---

<sup>26</sup> Tudo isso tem espaço no Projeto Político Pedagógico da escola como ponto de referência para definir à prática escolar e promover aprendizagem orientando e operacionalizando o currículo no contexto local a fim de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

complexidade na prestação e provimento de educação público que: “a União, os Estados e os municípios organizaram em regime de colaboração seus sistemas de ensino” (BRASIL, 2011, p. 4). Na CF/88 no Art.210 assegura a Formação Básica comum, outros Marcos Legais tais como: Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB). Elenca o Art. 26 PNE 13.005/25 de junho de 2014; mais especificamente nas Meta 2 EF; Meta 4 Inclusão; Meta 6 Educação Integral e Meta 8/; Elevação da Escolaridade / Diversidade pontuadas no Plano Estadual de Educação e nos Planos Municipais de Educação. Ou seja, todos têm direito de estudar, ser incluído na sala de aula regular, ter oportunidade de participar do PGTI a fim de valorizar o Espanhol. E dar continuidade aos estudos até o Ensino Superior.

Instiga-se a identidade do RS<sup>27</sup> “[...] alguns autores apontam que a identidade regional do RS é fruto da formação social e territorial única no Brasil, constituída socialmente entre 1892 e 1930”. O principal período dessa formação foi o século XIX e a formação especificamente do RS pelo fato de ser fronteira estar em guerra, envolvida pelas disputas militares entre Portugal e Espanha pela posse da Colônia de Sacramento no século XVII.

Uma terra que se formou pela cruz e pela espada, pelas Missões Jesuíticas, com disputas que cruzaram as fronteiras. Sabe-se que após o Tratado de Madri São Francisco de Borja ficou pertencendo a Coroa Portuguesa. No entanto, a Colônia do Sacramento passou a ser o Uruguai. Igualmente, reporta-se algumas pinceladas históricas de possibilidades de como surge o plurilinguismo fronteiriço tais como: espanhol, castelhano, guarani e português entre outros idiomas oriundos de pessoas estrangeiras que cruzavam o rio Uruguai. Todavia, nesta defende-se a relevância do Espanhol ser aprendido desde a infância. Atualmente ao perceber-se que muitos brasileiros estudam na Argentina e devido a importância de intercâmbio fronteiriço escolheu-se esse objeto de estudo para estimular interesse de propiciar o ensino de Espanhol na Cidade Gêmea São-borjense.

Assim, pauta-se no Sistema Educacional Brasileiro o qual recebe investimento de PPE inclusive redistributiva. As Modalidades de Ensino são: Educação Infantil; Ensino Médio Integrado; Ensino Técnico; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Superior; Ensino à Distância; Ensino de Pós-Graduação etc. Elenca-se Políticas Públicas Supletivas de Universalização; Educação Integral e Educação Inclusiva. É perceptível que já existe na municipalidade são-borjense Programas Institucionais tais como: Revista Eletrônica Bilingue; Programa *Hablando* Espanhol; Processo de Seleção de Fronteira, UNIPAMPA, Campus São

---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.atlaseconomico.rs.gov.br>. Acesso em: 27 de mai 2022.

Borja/RS-BR. Curso de Língua Portuguesa, no Instituto Borges, Santo Tomé, Província de Corrientes-AR. Há oportunidades de Intercâmbios etc.

### **3.1 Programa Governamental Tempo Integral Oportunidade de Estudar Espanhol**

Esse Programa Tempo Integral ajuda discentes permanecerem no contraturno da escola pública realizando Atividades Complementares. “É por meio deles que os direitos, que a eficiência é, ou não, conquistada, que as desigualdades são, ou não reduzidas” (LIPSKY, 1980, p. 13). “Olhar para eles é, tarefa primordial para quem pensa e gerencia o Estado. E é um lócus fundamental de estudos para quem se preocupa com políticas públicas de educação.” (LIPSKY, 1980, p. 13). Por isso, na municipalidades são-borjense tem escolas de Tempo Integral, isto é, uma é municipal e as outras foram implementadas pelo Estado do RS.

Porque esse PGTI tem espaço para contemplar o Espanhol nele. Umas escolas já se utilizavam desse estudo até 2019. E era ofertado desde o Primeiro ao Quinto AIEF, com um período semanal. “Sabemos que as burocracias favorecem consistentemente alguns clientes em detrimento de outros, apesar das políticas oficiais destinadas a tratar as pessoas igualmente” (LIPSKY, 1980, p. 18). Estudar Espanhol como Língua Estrangeira é importante devido a constante vinda de refugiados da Venezuela. Porém, principalmente por ser uma Cidade Gêmea com Santo Tomé/AR.

Precisarão aprender LP imediatamente para comunicarem-se, mas cabe aos Profissionais de Educação ajudá-los a obter socialização. “O professor que psicologicamente abandona seu compromisso de ajudar cada criança a ler pode sucumbir a uma avaliação particular de status quo na educação” (LIPSKY, 1980, p. 20).

Já que, na escola do século XXI, há muitos venezuelanos que estão chegando em instituições públicas e necessitam aprender a Língua Adicional a LP. E se a escola oferta Espanhol há uma oportunidade de enriquecimento cultural linguístico e melhoria às relações de práticas sociais, culturais e linguísticas entre colegas e docência. “O fato é que precisamos ter pessoas tomando decisões e atendendo cidadãos nos serviços públicos” (LIPSKY, 1980, p. 24).

Constata-se que a docência recebe da máquina estatal para trabalhar nas demandas de PGTI por meio de intervenções pedagógicas a fim de ajudar cada discente. Trabalham em diferentes funções, mas todos atrelados a contribuir à educação integral. Analisa-se que diante dessa perspectiva do PGTI, infelizmente, é possível assegurar o porquê de a escola ainda ser vista como um perigo por um sistema que privilegia um pequeno grupo dominante.

Além disso, discutir os elementos de dimensões socioeconômicas e culturais, cultivados desde a colonização e reafirmados por uma educação, ainda, elitista ao selecionar e decidir

quem deverá dar sequência a vida acadêmica, tecnicista e utilitária àqueles que deverão ir para o trabalho é muito triste.

Deste modo, aumentar o tempo de permanência de estudante na escola não é o suficiente no contraturno. Urge necessidade de que pais ou responsáveis ajudem no lar aos filhos para que sejam acolhidos, tenham agasalho, medicação, ajuda nas atividades, espaço de leitura, alimentação e não sofram violência intrafamiliar necessita-se que aproveitem o PGTI, com AC para conseguir ter interesse e motivação ao aprender Espanhol entre outras Atividades Complementares. Vive-se numa sociedade capitalista, conservadora, neoliberalista, competitiva e elitista, infelizmente. Fonseca salienta em relação a PPE que:

As novas políticas educacionais criadas, tendo em vista a manutenção do capitalismo, orientam para uma reformulação do papel da escola, e a ressignificação de alguns conceitos; por exemplo, de ensino, aprendizagem e qualidade. A lógica do mercado está instalada no cotidiano escolar. Estas novas mudanças no âmbito das políticas públicas educacionais nos colocam o desafio de aprofundarmos a nossa compreensão sobre os processos deflagrados, colocando em questão as nossas atuações nas instituições escolares. Tais políticas submetem às instituições públicas a mesma lógica do mercado, enfatizando a competição, a ênfase nos resultados, a valorização do consumidor, alterando o funcionamento, organização e gestão da escola (FONSECA, 2015, p. 53).

Em toda a América Latina e em outros países de diferentes continentes o educador Paulo Freire é um autor muito estudado ainda no século XXI. Em sua obra ele defende uma educação transformadora e popular, associada à ideia de escola cidadã e à cidade educadora, como possibilidade de inclusão social, pensada a partir do conceito de exclusão social. Oliveira no verbete que compõe o Dicionário Paulo Freire, faz a seguinte contribuição:

[..] a exclusão social, que não aponta para a transformação revolucionária da sociedade, mas para a inclusão no sistema, também a marginalidade faz lembrar mais a integração do que a libertação. Pois, referindo à marginalidade, Freire, em primeiro lugar, alerta que assumindo a condição de marginalizados, seres fora de ou à margem de a solução para eles estaria em que fossem integrados, incorporados à sociedade (OLIVEIRA, 2010, p. 169).

O PGTI foi implementado na ETI para evitar a exclusão social, a vulnerabilidade social, a evasão escolar, a repetência a fim de incluir estudantes na escola e propiciar livros didáticos oriundos do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD) elaborados ao PGTI, prover quatro refeições diárias na escola pública providas por verbas governamentais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Cujas finalidades da ETI é diminuir a exclusão social, de alguns estudantes que ficam sozinhos (as), enquanto responsáveis trabalham longe de casa.

Verifica-se que, todas as possibilidades de integração voltadas aos princípios da Educação Integral são válidas, mas não suficientes, diante de uma sociedade tão desigual, quanto a brasileira. Docentes são mediadores de conhecimentos aos educandos, pois tem condições de aplicar Atividades Complementares (AC) no ambiente de sala de aula de Atividades Colaborativas (AC) no PGTI. Por isso tem condições de proporcionar o despertar pelo Espanhol. “Os burocratas de nível de rua são os principais beneficiários dos gastos públicos e representam uma parte significativa da atividade pública a nível local. Os cidadãos experimentam diretamente o governo através deles e suas ações são de fato as políticas públicas providas pelo governo” (LIPSKY, 1980, p. 28).

Por isso estudar o Espanhol durante o Programa Governamental Tempo Integral propicia uma oportunidade de aprendizagem na Escola de Tempo Integral para que não haja a necessidade de pagar um curso privado de Espanhol. Inclusive incentiva-se que proporcione de maneira gratuita no PGTI o Espanhol como AC. Ainda que, na instituição privada essa oferta já existe. Aliás, pelo menos o (a) aprendente tem oportunidade de tanto quanto de igualar-se ao discente elitista nesse quesito. É verdade que, carece até que discente tenha amorosidade, empatia, respeito pelas suas diferenças, pois cada ser humano é singular e único e devem receber um excelente tratamento educacional na Escola de Tempo Integral. A autora Costa explicita em relação a ETI:

A jornada diária escolar da Educação Básica conforme determina a LDB, é no mínimo quatro horas diárias. A Educação em Tempo Integral, dessa forma, deve ir além desse período, já que o tempo, já que o termo integral significa inteiro, completo total, aquilo que não sofreu diminuição e acontece sem restrições [...]. A Educação em Tempo Integral é a concepção educacional que oferece maior permanência dos alunos na escola (COSTA, 2018, p. 72).

Deve incentivar-se além de Espanhol na AC, que faça cada criança e adolescente ter esperança, respeito aos direitos humanos e ao exercício pleno da democracia. Argumenta Costa (2018, p. 74) que: “Na escola integral, abre-se igualmente um espaço para o debate sobre os direitos humanos e o reconhecimento das diferenças raciais, de gênero, de orientação sexual e identidade”.

Discente tem de ter esperança e confiança, além disso motivação e apoio para que perceba que é válido estudar no PGTI. E ao estudar na ETI pode ter uma vida com mais dignidade e humanizada. A autora Costa faz uma brilhante explanação sobre a diferenciação de educação integral e tempo integral na escola. Ela esclarece que (2018, p. 74): “A Educação em Tempo Integral não oferece apenas um período educativo maior, mas é preciso garantir uma



educação nas dimensões psicológica, afetiva e política”. Visto que, a educação vai gerar transformação e esperança em cada aprendiz. Fazendo necessário transformar o substantivo esperança em verbo. Ao conjugá-lo, esperar vem de esperança que significa segundo o autor e educador:

nasce do coração mesmo da pedagogia que tem o oprimido como sujeito. Pois ela implica uma denúncia das injustiças sociais e das opressões que se perpetuam ao longo da história. E ao mesmo tempo anuncia a capacidade humana de desfatalizar esta situação perversa e construir um futuro eticamente mais justo, politicamente mais democrático, esteticamente mais irradiante e espiritualmente mais humanizador (BOFF, 2013, p. 12 apud FREIRE, 2013, p. 12).

Até mesmo a ETI não é referenciada literalmente na CF/88 e sim em legislações específicas. A LDB (BRASIL/96), fundamentada nos princípios constitucionais prevê em seu artigo 34 a ampliação progressiva da formação escolar do EF para o regime de tempo integral. Segundo a lei: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

Por conseguinte, desde o ano de 1996 já existe a garantia de haja mais escolas de ETI. O reforço da Lei 8.069, 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reforça a obrigatoriedade do acesso e da permanência. A Lei nº 10.172 que institui o PNE reforça a necessidade da ETI.

Ferreira (2021a) adverte que ao longo da História da Educação no Brasil o direito a educação avança e retrocede, no entanto, a partir da promulgação da CF/88 destaca que após:

a educação assumindo o status de direito social e com o aumento das políticas públicas para ampliação dos estudantes na educação básica e, sobretudo, da permanência dos grupos sociais que historicamente não tiveram acesso à escola pública, os avanços parecem ter sido inegáveis (FERREIRA, 2021a, p. 39).

O autor ainda destaca que esse processo de democratização da escola pública não deve acontecer apenas com a inserção de novos alunos em sala de aula, mas adverte que a escola deve estar atenta a necessidade de inclusão de novos temas em seu currículo que considere as particularidades regionais e identitárias (FERREIRA, 2021b). No caso do objeto de estudo da presente Dissertação a inclusão e valorização do Espanhol seria fundamental para valorizar a identidade fronteiriça e criar o pertencimento entre estudante, escola e o Espanhol. Urge a necessidade da inclusão de discentes e respeito ao idioma que é um Patrimônio Imaterial da humanidade. Carece que cada nacionalidade ensine a língua materna a LP e a LE na fronteira

#### 4.A RELEVÂNCIA DO ESPANHOL COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Neste quarto capítulo pretende-se inicialmente definir-se que: “a aprendizagem não é a simples passagem da ignorância ao saber. Trata-se de um fenômeno a partir do qual o sujeito transforma a informação em conhecimentos novos (...)” (LAKOMY, 2008, p. 23). Cabe à docente, na instituição pública, na contemporaneidade propiciar condições de que o (a) discente aprenda Espanhol.

Para que possa ser um sujeito político e de lutas pelos seus direitos sociais visando garantir a educação e a cidadania. Na escola, ao aplicar-se a intervenção pedagógica os (as) burocratas de nível rua<sup>28</sup> da área da linguagem devem propiciar diferentes momentos de aprendizagem significativa e ativa. “No Brasil, assim como nos demais países, os burocratas de nível de rua ocupam o maior contingente de profissionais do setor público. São milhões de professores (...) que realizam encontros cotidianos com os usuários” (LIPSKY, 1980, p.13). Na Cidade Gêmea São-borjense também são dezenas de Profissionais de Educação e Especialistas em Educação. Além de sua língua materna pode as burocratas em nível de rua ofertar E, por meio AC.

Constata-se que a língua é dinâmica, é viva e está sempre em mudança junto com as trocas culturais, sociais, comerciais, com a integração fronteiriça, com o turismo entre as municipalidades. É perceptível que já se passaram mais de dez anos desde a aprovação da Lei 11.161/2005 que previa o ensino de Espanhol implementado na grade curricular do EF, como facultativo e no Ensino Médio de maneira gradual. De acuerdo com Cassany, Luna y Sanz (1997): “entre los diversos estudiosos del tema existe acuerdo al afirmar que leer es comprender un texto. Otra cosa es saber como se alcanza dicha comprensión. [...]vemos que nadie duda del objetivo del aprendizaje de la lectura, em todo caso la duda reside en él método”.

Quem aprende o Espanhol, no PGTI, na Cidade Gêmea São Borja poderá perceber o que falante transfronteiriço quer dizer. Claro que o ideal seria aprender de uma forma lúdica, isto é, a partir da escuta de histórias infantis para que a LE desperte o desejo pela curiosidade, imaginação, autoconhecimento, alteridade e autoestima. Vive-se em uma era contemporânea, com indicativos tecnológicos, científicos e midiáticos cada vez mais acelerados, no qual entre o espaço e o tempo, que os afasta é o clicar de uma tecla. Contudo, ainda é escassa a literatura sobre esse tema dissertativo, que será tratado nesse. Alimenta-se a relevância de resgatar o ensino bilíngue, de as municipalidades São Borja/ Brasil e Santo Tomé/ Argentina, porque são

---

<sup>28</sup> Nota técnica: Na literatura internacional contemporânea e na literatura nacional sobre burocracia de nível de rua o tema “cliente” foi substituído por “usuários” e ‘cidadãos’. No entanto para preservar lealdade aos conceitos originais que marcam uma determinada época, optamos em manter o conceito de cliente, utilizado por Lipsky e outros autores nos anos 80.

dois países fronteiriços separados pelo rio Uruguai. Mas, ambas municipalidades fronteiriças são unidas pela mesma historicidade reducional.

Docente deve encontrar um tempinho para dialogar com aprendente nem que seja com um olhar atento e contemplativo para ver se aquele discente está entendendo o Espanhol que está ensinando.

Toda educadora tem de ter em mente a caracterização da área de Língua Portuguesa de os PCNs para o Ensino Fundamental, pois existe a possibilidade de ter o seguinte entendimento sobre língua:

A língua é um sistema de signos histórico e social, que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas (BRASIL, 1997, p. 22).

Nota-se que a população de ambas as cidades gêmeas, até mesmo por causa da mobilidade fronteiriça, dissemina informações por meio de rede ou de integração, utilizando-se do entendimento idiomático, de práticas culturais e sociais, que os seus povos originários guaranis preservaram seu idioma materno.

Verifica-se que em Santo Tomé estudam guarani e espanhol. São Borja o idioma materno é o português. O idioma faz parte do Patrimônio Imaterial. Ele tem legitimidade pela CF/88 que acentua o seguinte:

É um bem de natureza imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem (EC nº 42/ 2003): “I- as formas de expressão; II- os modos de criar, fazer e viver; III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas e culturais (CONSTITUIÇÃO, 2011, s/p).

Os bens imateriais ou intangíveis começaram a destacar-se após a vigência da Constituição Cidadã. Foram criadas diferentes modalidades para classificá-las. Ou seja, fazem parte dos bens imateriais:

As tradições e expressões culturais, incluindo a língua como veículo de patrimônio cultural imaterial; dança; música e artes de representação tradicionais; as práticas sociais; os eventos festivos; os conhecimentos e os usos relacionados à natureza e ao universo; as técnicas ancestrais tradicionais (IEPÉ, 2006, p. 10).

Relata-se que, a partir da valorização cultural dos bens patrimoniais imateriais ou intangíveis é possível verificar de que na literatura apenas se observa sobre línguas em prol de

um Estado Nacional alicerçado sobre a Língua Portuguesa, como única língua oficialmente reconhecida e promovida. Entretanto nota-se a possibilidade de bilinguismo.

Porém há a língua indígena, protegida no artigo 231, da CF/88. Também é dialogada a língua dos Sinais, utilizada pela comunidade dos surdos. A oficialização nacional da língua brasileira de sinais (LIBRAS), a cooficialização de línguas por municípios, a implementação de programas de educação escolar bilíngues e a oferta de cursos universitários contemplando formação em línguas indígenas, de sinais e de imigração são alguns exemplos desse novo modo de utilizar esse patrimônio imaterial. Entendimento das línguas no Brasil (MORELLO, OLIVEIRA; MULLER, 2007, p. 77).

Entende-se que, em uma aldeia os povos originários aprendem guarani, como por exemplo com a professora, mas podem aprender também a LP. Em um quilombola discentes podem usar uma língua afrodescendente e usar também em outras aulas a LP. Na aula de LP a professora pode ter uma tradutora de Libras. Esse bilinguismo<sup>29</sup> podem ser utilizados e tem respaldo jurídico constitucional. Há a Lei nº 11.645 que altera a Lei 9.394/96 modifica a Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História Cultura Afro-brasileiras e Indígena. Enquanto em uma escola de comunidade alemã ou italiana podem estudar sua língua materna e como adicional aprender LP. Não tem respaldo jurídico ainda, ou seja, como ser facultativa no Currículo da instituição pública. Muitas pessoas são bilingues<sup>30</sup> conversando ou escutando uma música etc.

Enfim, um dos exemplos de patrimônio imaterial é a seriedade dada à língua de zona fronteira. Legitima uma significação da UNESCO e evidencia que o Patrimônio Cultural Imaterial abrange as tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do patrimônio cultural. “Não é um instrumento de tutela, mas um recurso de reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial, que pode ser complementar a este” (SANTA’ANNA, 2003, p. 22). É perceptível que o Patrimônio Imaterial é uma fonte de identidade. Consequentemente, carrega

---

<sup>29</sup> A definição de bilinguismo é polêmica. Os dicionários como Michaelis, o definem como a qualidade daquele que fala dois idiomas. Compreender bilinguismo é ter conhecimento sobre uma segunda língua e dominar idiomas estrangeiros. Cada idioma transmite consigo características de suas culturas e a pessoa bilíngue é aquela que conseguirá ter domínio sobre todos os aspectos da outra língua e ter uma maior imersão na cultura correspondente ao idioma. Há três tipos de bilinguismo: Bilíngue Subordinado: É quem aprende o segundo idioma usando seus conhecimentos sobre a primeira língua, são adultos que buscam aprendizados em outros idiomas. Bilíngue Coordenado esse tipo de bilinguismo é mais específico, já que é quando o indivíduo aprende um idioma novo e mantém esse aprendizado. Como é o caso da criança que aprendeu o idioma, muda de país e vivem em dois espaços, como a escola e a sua casa. Disponível em < <https://sunriseschool.com.br> > Acesso em 03 de jul. 2022.

<sup>30</sup> Bilingue em português significa escrito ou falado em duas línguas. Que tem duas línguas. Bilíngue Composto: É aquela pessoa que irá aprender dois idiomas ao mesmo tempo, logo é quando uma criança processa sua língua nativa e a segunda língua, tornando fluente em ambas. Disponível em <https://dicionario.priberam.org>. Acesso em 03 jul.2022.

sua historicidade, marcadores linguísticos, sociais, geográficos, históricos dos saberes de como fazer. Os quais devem ser registrados à posteridade.

#### **4.1 A necessidade de compreender as Políticas Linguísticas**

Sabe-se que existem no âmbito das PPE discussões sobre as Políticas Linguísticas<sup>31</sup> e tem burocratas em nível de rua (docentes), que não sabem disso. Ainda é muito ineficiente a prática da defesa do Espanhol, principalmente para crianças dos AIEF residentes na Cidade Gêmea São-borjense e que participam do PGTI. Falta uma valoração ao Espanhol, pois é um PI. Que continua meio invisibilizado pelo governo, atualmente.

Constata-se que as crianças na instituição pública ainda têm dificuldades de entender questões territoriais. Pensam que o país brasileiro sempre foi assim, não sabem de perdas, de disputas, de conquistas e de acordos diplomáticos internacionais.

Aprende-se que a geopolítica é um campo de informações multidisciplinares, porém se aproveita da teoria política e da geografia, sempre considerando que “O Estado é um organismo territorial” (FERNANDES, 2015, p. 36). O termo foi criado pelo cientista político sueco Rudolf Kjellén, no início do século XX, inspirado pela obra *Politische Geographie*, de Friedrich Ratzel, de 1897.

Há uma certa resistência entre alguns brasileiros e brasileiras no sentido de querer aprender Espanhol, infelizmente, no sentido de agregar aprendizado de um novo idioma.

Às vezes é pelo fato de desconhecimento e de informações de que existem línguas legitimadas que devem ser respeitadas tais como as línguas dos Povos Originários, dos Povos Africanos e das Línguas de Sinais dos Surdos (LIBRAS). Principalmente, às pessoas fronteiriças seria importante falar Espanhol. Relevante ter respeito, alteridade e empatia pelo Espanhol ou apenas tentar compreender.

Para impor esta ideologia e tornar o brasileiro efetivamente monolíngue em português, o Estado brasileiro atuou com violência e persistência na destruição das línguas indígenas, africanas, de imigração e até no descrédito e na repressão às línguas de sinais dos surdos. Nenhum outro Estado latino-americano atuou com mais violência do que o Brasil nesse sentido (OLIVEIRA, 2016, p. 66).

---

<sup>31</sup> A seguir destaca-se uma inferência impar “Para além da política de hard power realizada pelo estacionamento de tropas das forças armadas nas fronteiras e do peso dos interesses econômicos brasileiros nos países vizinhos, por exemplo, que influenciam de várias formas o comportamento desses países, o Brasil realiza várias políticas de soft power, desde marcar com símbolos onde o país começa até manter escolas monolíngues em português no espaço multilíngue da fronteira ou transmitir nas rádios e televisões apenas em português. O objetivo é situar as línguas e as políticas linguísticas no quadro do soft-power dos Estados e das suas políticas de monolinguajamento. Subentende-se que o hard power é agressivo e coercivo. Porque é imposto por um corpo político sobre outro menos poderoso. Enquanto, o soft power, advém do uso da diplomacia, da cultura, da história e das línguas para mudar as condições de trato com outro corpo político em nosso favor (grifo nosso).

Por isto, nesta Dissertação, em relação ao resultado do QS cujo público-alvo é de cento e duas pessoas a maioria responderam que gostam de Espanhol. Na cidade gêmea são-borjense ainda se estuda muito pouco o Espanhol. Alguns brasileiros (as) falam menos o Espanhol e outras línguas de zona fronteira. Como por exemplo o guarani, que os vizinhos santotomeños falam.

O Espanhol circula dentro dos outros países, em algumas situações até em lugares muito longínquos das fronteiras, como ocorre no Uruguai e no Paraguai, em ambos por razões diferentes. Relata-se apenas a fim de registros e informações. Mas nesta discussão é perceptível pelo contato das relações cotidianas que há exemplo de comunicação muito comum na municipalidade são-borjense que é o diálogo bilíngue.

Ou seja, muitas pessoas atravessam a ponte diariamente umas para estudar medicina em Santo Tomé, Província de Corrientes, Argentina. Outras para jogar no Casino, pois no Brasil é proibido. E outras para abastecer o carro pelo preço ser mais baixo em relação ao Brasil e já fazem algumas compras nos Mercados. Essa conversação bilingue existe, já que cada interlocutor fala a sua própria língua, enquanto entende a língua (diferente) que o nativo falante hispânico está utilizando. E há outros que falam em Espanhol. Existe pessoa que entende em português o que quer dizer usando-se do diálogo bilingue<sup>32</sup>.

Averigua-se que o diálogo bilíngue pode acontecer com qualquer par de línguas em que ambos os interlocutores sejam bilíngues. O Linguista, Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisador do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL) em Florianópolis, Brasil, argumenta que:

Este modelo de comunicação é o sistema oficial utilizado em organizações internacionais como o MERCOSUL, que não utilizam intérpretes nas suas muitas reuniões intergovernamentais. Assim, numa reunião de alto nível do Mercado Comum do Sul, bem como nas reuniões corriqueiras dos comitês e grupos de trabalho, os brasileiros falam normalmente em português e os argentinos, paraguaios, uruguaios e venezuelanos falam em espanhol, sem que isso traga qualquer dificuldade à compreensão ou ao trabalho conjunto, dado que os delegados têm, em geral, um bom conhecimento passivo da outra língua. É uma produtiva demonstração de como construir uma comunidade de sentidos – nesse caso, a comunidade decorrente do processo de integração ao MERCOSUL – usando não uma língua comum, mas um bilinguismo passivo generalizado (OLIVEIRA, 2016, p. 66).

---

<sup>32</sup> No artigo Línguas de Fronteira, Fronteiras de Línguas: do Multiplurilinguismo ao Plurilinguismo nas Fronteiras do Brasil de autoria de Gilvan Mulher de Oliveira, 2016, p.66 afirma que “o Brasil, dado a maioria dos países vizinhos falarem espanhol, pela proximidade e, até certo ponto, pela transparência da intercompreensão entre o português e o espanhol, línguas que têm 82% de termos cognatos, isto é, advindos de uma raiz linguística comum, como céu/cielo, pai/padre, nuvem/nube, irmão/hermano. Em princípio, no entanto, o diálogo bilíngue pode acontecer com qualquer par de línguas em que ambos os interlocutores sejam bilíngues”. Disponível em: file:///C:/Users/Motion/Downloads/2573-Texto%20do%20artigo-9213-1-10-20170124.pdf. Acesso em 02 jun. 2022.

Percebe-se que o Brasil e a Argentina, após o Tratado de Assunção, em 1991, com a criação do MERCOSUL, continuaram estreitando as suas relações internacionais exercendo influências em virtude de suas aptidões de governabilidade<sup>33</sup> política sobre limites fronteiriços. Sensibiliza-se ao notar-se que a população de ambas as municipalidades, até mesmo por causa da mobilidade territorial, paisagística e fronteiriça dissemina informações bilíngues por meio de rede ou de integração. Utilizando-se do entendimento idiomático e de práticas culturais e sociais, que os seus povos originários guaranis, em Santo Tomé, e em outros lugares da Argentina preservaram seu idioma materno, que era utilizado por meio da oralidade com o tempo passaram a registrar por meio de escrita.

Em Santo Tomé é a segunda língua aprendida nas escolas naquele território. Outrora missioneiro. Calvet (2007, p. 12): “A política linguística é inseparável de sua aplicação”, isto é, quando Estados Membros definem uma Política Linguística, faz-se necessário, também, definir as ações que podem ser alimentadas na pauta geral das discussões governamentais, que permitirão a efetivação de tal política”. Houve épocas em que brasileiros (as) se apresentavam por meio de danças (carnaval) em Santo Tomé e vice-versa. Esse contato do cotidiano pela proximidade fronteiriça internacional fez com que algumas pessoas usassem oportunhol para se entenderem.

A CF/1988, em seu artigo 207 diz que “as Universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino e extensão.” Com base nesse artigo é que se pretende defender-se a Dissertação construída embasada no conhecimento científico de ensino e extensão propiciado pela UNIPAMPA por meio de pesquisa, de levantar dados quantitativos, qualitativos etc. Romanovski salienta (2012, p. 11): “as práticas sociais, entre elas a educativa, são eminentemente construções sociopolíticas e históricas”.

Em anos anteriores, houve um intercâmbio entre professores argentinos e brasileiros que cambiavam saberes, vinham de Santo Tomé aplicar aulas de Espanhol. Enquanto iam professores de São Borja para lecionar LP. Esse programa contemplava os seguintes educandários: Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa, Escuela N° 484 Estados Unidos do Brasil, Escuela n° 554 Josefa Fernandes dos Santos e Escola Municipal República Argentina. Por meio do Programa Escolas Interculturais de Fronteira: PEIF EMURUS S. da Costa em São Borja/ Santo Tomé/Corrientes baseados na interculturalidade. E as bases pedagógicas foram elaboradas pelo Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnologia de

---

<sup>33</sup> Governabilidade: qualidade de governável. Controle, por alguns meios, de modo que um conjunto de resultados seja obtido.

Argentina (MEEYT) e pelo Ministério de Educação (MEC) Brasil, extinto por falta de verbas federais.

Em relação a interculturalidade observa-se que há autores que acreditam que a perspectiva intercultural é um caminho para desvelar os processos de de-colonialidade e construir espaços, conhecimentos, práticas sociais, culturais, interculturais, linguísticas que permitam a construção de sociedades distintas. A interculturalidade é proeminente, assim como ela dá categorias de indivíduos estreitarem os seus vínculos de afinidades interpessoais.

Acrescenta que é necessário à interculturalidade:

Reconstruir com alteridade a sua própria vida, dando um sentido para ela e poder dialogar com o outro sempre respeitando a diversidade cultural: mais do que um simples conceito de inter-relação, a interculturalidade assinala e significa processos de construção de conhecimentos outros, de uma prática política outra, de um poder social outro, e de uma sociedade outra, formas diferentes de pensar e atuar em relação e contra a modernidade/colonialidade, um paradigma que é pensado através da prática política (WALSH, 2006, p. 21).

Precisa-se na escola explicar o conceito de interculturalidade para que discentes estreitem os laços de amizade com colegas de diferentes nacionalidades, regiões, culturas etc. Necessita-se propiciar condições para que o discente valorize a sua língua materna, aprenda também a respeitar e apreciar o Espanhol, como segunda língua para que não fique estagnado no tempo sem ser utilizada essa língua.

Segundo a Emenda Constitucional<sup>34</sup>, que acrescenta ao artigo 215 da CF/88 instituindo o Plano Nacional de Cultura, o qual pontua no parágrafo I, “defesa e valorização do patrimônio cultural e II produção de bens culturais socializar e integrar esses conhecimentos de integração é imprescindível. Calvet (2007, p. 157) afirma que “[...] as políticas linguísticas existem para nos recordar, em caso de dúvida, os laços estreitos entre línguas e sociedades”.

É função da Política Linguística, enquanto área do conhecimento instigar esses laços estreitos fronteiriços, pois o não-fazer em política também é um fazer político. Logo, é sabido que a situação do Espanhol imprime na fala de uma região graus distintos de complexidade, gerando expressões híbridas, criações lexicais, sotaque marcado por influências de línguas vizinhas, sem contar a diversidade de situações que precisam ser levadas em conta, especialmente no sistema educacional de cidades gêmeas São Borja e Santo Tomé. “A necessidade de formação intelectual das pessoas e os impactos que essa formação produz nas relações sociais são inquestionáveis, pois geram o conhecimento e promovem o pensamento reflexivo” (GADOTTI, 2010, p.23).

---

<sup>34</sup> Emenda Constitucional nº 48 de 2005. Brasília, 10 de agosto 2005.



A docência tem de ter conhecimento que no espaço de cidades gêmeas tem de entender que há um plurilinguismo que deve ser respeitado, pois são línguas utilizadas pelos antepassados que são instigadas na contemporaneidade. Aprender a aprender na medida que se procura entender o que são as políticas linguísticas. Conforme Dutra:

As políticas linguísticas referentes ao ensino de Língua Estrangeira no Brasil sempre tiveram uma visão monolinguista, pautada em interesses políticos. Foi o que aconteceu com a Língua Francesa e, posteriormente, com a Língua Inglesa. Com a virada do milênio, o MERCOSUL, a promulgação da LDB 9394/96, as discussões na área de Linguística e da Linguística Aplicada a respeito dos conceitos de identidade, políticas linguísticas, diversidade almejava-se um desdobramento para uma visão mais plurilíngue da Língua Estrangeira nas escolas públicas brasileiras (DUTRA et al, 2017, p. 7).

Sugere-se o Espanhol pelo fato de proximidade, as línguas têm em comum a mãe, que é o latim. Ambas já eram próximas e vivenciadas na maior parte da Península Ibérica. E já eram usadas pelos descolonizadores, ou seja, pelos padres jesuítas espanhóis quando chegaram para formar as Reduções Jesuíticas, na América Latina. Conseqüentemente, o Espanhol pode ser instigado desde a infância, pois quanto menor é a faixa etária da criança melhor é a sua capacidade de armazenar na memória de longo prazo novas habilidades linguísticas, além da língua materna. Ou seja, facilitando a aprendizagem para que a criança se torne um bilingue composto. Sugere a autora que docentes possam entender que há na inferência abaixo teorias, isto é, o marco teórico dessa Dissertação.

É bom lembrarmos que cada teórico ou conjunto de teorias a aprendizagem é definida de maneira diferente e a explicação sobre como ela ocorre também se diferencia. Por exemplo, você já aprendeu alguma coisa memorizando? Já foi capaz de aprender a partir da experimentação do objeto (experiência)? Nota alguma habilidade maior em alguma matéria ou atividade? Costuma aprender mais facilmente quando ensinado a partir do conhecimento que já possui? Pois então, você já foi apresentado a algumas teorias da aprendizagem e todas elas trouxeram contribuições para a sua vida de aprendiz. Além disso, as respostas são sempre procuradas na infância. Isso ocorre porque o cérebro infantil ainda está em desenvolvimento e que é a partir do nascimento que a criança vai sendo apresentada ao mundo, fazendo uso de seus sentidos para explorá-lo, internalizar nomes, cores, sensações (...) (BESSA, 2018, p. 11).

Há um esclarecimento em relação a tradição da oralidade do guarani, que era passado de pais para filhos de geração em geração, porém faz alguns anos que essa língua já está sendo escrita e registrada. Um relevante avanço deixar essas marcas linguísticas dos povos originários à posteridade. Uma curiosidade de políticas linguísticas para ser pontuada, porque em Santo Tomé/AR as crianças estudam essa língua Guarani. Porém registra-se nesse a título de curiosidade e de evidências científicas, mas a língua guarani nesse não é o enfoque primordial

desse estudo teórico e bibliográfico momentaneamente. O idioma é responsável pelo fortalecimento da identidade local, regional e nacional. Aprender a valorizar a língua materna LP e o Espanhol como Língua Estrangeira é um mérito fenomenal.

Essa marca intercultural do uso de diferentes línguas torna-se recurso de fomento de educação, hibridismo e aculturação. Esclarece a autora Elvira Narvaja de Arnoux (2011) que por um lado, o Tratado de Assunção enfatizava apenas os aspectos comerciais da união. Enquanto, o Tratado Constitutivo da União de Nações da América do Sul (UNASUL), assinado em 2008, integra já aspectos linguísticos e culturais, declarando o caráter plurilíngue das nações que a integram e definindo quatro línguas oficiais: o castelhano, o inglês, o português e o neerlandês.

Verifica-se que poucos são os documentos elaborados no âmbito das línguas do Mercosul: O Protocolo de intenções (13 de dezembro de 1991), no artigo 4º demonstra o interesse de difundir as línguas oficiais do Mercosul por intermédio dos Sistemas Educacionais. Constata-se a existência do Plano Trienal para o setor educacional no contexto do Mercosul, aprovado na primeira reunião dos Ministros de Educação em 1992, modificado e prorrogado por três anos em 10 de dezembro de 1998 no Rio de Janeiro, no qual se define a atividade do Comitê coordenador regional, no qual aborda a qualidade das PPE da região.

Ainda na Revista Política e Planificação Linguística (2012) faz menção de lembrar os trabalhos sobre os censos linguísticos e diagnósticos sociolinguísticos desenvolvidos pelo GTPL (Grupo de Trabalho sobre Política Linguística) no âmbito do Mercosul, com especial atenção para a questão da definição das línguas oficiais do Bloco e formação linguística da docência de LP/E como primeiras e segundas línguas e até como línguas estrangeiras. A autora Arnoux afirma:

Muitos dos seus objetivos específicos exigem para sua implementação a consideração de aspectos gloto políticos: o acesso universal à educação de qualidade e o reconhecimento regional de estudos e títulos; a consolidação de uma identidade da América do Sul; o propósito de alcançar uma cidadania da América do Sul; a participação plena da cidadania no processo da integração e da união da América do Sul; a definição e implementação de políticas e projetos comuns ou complementares de pesquisa, inovação, transferência e produção tecnológica; e a promoção da diversidade cultural (ARNOUX, 2011, p. 59).

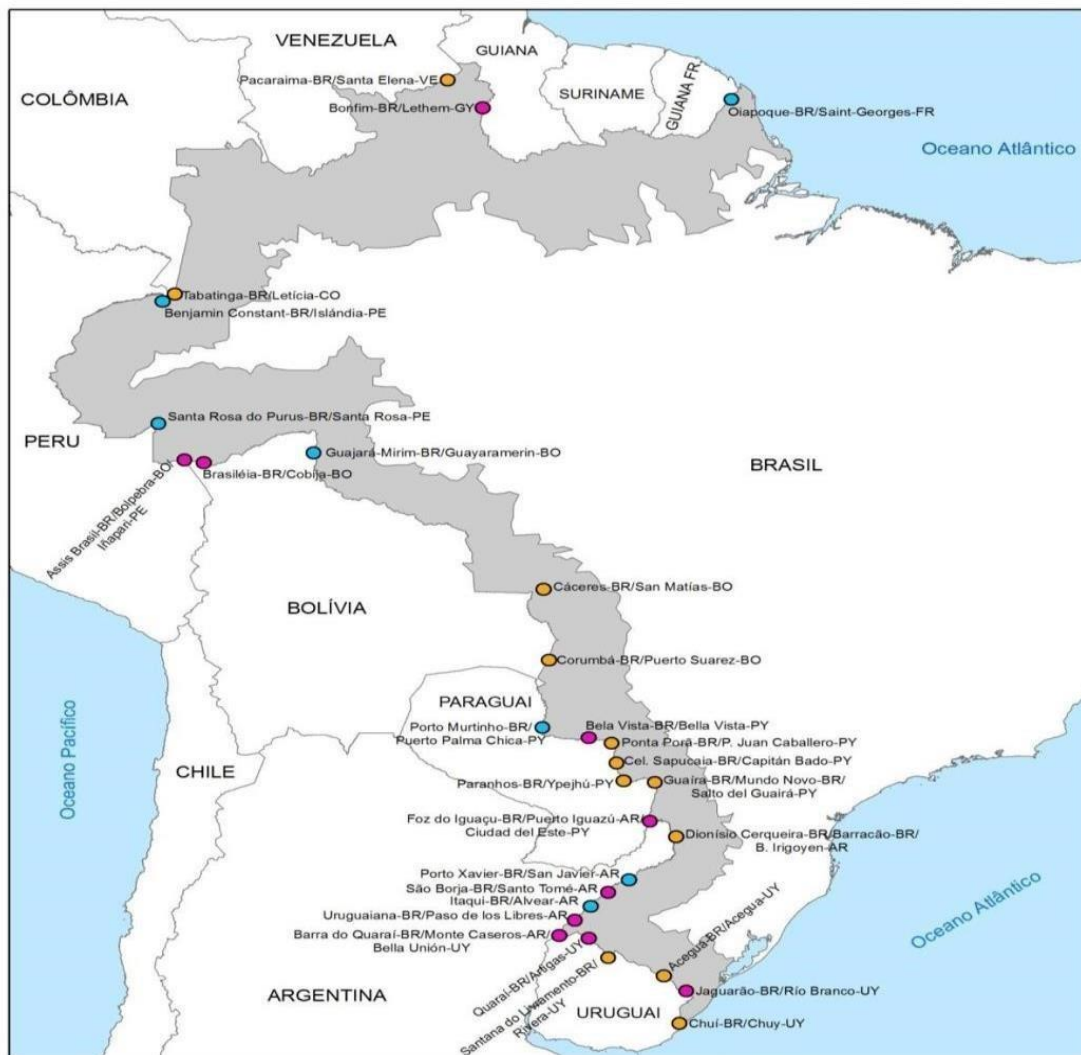
Assim observa-se também em Santo Tomé, na Argentina que os atendentes ou as atendentes procuram dialogar já tentando falar em português. Esse fato é perceptível em vários lugares, mercados, farmácias etc.

Pautar-se discussões de políticas linguísticas nesse subcapítulo é de extrema relevância porque a língua está viva. A pessoa fala. E por meio de diferentes contextos linguísticos é possível perceber-se que o Espanhol é uma língua muito interessante para ser contemplada

através de AC no PGTI, na Cidade Gêmea São Borja. Pois o programa governamental recebe inúmeros investimentos de políticas públicas não traz gastos públicos apenas é uma forma de gerenciar burocratas de rua para sanar esse problema.

## 5. SÃO BORJA/BR CIDADE GÊMEA COM SANTO TOMÉ/AR

FIGURA 23: MAPA DA AMÉRICA LATINA



### Legenda:

■ Faixa de fronteira (área dos municípios)

Tipo de articulação das cidades gêmeas:

- Fluvial com ponte
- Fluvial sem ponte
- Terrestre



Escala:

0 125 250 500 Km

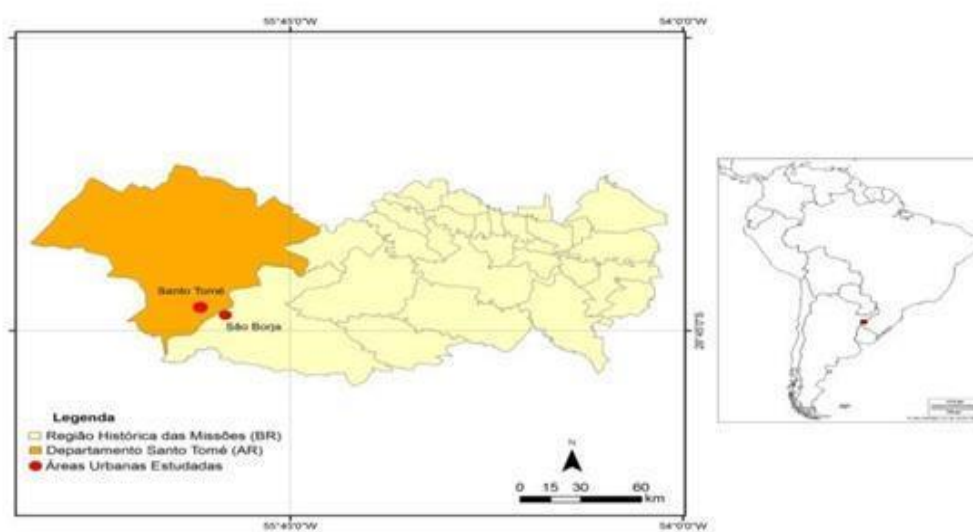
Adaptação: Camilo P. Carneiro Filho, 2014.

Fonte original: Rebeca Steiman e Leticia Ribeiro. Grupo Retis/UFRJ, 2011 apud BRASIL. Pesquisa ENAFRON. Diagnóstico sobre tráfico de pessoas nas áreas de fronteira. Brasília: Ministério da Justiça / Secretaria Nacional de Justiça, 2011.

Observa-se no mapa que vários países se utilizam para comunicarem-se por meio do idioma Espanhol. Verifica-se conforme legenda o tipo de articulação das cidades gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR é fluvial com Ponte Internacional da Integração. Neste quinto capítulo pretende-se argumentar a relevância do Espanhol ser estudado na Cidade Gêmea São Borja/RS-BR.

Ela é localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Cujas municipalidades mais próximas são Santo Tomé, Província de Corrientes, situada no país Argentina, que se utiliza do Espanhol (Castelhano) como materna. Como segunda língua o Guarani. A Língua Portuguesa muito pouco estudada em instituições, como uma Língua Adicional. Apenas por meio de Curso. Como por exemplo no Instituto Borges.

FIGURA 24: MAPA DAS CIDADES GÊMEAS SÃO BORJA E SANTO TOMÉ



**Fonte:** Nola Gamalho, 2015.

Ambas as municipalidades apresentam alguns resquícios de heranças missioneiras. Sendo que foi fundada em 1682 pelos padres jesuítas espanhóis. São Borja é considerada a “[...] Primeira dos Sete Povos das Missões [...]”, de acordo com o pesquisador (PINTO, 2010, p. 8).

Os autores destacam em relação “a instalação das Reduções Jesuítico-Indígenas” o final das Missões e a constituição dos processos de colonização dos Países Ibéricos a consolidação da estância como espaço socioeconômico; a construção de obras de infraestrutura nas margens do rio Uruguai (COLVERO et al., 2020).

Salienta-se que com o passar dos séculos nesse espaço fronteiriço o rio Uruguai foi palco de disputas territoriais, Guerra do Paraguai, contrabandos etc. Ele é um elemento estratégico e geográfico, ou seja, diferencia a municipalidade de outras cidades gêmeas pelo fato de a existência do Centro Unificado de Fronteiras.

Aún con la construcción de un tercer puente el crecimiento deberá registrar los mismo índices, esta porque la diferencia en el CUF Santo Tomé-São Borja está em excelência de la atención de los organismos públicos que están unificados, generando una prestación de servicio ejemplar que se tiene como la mas moderna y eficiente de toda América Latina (COMAB, 2010, p. 5).

Ao reverberar-se o século passado há registros nas memórias de as pessoas que antigamente existiam as práticas sociais nesse espaço territorial e havia trocas culturais, religiosas, simbólicas e linguísticas missionárias com a municipalidade vizinha. Pelo fato de a municipalidade de Santo Tomé ainda preservar a língua guarani oriunda de ancestralidade e posteriormente o Espanhol.

Com o passar dos anos ao longo do contexto social, geográfico, linguístico, histórico, intercultural e político algumas pessoas de São Borja (Brasil) e Santo Tomé (Argentina) usufruíram-se dessa rota fluvial para realizar relações sociais, comerciais, econômicas, culturais, linguísticas, religiosas etc. É lógico que se utilizavam da LE para falar com os brasileiros e brasileiras. Como por exemplo a Procissão Nossa Senhora dos Navegantes, que era feita entre os dois povos internacionais até o século passado. Pesavento (2002, p. 36) citada por Scherer Junior e Chiappini (2011) mostra a importância do elemento simbólico “as fronteiras, antes de ser marcos físicos ou naturais são referência mental que guiam a percepção e a realidade”. Utilizando-se da navegação atravessavam as fronteiras pelo rio Uruguai. Mesclavam-se com suas lanchas enfeitadas pelas pessoas das duas nacionalidades. Rezavam, cantavam e se alegravam juntas usando o portunhol.

FIGURA 25: PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES FEITA NO RIO URUGUAI<sup>35</sup>



Fonte: Baú de São Borja, 2012.

<sup>35</sup> Após o Tratado de Madri (1750), com o novo remanejamento territorial das Missões, surge um novo processo de organização socio territorial na região, no qual é implantado um sistema produtivo privado, que cria uma área urbana utilizando-se de estruturas urbanas das antigas reduções. No que toca às práticas sociais, destaca-se que os grupos étnicos nativos acabaram sendo inseridos no processo produtivo do campo, o que lhes possibilitou que passassem a praticar os modos de vida da lida campeira. Disponível em: [www.revistainterlector.cenegri.org](http://www.revistainterlector.cenegri.org). Acesso em 19 de abr. 2021. Durante a realização dessas práticas eram utilizadas as linguagens para comunicarem-se. Os idiomas e as suas variantes linguísticas já estavam impregnados nas relações sociais da comunidade. Deduz-se que já estavam mescladas, mas emissor e receptor entendiam-se na realização dos rituais sagrados e religiosos. (grifo nosso).

Tentavam em meio a procissão compreender o idioma que a outra pessoa utilizava para comunicar-se. Cada uma pessoa falava na sua língua materna. E respeitava a utilizada pelo outro falante. Segundo os autores citados anteriormente Pesavento (2002, p. 38) diz que: “[...] fronteiras culturais remetem à vivência, às sociedades, as formas de pensar intercambiáveis, aos valores, significados contidos nas coisas, palavras, gestos, ritos, comportamentos, ideias”.

Nesta elenca-se a fronteira a partir de quatro dimensões. Ou seja, vislumbra-se o internacional, o nacional, o regional e o local. Nesse sentido, é preciso “tomar a fronteira como conceito possibilitador para se encontrar novos sujeitos, novas construções, novas percepções de mundo” (PESAVENTO, 2002, p. 37). Consta-se que a fronteira não é um sinônimo de delimitação, mas sim um espaço abrangente, que admite a vivência de sujeitos de ambas as nacionalidades com diferentes idiomas. Consequentemente, como sujeito social, histórico e político, o indivíduo membro de uma sociedade constrói a sua identidade no processo de socialização. E a sua ideia de pertencimento aquele local, demonstrando assim um sentimento de pertencimento.

Para Michael Pollak, identidades coletivas são investimentos que um grupo deve “fazer ao longo do tempo, todo o trabalho necessário para dar a cada um membro do grupo quer se trate de família ou de nação - o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência” (POLLAK, 1992, p. 26). A prática docente e a diversidade são categorias que são abordadas para que haja uma reflexão desafiadora e intensa. “O sentimento de pertencimento a um determinado grupo social, identificando-se com ele, suas características determinam o comportamento de um indivíduo na sociedade” (RANKEL, 2016, p. 25). Usa-se no processo de relações culturais o Espanhol e a LP como forma de discursos políticos, populares, acadêmicos etc. A língua estabelece uma relação de poder, visto que o idioma de um povo é um bem imaterial e intangível. Na fronteira embora não tenha visibilidade e até mesmo um certo apagamento linguístico há diferentes línguas que poderiam ser utilizadas pelos falantes hispano-americanos. A autora comenta que:

A diversidade diz respeito à variedade, a pluralidade e a diferença. Se analisarmos o contexto em que vivemos é possível perceber que são poucas as coisas não variáveis. Na realidade raras são exatamente iguais. Vivemos em um universo ímpar, isto é, composto de elementos diversos. Estamos rodeados da diversidade biológica, cultural, linguística, religiosa, étnica, musical entre outras. Sendo assim pensar a diversidade na educação significa tornar visível o que está implícito em nossas relações sociais (COSTA, 2018, p. 7).

Estuda-se que era empregada a diversidade linguística, no século passado, a fim de celebrar um ritual religioso e simbólico. Ou seja, demonstrar a fé cristã: resquícios da catequese

introduzida pelos padres jesuítas espanhóis, que ficou um pouco impregnada nos povos originários fiéis. E por conseguinte, nas outras pessoas que cruzavam o rio Uruguai e ficavam nessa municipalidade constituindo famílias. A religiosidade ancestral missioneira que fez com que a posteridade pudesse ainda encontrar vestígios na música, na poesia, na arte sacra, no cultivo de tomar como bebida o chimarrão na comunidade são-borjense. E tererê, na municipalidade santotomeña. Hábitos enraizados nessa cultura local produtos da produção que gera desenvolvimento econômico.

Ou seja, observou-se após as narrativas dessas pessoas, que as linguagens eram ferramentas importantes para entenderem-se na comunicação idiomática. Principalmente, nos momentos em que precisavam atravessar o rio Uruguai, na lancha Lolita. Ou em outras para realizarem o comércio formiga. Como relatou-se na hipótese de ponto de partida, das questões interrogativas, para buscar respostas de senso comum e empirismo. E dar prosseguimento na pesquisa desse tema buscando diferentes percursos metodológicos procedimentais, conceituais e teóricos a fim de abordar o problema.

FIGURA 26: FOTO DE FESTIVIDADE RELIGIOSA CATÓLICA



**Fonte:** Baú de São Borja, 2004.

De acordo com Fonseca afirma que:

(...) o homem é, por natureza, um animal curioso. Desde que nasce interage com a natureza e os objetos à sua volta, interpretando o universo a partir das referências sociais e culturais do meio em que vive. Apropria-se do conhecimento através das sensações, que os seres e os fenômenos lhe transmitem. A partir dessas sensações elabora representações. Contudo essas representações, não constituem o objeto real. O objeto real existe independentemente de o homem o conhecer ou não. O conhecimento humano é na sua essência um esforço para resolver contradições, entre as representações do objeto e a realidade do mesmo (FONSECA, 2002, p. 10).

Para compreender melhor procura-se desenvolver por meio do conhecimento científico a fim de comprovar a necessidade de disseminar a relevância do estudo de E na cidade Gêmea



São Borja-RS/BR por meio do PGTI. Diante dos inúmeros desenhos de mapa mental sobre o conhecimento, elenca-se uma questão: O que é conhecimento científico?

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. Resultante do aprimoramento do senso comum, o conhecimento científico tem sua origem nos seus procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade (FONSECA, 2002, p. 11).

Verifica-se a relevância da ciência para validar a hipótese de que os comerciantes no comércio formiga procuravam se entender linguisticamente embora eram sujeitos que pertenciam a duas nacionalidades diferentes a brasileira e a argentina. Mas sabiam que para haver relações comerciais saudáveis e duradouras precisavam agir com respeito para com a língua que o outro falante utilizasse. Além disso, foram esses sentimentos de pertencimento e de trocas interlinguísticas bilíngues, que fez com que esses dois povos tivessem um vínculo de afetividade, sensibilidade, afeto, ideia de pertencimento, alteridade, identidade, apego ao local e ao rio Uruguai. “Estão relacionadas com o surgimento da função do Estado de promover o bem-estar dos membros da sociedade” (TUDE, 2010, p.16).

Comprova-se pela ciência e no conhecimento científico que nos dias contemporâneos, na instituição pública de Tempo integral há a necessidade de incentivar discentes por meio de AC cuja finalidade seja a de incentivar a aprendizagem de Espanhol nas classes de AC do PGTI. Se desde pequenas as crianças aprenderem concomitantemente a língua materna e o Espanhol de estilo lúdico estão desenvolvendo-se de maneira integral para que se torne um profissional que atue como intérprete, tradutor, guia turístico nos mais diversos setores empresariais públicos ou privados e nos Freeshops.

### **5.1 O Espanhol como ferramenta de integração nas cidades gêmeas**

O propósito desse subcapítulo é focar a diversidade linguística fronteiriça, ou seja, sensibilizar-se ao perceber que as línguas se relacionam, cruzam-se e se ressignificam, principalmente por ser dinâmica, viva e tem relação de poder, nas trocas cotidianas dos povos fronteiriços, mas com relações internacionais muitas vezes bem burocráticas. Pois percebe-se que cada um dos povos ama muito o seu idioma em primeiro lugar. Há um nacionalismo muito

patriótico por parte de cada país. No caso de pessoas com nacionalidade brasileira, depois do português são incentivadas a valorizar o Espanhol por meio do PGTI. Principalmente atualmente, os estudantes de nacionalidade brasileira cruzam a Ponte Internacional da Integração para estudar na Argentina. Ressaltam os pesquisadores, que também o município são-borjense foi rota comercial de vários produtos e de erva mate nessa região.

No início do século XIX, São Borja já havia ganhado um destaque singular perante as demais municipalidades da região, especificamente pela sua localização geoestratégica, às margens do importante Rio Uruguai, muito utilizado tanto como rota comercial para escoar produtos missioneiros (especialmente a erva-mate) como para formar uma via de comunicação com o meio exterior ao local (COLVERO, SEVERO, 2016, p. 36).

FIGURA 27: IMAGEM DE COMO ERA O PORTO SÃO-BORJENSE



**Fonte:** Cesar Tatsct, 1986.

Neste o enfoque principal é priorizar o Espanhol como Língua Estrangeira para ser dialogado desde os AIEF como uma alternativa de preservar sentimento de pertença a um determinado lugar. Destaca-se a importância desse lugar, demonstrado na foto anterior, que foi nas décadas 60,70, 80 etc. Era lugar de saída e de chegada de embarcações no porto do rio Uruguai, localizado no bairro do passo. Era um lugar de destaque porque dezenas de pessoas movimentavam-se diariamente entre as compras e as vendas de mercadorias. Nas memórias de muitas pessoas há registros daquele lugar. Um conceito sobre lugar para instigar-se:

Está relacionado aos espaços que nos são familiares e que fazem parte de nosso cotidiano. Quando falamos em lugar, pensamos em referenciais afetivos que desenvolvemos ao longo de nossa vida, que são carregados de emoções e que nos dão a sensação de segurança, de pertencimento, de identidade, que está ligada ao nosso lugar de origem. É através da geografia dos lugares, do cotidiano, que começamos a estabelecer relações entre os lugares. Isso significa que o conhecimento geográfico não é exclusivo dos geógrafos, cientistas e técnicos de planejamento; ele envolve conhecimentos e impressões que vamos construindo e adquirindo à medida que nos relacionamos com os lugares que nos rodeia (ALMEIDA; RIGOLIN, 2013, p. 11).

Carece ser provocada e valorizada a política linguística, pelo viés educação pública, na instituição escolar. Pondera-se que nos procedimentos de integração fronteiriça entre as duas cidades gêmeas de comércio, atividades religiosas, encontros culturais nos quais os cidadãos se conhecem e tem de utilizar a fala para se expressar pode muitas vezes sentir-se tímido. Para muitos já é difícil falar a própria língua materna. Imagine falar com uma pessoa desconhecida e argentina um espanhol coloquial. Sem que essa pessoa tenha esse conhecimento linguístico.

Nesses espaços de cidades gêmeas<sup>36</sup> são praticadas trocas simbólicas, mas tem de haver o uso das linguagens bilíngues para que haja a interação social. Mesmo que sejam de diversidade linguística um pequeno entendimento do discurso do outro deve ser entendido para isso usa-se do bilinguismo. Ou seja, procurar conhecer o diferente e respeitar a língua do outro. É uma excelente iniciativa e deve ser iniciada na instituição pública. Observa-se que os homens nascem, crescem e desenvolvem-se. Todos estão sujeitos às misérias, às riquezas, às dores, às depressões etc. Porém são incluídos a eles os direitos, isto é, a igualdade e a diferença. Cada cidadão tem direito de pertencer a um grupo e nesse grupo ser peculiar.

Ser cidadão não tem apenas a ver com os direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais para os que nasceram em um território, mas também com as práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento e fazem com que se sintam diferentes os que possuem uma mesma língua, formas semelhantes de organização e de satisfação das necessidades (CANCLINI, 1977, p. 65).

A questão a ser discutida após as ilustrações, das práticas sociais fronteiriças é de realizar-se um registro de que muitos discentes não têm conhecimento educacional. Ou seja, dessa existência e desse processo de formação, estruturação e de diversidade linguística, dessa região missioneira e fronteiriça. Pois as instituições públicas ainda não dialogam sobre o surgimento da municipalidade na escola. Pois ainda os livros didáticos estão centrados nas grandes metrópoles e não nas cidades periféricas como São Borja. “O processo de desenvolvimento deve levar em consideração o acesso que os indivíduos têm às políticas públicas que são executadas pelo Estado. A concretização do direito à educação é integrante desse processo” (SEN, 2010, p. 78).

A autora Candau (2011, p. 32) “considera que a educação intercultural afeta não somente aos diferentes”. Define-se que as instituições escolares têm participação importante no processo de mudança de mentalidade acerca como por exemplo dos vizinhos moradores de

---

<sup>36</sup> Segundo o Ministério da Integração Nacional (2005), as cidades-gêmeas são núcleos urbanos relativamente interdependentes localizados de um lado e de outro dos limites transfronteiriços, que apresentam vetores, tanto, convergentes, derivados do elevado potencial de integração transnacional e divergentes.

Santo Tomé, ou outro país: Argentina. Ou seja, tem responsabilidade em dialogar sobre a forma como uma comunidade e cada um de seus cidadãos vê a sua língua e o seu jeito de falar.

Distinguir a língua materna do Espanhol é elementar no PGTI para que aprendizes demonstrem postura de alteridade, interculturalidade e empatia além do respeito pela diversidade linguística das cidades gêmeas. E quando comunica-se fazendo uso de sua língua está utilizando-se do seu idioma materno para construir saberes. Porém tem de saber da existência de outros idiomas, que são utilizados na fronteira, para respeitar a diversidade e a interculturalidade. Afirma a autora que:

Fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencialidade da sua constituição. Potência os processos de empoderamento, principalmente de sujeitos e atores inferiorizados e subalternizados e estimula os processos de construção da autonomia num horizonte de emancipação social, de construção de sociedades onde sejam possíveis relações igualitárias entre diferentes sujeitos e atores socioculturais (SACAVINO, 2012, p. 87).

A fim de obter-se uma melhor compreensão dos resultados e das discussões em relação ao tema propõe-se em refletir alguns conceitos, dimensões e indicadores a fim de embasar-se teoricamente, cuja finalidade é provocar uma reflexão no (a) leitor (a). Para Sen (2010, p. 9), “O processo de desenvolvimento deve considerar a integração das questões econômicas, sociais e políticas”. Busca-se pontuar o Espanhol como um fator de desenvolvimento. Quanto melhor for a compreensão e a interpretação linguística melhor será para ambas as cidades gêmeas.

Necessita-se recuperar as memórias linguísticas utilizadas pelos povos fundadores dessa municipalidade. Isto é, por meio de PPE que a (o) docente poderá registrar esse resgate histórico-cultural linguístico. Ou seja, necessita-se valorizar-se o Espanhol na cidade gêmea de São Borja/RS. É legitimada essa discursividade pelo amparo jurídico legal, ou seja, por meio do Decreto Lei 8.636/2016<sup>37</sup>. Nele é contemplado o direito à educação.

Visto que as cidades gêmeas têm uma relação histórica, econômica, plurilíngue, cultural, social e interligadas pela infraestrutura. Nela encontra-se registrada a obrigatoriedade do ensino de História e Geografia para os fronteirios utilizando-se de ambos os idiomas para uma melhor compreensão. Observa-se essa necessidade, visto que foi dialogado no Curso Internacional I Comitê de Integração Fronteiriça São Borja-BRA/ Santo Tomé-ARG, no qual foi discutida na

---

<sup>37</sup> Conforme Decreto 8.636/2016 Portaria nº125, de 21/03/2014, no Art. 1º - Serão considerados cidades-gêmeas, os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação com uma localidade do país vizinho. Assim como manifestações condensadas dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

Comissão de Educação, Cultura e Universidades essa questão em relação a diversidade linguística e futuros convênios que poderiam concretizar-se em intercâmbios de cidades gêmeas. Na Argentina, em Santo Tomé, província de Corrientes, os discentes utilizam-se de intervenção pedagógica plurilíngue: espanhol, guarani e português, às vezes. Também não é cumprida com rigor essa lei.

Já que uma melhor compreensão do Espanhol pode servir de ferramenta de integração regional e melhores relações comerciais, educacionais e culturais entre ambos os municípios. Percebe-se que na aquisição de uma segunda língua, a (o) aprendiz quando assinala a regra de uma estrutura linguística analisa o seu uso inadequado e acessa o saber. Sobre essa língua é exposto formalmente. O portunhol pode ser entendido como uma passagem do português para o espanhol por estudantes brasileiros, porém não cabe ao contrário.

Além disso, a integração regional constitui-se em extraordinária forma de fortalecimento institucional dos municípios fronteiriços, a partir de processos participativos, com o objetivo de diminuir as desigualdades e buscar o efetivo desenvolvimento. A atuação dos municípios torna-se decisiva porque é a partir do local e do seu entorno, que se processa acentuadamente a integração regional na faixa de fronteira, por isso urge a necessidade de dialogar nas instituições públicas de AIEF por meio do PGTI o E como oportunidade de integração fronteiriça.

De tal modo, a formulação de diferentes políticas para a cooperação, integração e desenvolvimento das localidades situadas em faixa de fronteira vem sendo estimulada pelos governos do Brasil e Argentina. Exemplo da Lei Federal nº 26.523/2009 da República Federal Argentina. E do Decreto Federal da República Federativa do Brasil nº 8.636, de 13/01/2016. Cujas propostas são facilitar a convivência das localidades fronteiriças vinculadas. Impulsar sua integração. Por meio de um tratamento diferenciado à população. Em matéria econômica, de trânsito, de regime trabalhista e de acesso aos serviços públicos e de educação.

Percebe-se que atrelado ao tema há muitos vieses que merecem posteriormente ser elencados. Pensar no que diz o artigo 21 da CF/88 é de real significado estabelece que é competência de a União manter relações com outros Estados estrangeiros, por meio da celebração de Tratados Internacionais. Souza (2006, p. 37): “Dye sintetiza a definição de política pública como o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Atualmente, o Espanhol não é contemplado como AC no PGTI das turmas dos AIEF, pois foi retirado da BNCC. “A relação dialógica, não anula, como às vezes se pensa, a possibilidade do ato de ensinar” (FREIRE, 2000, p. 34).

Deve haver um diálogo entre discente e docente. Tem de existir um comprometimento ético com cada discente entendendo a sua singularidade e respeitando os seus conhecimentos prévios que carrega consigo. Toma-se por exemplo uma escola estadual, na qual havia o PGTI e AC de LP e de Espanhol entre outras até 2020. Com a implementação da BNCC o Espanhol foi retirado da AC. Nessa Dissertação o problema que se pontua é o seguinte: Como o Espanhol está sendo aplicado como Patrimônio Imaterial no Programa Governamental Tempo Integral como Atividade Complementar? Retoma-se que a partir de incentivar-se a valorização do E abre as novas possibilidades de pensar em seu retorno por meio de diálogo com governança local e demais diferentes atores envolvidos nesse programa governamental.

Porque a BNCC deixa nas entrelinhas o direito de dialogar-se sobre o local no qual vivem discentes. Nesse caso estudam em cidades gêmeas por isso o ensino de Espanhol pode ser valorizado. E há o Decreto Lei 8.636/2016 que legitima esse direito. “O falante nativo lida ao longo de todo o caminho de aprendizagem de Espanhol, com funções e estruturas gramaticais próprias de sua língua materna, as quais são próximas e semelhantes às da língua-alvo, propiciando interferências em estágios de aprendizagem” (ESPIGA, 1999, p. 6). Além disso destaca-se que o Espanhol deveria ser aplicado como intervenção pedagógica nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Ainda em algumas instituições, que o aderirem. Porque a BNCC deixa opção para cada região, lugar, à docência e gestão escolherem de acordo com suas peculiaridades locais tais habilidades.

Destaca-se a inferência a seguir na qual orienta docentes sobre a relevância da LE: “El profesor debe guiar al alumno a desarrollar su autonomía y a potenciar la autocorrección. El profesor se convierte em um guia que facilita al alumno las estrategias que le permitan revisar y corregir las normas que él mismo há deduciendo (SILVA CRUZ, 2013, p. 22).

Visto que, “[...] a língua espanhola passa a ser vista e vendida como um bem necessário, desejável e desejado pelas características intrínsecas (DEL VALLE, 2007, p. 24). Elucida-se que a importância do Espanhol ser estudado é pelo fato do contexto histórico à compreensão como uma ferramenta de integração nas cidades gêmeas. “Compreendemos que as decisões de política linguística, afinal, ensinar-aprender uma língua estrangeira, é claramente uma questão política” (DUTRA; SIMIONI, 2017, p. 231).

Desde a escolha de quais AC devem integrar os currículos escolares do PGTI até os aspectos metodológicos do ensino de línguas são questões, que incidem dentro da sala de aula. Visto que, decorrem de decisões tomadas pelas Secretarias, Fundações e Ministério de Educação. “A discussão em torno da Lei 11.161/2005 fez referências aos aspectos geoestratégicos, relacionados a um discurso a favor da integração da América Latina, e ao fato

do Brasil ser o único país que não fala a língua espanhola na América Latina” (LAGARES, 2013, p. 24). Naquele ano os governos brasileiro e argentino tinha diplomatas que fazia com que houvesse esse interesse também pelos governos de ambas as nacionalidades. Havia mais interesses comerciais, relações internacionais com ações estratégicas voltadas para essa finalidade discutir a educação de forma mais transfronteiriça. “Todo o contexto político, econômico e histórico pelo qual passava o Brasil no ano da aprovação da Lei condiciona sua aprovação” (RODRIGUES, 2012, p. 9).

Fato inusitado, que atualmente, existe algo que dificulta o processo integracionista e há uma frequente divergência políticas atual, principalmente porque são políticas governamentais opostas. Ser docente de Espanhol é uma grande responsabilidade. É preciso mais do que a LE, carece estima sobre essa língua e a sua cultura.

É estar com um olhar atento e ciente de que as políticas linguísticas e educacionais estão como um pano de fundo, por detrás de qualquer decisão em relação a língua. Deve ter um olhar empático sobre as variedades de Espanhol falada na América Hispânica. Fenomenal docente de Espanhol é aquela que vê, percebe, sensibilizasse em preservar e difundir sua pluralidade linguística, sem invisibilizar a sua língua materna a LP.

Assim, recomenda-se espanhol, na cidade gêmea São Borja/BR, para que seja ofertado na instituição pública, desde os AIEF, no PGTI. Ou seja, que possa ser um incentivo de demandas de PPE e valoração do Espanhol.

Cabe ao Profissional de Educação propiciar condições para ajudar a criança e ao adolescente a conhecer diferentes maneiras de controlar as suas emoções, a fim de desenvolver a empatia, a resiliência, a alteridade, a solidariedade...O educador Espanhol Antonio Zabala propõe que:

Já há tempos vem mobilizando os quatro pilares da educação para o século XXI- aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser propostos pelo relatório da UNESCO, para a Educação. Esta proposta trata a Educação de forma mais ampla e busca se comprometer com o desenvolvimento integral dos alunos, foram muito discutidas no Brasil, nos últimos vinte anos e se refletiram em propostas didáticas e políticas públicas (ZABALA, 1995, p. 9).

Orienta-se que deve procurar-se caminhos para transformar as suas práticas pedagógicas cotidianas, colocando nelas a diversidade cultural, os idiomas bilingues, a música a poesia etc. Para aplicar intervenções pedagógicas também a partir da AC. Autor Nóvoa (1999, p. 16): “As escolas são instituições do tipo particular, que não podem ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera simplificação do humano, que a cultura da racionalidade

empresarial sempre transporta”. No entanto, a AC no PGTI por meio de Espanhol se bem especificada é atividade educacional que faz com que as escolas constituam:

Uma territorialidade espacial e cultural, onde se exprime o jogo dos atores educativos internos e externos; por isso a sua análise só tem um verdadeiro sentido se conseguir mobilizar todas as dimensões pessoais, simbólicas e políticas da vida escolar, não reduzindo o pensamento e a ação educativa a perspectivas técnicas, de gestão ou de eficácia *stricto sensu* (NÓVOA, 1999, p. 16).

Analisa-se que todas as instituições escolares são regulamentadas pela mesma legislação educacional. Por isso, há a possibilidade de observar-se que os Sistemas de Ensino, as escolas e as redes são reguladas por PPE, numa complexa rede de práticas governamentais, de recursos financeiros e de legislações.

Horta citado por Vieira, (1999, p. 1) afirma que a: “intervenção do Estado em Educação visa a implantação de uma determinada política do Estado, estabelecida com a finalidade de levar o Sistema Educacional a cumprir as funções deste mesmo Estado”. Sabe-se que as PPE são guiadas na Legislação Educacional e em Publicações Oficiais. Nesse corrobora-se em elucidar, que após dois exemplos recentes organizam o currículo das escolas brasileiras visando o desenvolvimento mais amplo do indivíduo: os PCNs de 1997 e a BNCC de 2017, que adota a Educação Integral enquanto sua proposta formativa e apresenta dez Competências Gerais para a Educação Básica, explicitando o compromisso com o desenvolvimento do indivíduo na sua integralidade.

Ao defender uma educação completa para o sujeito, respeitando as suas individualidades, Teixeira (2007) “descreve os princípios de uma educação integral direcionada para a formação humana, que prima pelo desenvolvimento completo do educando e de suas potencialidades, por meio de um ensino gratuito, obrigatório e laico, ou seja, uma educação cívica, moral, intelectual e ativa” (TEIXEIRA, 2007 apud PESTANA, 2014, p. 31). Examina-se que influenciado pelas obras de John Dewey, Anísio Teixeira desenvolveu uma concepção de educação escolar ampliada, de caráter formativo mais amplo e espírito democrático. Segundo Anísio (1953):

O valor da escola primária, que deveria ser considerada como um fim em si mesma. E não ser apenas como preparação para a educação secundária, devido a importância das aprendizagens que nela têm lugar. Para cumprir seu papel e ensinar não só as primeiras letras, mas também consistir numa comunidade democrática em que se compartilham modos de pensar, práticas sociais de uso da cultura, formas de convivência e participação, seria necessário [...] restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte (TEIXEIRA, 1994, p. 63).



Finalmente, em relação a última inferência nota-se que já existia uma ideia de escola de Tempo Integral. Atualmente há escolas no século XXI que possui PGTI. E defende-se que nele haja AC que incentive o Espanhol nos AIEF. Dialoga-se sobre a BNCC que é uma norma legítima de PPE vigente.

A defesa de que a educação deve promover o desenvolvimento pleno dos estudantes está também contemplada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Esse documento valoriza os estudantes em sua singularidade e diversidade, afirmando que toda criança, jovem ou adolescente deve ter oportunidades para saber ser criativo, analítico-crítico, colaborativo, resiliente, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, entre outras características. Para garantir isso, a BNCC estabelece dez competências gerais que devem ser promovidas por meio da educação. Essas competências incluem aspectos cognitivos, culturais, éticos, entre outros, incluindo socioemocionais. Sob esta perspectiva de ensino de línguas, valoriza-se um ensino e um aprendizado plurilíngue, orientado por objetivos emancipatórios ou transformadores da própria produção histórica do educando, possibilitando a construção de um conhecimento que o auxilie a fazer uso da língua alvo na sociedade em que vive para ao seu próprio bem-estar, tornando-o capaz de enfrentar os novos desafios postos em sua trajetória como sujeito formador e transformador de sua própria história (CHAGURI e TONELLI, 2013, p. 38).

Assim, percebe-se que o Espanhol está sendo especificamente colocado na BNCC e contemplado por meio da palavra plurilinguismo. Logo, o Espanhol é literalmente uma ferramenta de integração de as cidades gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR.

## 6. ANÁLISE DE O PRODUTO PEDAGÓGICO

Este Produto Pedagógico é legitimado pela CF/88 que em seu Artigo 205 adota a educação como um dos direitos fundamentais, que deve ser compartilhada pelo Estado e família. Porque é na instituição escolar, que discentes aprendem a desenvolver as suas potencialidades e conhecer o local no qual estão inseridos a fim de respeitarem a diversidade. Ela reúne os conteúdos de HI e de GE numa matriz teórica e metodológica conforme foram formulados na BNCC<sup>38</sup> implementada atualmente pelo Ministério de Educação. A qual pontua a seguinte afirmação:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos. Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais posteriormente, se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações (BRASIL, 2017, p. 356).

Elabora-se a partir da necessidade de ofertar conhecimentos à formação inicial e à Formação Continuada de docentes a fim de demonstrar aos sujeitos a relevância de obter-se conhecimentos de CH entrelaçados a área de Linguagens. A fim de posteriormente, suprir a carência de um Livro Didático que aborde esses conhecimentos de HI e GE, porém centrados no novo Documento Normativo pontuando as Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento e posteriormente as Habilidades.

Ele é um Produto Pedagógico confeccionado durante o período final de o Mestrado Profissional de Políticas Públicas como um instrumento de complementariedade de a Dissertação Políticas Públicas Educacionais: A Valorização do Espanhol nas Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR. Segundo a autora Garcia (2018, p. 73): “O conhecimento de língua estrangeira é crucial para poder participar ativamente da sociedade do

---

<sup>38</sup> A Base Nacional Comum Curricular foi publicada no dia 22 de dezembro de 2017, a sua resolução no CNE, CP n° 2, que institui e orienta a implementação da BNCC a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito de Educação Básica.

conhecimento, em que a informatização passará a ter um papel cada vez maior”. A LE nesse é vista como um recurso pedagógico de incentivo à língua materna a LP dialogando entre HI e GE da Cidade Gêmea são-borjense.

Visto que, esse Produto Pedagógico contém as habilidades que determina o Projeto Político Pedagógico, de as instituições públicas locais. Possuem legitimidade pelo Documento Normativo da BNCC em estudar a HI e GE, a paisagem local e regional da municipalidade na qual vivem discentes de o 5º Ano Inicial do Ensino Fundamental. Também é legitimada pelo Decreto Lei 8.636/2016<sup>39</sup> e pela Portaria Nº 2.507, de 5 de outubro de 2021 que reporta sobre conceito de Cidade Gêmea. Cujo Decreto legitima o artigo em relação a educação<sup>40</sup>. Ou seja, normatiza a importância de cada Cidade Gêmea oportunizar conhecimento históricos, culturais, geográficos e linguísticos<sup>41</sup> para contemplar as duas municipalidades fronteiriças. Já que a cidade gêmea deve propiciar informações de sua municipalidade enfatiza-se nesse o município de São Borja, localizado na metade sul do RS. Situado na Fronteira Oeste. Linkado como cidade gêmea<sup>42</sup>.

### **6.1 Respostas do público-alvo do QS em relações a sugestões às aulas de Espanhol**

Nesse aproveita-se como foi elencando anteriormente no discorrer da narrativa dissertativa a relevância de dialogar-se sobre a questão a qual indaga-se no Questionário Semiestruturado a seguinte pergunta: Que sugestões você daria a sua docente para melhorar esse processo de Língua Espanhola, na fronteira? A seguir serão listadas cento e duas opiniões. São algumas das sugestões recebidas e pontuadas pelos questionados. Respostas oriundas da docência, de discentes e da comunidade escolar. Deixa-se nítido de que não são expostos os nomes de nenhuma das pessoas que responderam. Cujas respostas são apreciadas, registradas

---

<sup>39</sup> Promulga o Acordo entre a República Federativa do Brasil e Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, firmado em Puerto Iguazú em 30 de novembro de 2005.D.O.14-01-2016.

<sup>40</sup> No Artigo VII, do Decreto Lei 8.636/2016 em relação e educação afirma o seguinte: Áreas de Cooperação. 2. As Partes promoverão a cooperação em matéria educativa entre as localidades fronteiriças vinculadas, incluindo intercâmbio de docentes, alunos e materiais educativos. O ensino das matérias de História e Geografia será realizado com uma perspectiva regional e integradora. Ao ensinar Geografia se procurará enfatizar os aspectos comuns, ao invés dos limites políticos e administrativos. No ensino de História se buscará ressaltar os fatos positivos que historicamente uniram os povos através das fronteiras, promovendo nos alunos uma visão de vizinho como parte de uma mesma comunidade.

<sup>41</sup> No Decreto 8.636 de 10 de fevereiro de 2016 é perceptível em relação ao idioma o seguinte: Artigo XI Estímulo à Integração 1. As Partes deverão ser tolerantes quanto ao uso do idioma do beneficiário deste Acordo, quando este se dirigir às repartições públicas para peticionar os benefícios decorrentes deste Acordo.

<sup>42</sup> De acordo com Portaria Publicada no Diário Oficial (DOU) em 24/03/2014-Integração Nacional oficializa conceito para definição de cidades gêmeas no país. Para serem enquadradas no termo “cidade gêmea”, os municípios devem ser cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura; ter individualmente população superior a dois mil habitantes e evidenciar a integração econômica e cultural entre os povos.

respeitando a maneira como literalmente foram respondidas no QS. Servem como marcadores argumentativos e linguísticos em defesa de ajudar a docência na melhoria do processo ensino aprendizagem de Espanhol, na municipalidade são-borjense, em instituições públicas no Programa Tempo Integral.

[..] Usar as tecnologias ao seu favor. Ter mais aula de conversação em espanhol. Ensino obrigatório nas escolas. Realizar una excursão até a cidade vizinha. Fazer aulas virtuais com alunos de Santo Tomé, isto é, aulas prazerosas, visitas e trocas de experiências entre eles. Talvez trazer alguns estudantes de Santo Tomé e fazer uma interação entre os alunos. Que incentivasse e estimulasse a aproximação entre estudantes brasileiros e argentinos [..].

[...]Valorizar cada vez mais o espanhol. Muitas vezes por sermos fronteira, não há uma valorização do ensino da língua espanhola. É importante e muito buscar meios que as pessoas valorizem o idioma espanhol nas cidades de fronteira. Acredito que seria interessante um projeto para que tantos brasileiros como argentinos tivessem mais contato com outro idioma [...].

[...] Eu sugeriria encontros, visitas aos ambientes em que vivem as pessoas das duas cidades para conversarem. Estabelecer o ensino diário da língua estrangeira, com aulas de espanhol todos os dias. Fazer um intercâmbio entre as escolas da fronteira, dando aos alunos a oportunidade de se comunicarem estreitando os laços linguísticos. Incentivar para termos aulas de espanhol. Fazer troca com Santo Tomé. Motivação [...].

[...] Que os alunos tenham a oportunidade de aprender outras línguas, durante o seu aprendizado. Talvez buscar alguma colaboração com escola ou professor da cidade vizinha (Santo Tomé) a fim de demonstrar na prática a relação de fronteira e possibilitar o contato com falante nativo. Teria que ser mais lúdico e de conversações simples e atrativas. Usar vídeos de entrevistas com os argentinos, descobrir se tem algum falante nativo para levar na sala de aula para uma conversa sobre pontos turísticos de sua cidade por exemplo. Buscar qualificação nesta área, através de leituras e intercâmbios [...].

[...] Estimular através da prática. Incluir mais programas de conversa e eventos culturais. Exercitar a escuta e a pronúncia, produção textual etc. Acredito que deva partir de profissional da área de línguas. Talvez se criassem mais meios que divulgassem a população e órgãos da educação a importância da língua, quais seus benefícios e oportunidade que poderiam surgir no futuro para os alunos. Práticas interescolares entre os dois países [...].

[...] O espanhol é a quarta língua mais falada no mundo, por sermos fronteira deveria ser obrigado no currículo a língua espanhola. Mais conversação de situações do dia a dia, e

menos ênfase na gramática. Melhoria da legislação e formação de professores. Sugiro o ensino de estruturas linguísticas para pronta comunicação. A aprendizagem da linguagem praticada no cotidiano, um padrão popular elevado, focado nas necessidades locais de comércio, estudo, turismo.... Entrevistas com alguma pessoa que é do outro país. Excursões e passeios nos locais estrangeiros. Confraternização entre brasileiros e argentinos que participaram dos estudos. Fazer um intercambio [...].

[...] Trazer mais para o cotidiano o ensino do espanhol. Se traz benefícios para ensinar precisa ter um bom conhecimento e prática. Uso de materiais dinâmicos e fácil compreensão. Contato direto com os nativos da língua. Mais encontros entre as fronteiras. Passar filme para as crianças e fazer eles escutarem música em Espanhol. Um intercâmbio entre escolas para trocas de saberes significantes entre os povos. Fazer mais ações de aprendizagem com música, filmes etc. [...].

[...] Primeiro estar sempre incentivando seus alunos. Mostrar paixão e prazer em todas as aulas. Estar sempre falando em espanhol para os alunos escutarem a pronúncia. Pedir para que não retirem a disciplina nas escolas. E fossem contemplados, principalmente nas escolas de fronteira, para facilitar a interação com o país vizinho. É enriquecedora essa integração. Resposta difícil de dar, pois teria de ser feito um acompanhamento a fim de compreender melhor os prós e contras. Só daí estabelecer um raciocínio sobre. Que procurasse o público-alvo, alunos da rede pública municipal e estadual. Não tenho docente em espanhol. Fazer visitas no país irmão em pontos específicos. Estimular [...]

[...] Que ela abordasse e introduzisse o idioma espanhol através de projetos e levando ao conhecimento do aluno características físicas e culturais do país vizinho (AR), evidenciando a importância do idioma e de sermos bilingues. Cursos. Visitar o país vizinho, conversar com os nativos da língua. Fazer um projeto e apresentá-lo na coordenadoria de educação 35ª e na Secretaria Municipal de Educação SMED. Maior contato entre as cidades. Visitas. Visitar a cidade vizinha para conhecer. Conhecer a cultura local ajuda no desenvolvimento do estudo da língua [...]

[...] Regulamentar através de Lei o estudo do espanhol nos anos iniciais entre os países principalmente na fronteira. Incentivar o intercâmbio entre estudantes. Oportunizar passeios ao país vizinho e vice-versa. Aulas online. Sugeriria que os alunos pudessem praticar o espanhol com os hermanos da cidade fronteira por meio de projetos para que as escolas poderiam ter essa interação cultural. Dedicção [...]

[...] Mostrar aos alunos, a importância de aprender a falar um idioma, que é falado em 21 países, e a maioria deles estão ao lado do Brasil. Fazer projetos com escolas de outro

país, para haver integração. Realizações de projetos que promovam disseminação do uso da língua espanhola, propor situações de comunicação quando por exemplo for fazer travessia São Borja/Santo Tomé. Trabalhar mais a prática oral na rua. Ampliar a oferta. Ter mais oferta de Espanhol desde pequenos como havia nas Atividades Complementares no Tempo Integral em algumas escolas [...].

[...]Ter mais ofertas de estudo de língua espanhola, porque moramos na fronteira. Melhorar a oferta do espanhol. A ludicidade torna tudo mais fácil para assimilar. Integração com escolas do outro lado do rio, palestrar lúdicas, filmes...Cursos presenciais de formação para os professores da área. Fomentar a importância do estudo da língua e da cultura de ambos os países fronteiriços [...]

[..] É bom para a agente aprender falar na língua espanhola e conseguir adquirir mais conhecimentos e aprendizados. Fazer vários diálogos com o tema. Fazer uma viagem com as crianças no país vizinho para ouvir a língua falada e conhecer seus pontos turísticos. Antes devia constar no Currículo para depois pensar a forma como será ministrada. Contato com falantes nativos da língua. Aulas mais práticas, conhecer a história de cada País, até mesmo conhecer a cidade vizinha. Melhorar o método de ensino. Ampliar o conhecimento estudantil

Possibilitar a convivência entre estudantes de língua espanhola e portuguesa. Cursos gratuitos, como já estamos fazendo no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia [...].

[...] Trabalhar o intercâmbio. Trabalhando a inserção de modo que todos se sintam à vontade e gostem de apreender e assim tenham um melhor aprendizado e para seu futuro profissional. Ser obrigatório o espanhol pelo menos 3 X na semana. Estudo da história, costumes, usos... do país vizinho. Recursos audiovisuais e tecnológicos de auxílio a ensino/aprendizagem. Uma lei. Atividades de gramática. Buscar inovar suas aulas, inserindo o espanhol no Brasil, ou a língua portuguesa na Argentina através de filmes, histórias, músicas, conversação e porque não intercâmbio entre docentes [...].

[...] Incentivar o ensino da língua. Proporcionar aos educandos uma maior exposição da língua espanhola como ouvinte de rádio e de televisão. Aulas mais práticas. Treinar a pronúncia. Visitação nas escolas de ambos os países. Como sugestão daria um encontro entre uma escola pública daqui de nosso município e outra da rede pública do município vizinho, tipo de uma visita como gincana com brincadeiras e questões entre as culturas e para diálogo de forma a conhecer mais sobre as tradições de cada cidade. Trabalhar com o lúdico, em primeiro lugar. Para prender a atenção de crianças e adolescentes, atualmente são necessárias aulas interativas, participativas, divertidas[...].

## 6.2 Material Didático Autoral e sua relevância transdisciplinar

Ou seja, durante o período de Mestranda observa-se que ainda não há um Livro Didático, de 5º Ano do Ensino Fundamental, que contemple docentes e discentes com a história paisagística são-borjense. Faz-se essa devolutiva à sociedade como uma contribuição à melhoria educacional. Oportunidade ímpar por meio da UNIPAMPA, Campus São Borja que propõe o ensino, a pesquisa e a extensão. Há essa oportunidade de propiciar esses conhecimentos sociais e políticos. Nela a prioridade é enfatizar a Língua Espanhola como relevante para ser utilizada devido ao fato de que esse idioma é usado na zona fronteiriça entre os (as) brasileiros (as) e os argentinos (as) pela proximidade. Devido também ao alto número de estudantes de nacionalidade brasileira estudar na Argentina. Segundo a autora Tramujas (2017, p. 9) argumenta que:

Leer es una actividad que relaciona diferentes aspectos del conocimiento humano, es un proceso interactivo que trata de captar, extraer, comprender, valorar y utilizar el significado de un texto. El proceso de la lectura es un acto dinámico en el que se activan conocimientos, actitudes y habilidades cognitivas y metacognitivas. La lectura es un proceso social, informativo e histórico que se ha generado a partir del desarrollo del lenguaje, de la evolución humana, del trabajo, de las lenguas y del invento de la escritura como un marco de la civilidad social (TRAMUJAS, 2017, p. 9).

Ou seja, elabora-se este Material Didático Autoral com conteúdo teóricos, exemplos, fotos, atividades e sugestões de atividades e referências. Proporciona-se como incentivo para que discentes possam aprimorar a leitura e obter um desenvolvimento de educação integral, no PGTI utilizando-se do Espanhol como segunda língua nas aulas de AC. A autora Tramujas continua explicando que:

La lectura en L2 puede ser analizada como una de las cuatro destrezas (hablar, leer, escribir y audición) en la enseñanza de segundas lenguas, y en este enfoque se abre un gran abanico de estudios investigaciones, propuestas de actividades para el desarrollo y competencia lectora, la lectura para expandir los conocimientos en la segunda cultura, la lectura para el desarrollo lingüístico y pragmático etc. Sin embargo, una vez que se haya apropiado de dicha destreza se amplían las habilidades y competencias no solo las lingüistas pero las profesionales, sociales (...) (TRAMUJAS, 2017, p. 12).

Propicia o ensino de linguagens por meio do desenvolvimento e da escrita e de leitura com AC para serem realizadas entre os pares. Destaca-se que a *Cuadernola* Fronteriza oferece textos informativos, fotos, mapas etc. Visa auxiliar discentes dos AIEF a obter conhecimentos a partir de como iniciou a formação da municipalidade aos dias recentes. Além disso, há disciplinas implicadas baseando-se na transdisciplinaridade, interdisciplinaridade,

interculturalidade, isto é, implicando nas habilidades de HI, GE, E, LP... O primordial é enfatizar a LE pelo fato de a municipalidade são-borjense ser zona fronteira.

Serve de incentivo para aguçar a curiosidade e estimular o ensino linguístico de Espanhol. O autor Olmo (2017, p. 125) argumenta que:” De acordo com os dados do relatório anual do Instituto Cervantes, *El español: una lengua viva* (2016), atualmente 567 milhões de pessoas usam a língua espanhola como meio de comunicação em diversos contextos geográficos, culturais e sociais”.

No decorrer de cada texto apresenta-se por exemplo no primeiro texto EF05HI05RS duas letras, dois números, duas letras e dois números essa sigla tem a seguinte representação: O primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental. O primeiro par de números indica o grupo por faixa etária. O segundo par de letras indica o campo de experiência. Enquanto, o último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do campo de experiência para cada grupo/ faixa etária.

### 6.3 Falando sobre BNCC, E, HI, GE e o Decreto Lei 8.636/2016

A seguir pretende-se demonstrar a análise comparativa entre alguns elementos relevantes para dialogar-se nesse. Serão colocadas inferências em relação a BNCC, HI, GE, Decreto Lei-8636/2016. E algumas observações em relação a LE a partir do que é explícito na BNCC para a Língua Inglesa. A qual é contemplada na BNCC.

QUADRO 04: ANÁLISE DA BNCC, E, HI, GE e DECRETO LEI 8.636/2016

BNCC	ESPAÑHOL	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	DECRETO
A Base Nacional Comum Curricular foi publicada no dia 22 de dezembro de 2017.	Tem como finalidade de adquirir novos conhecimentos de Língua Estrangeira.	“Todo o conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos” (BNCC, 2017, p.395).	“As ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta” (BNCC, 2017, p. 356).	Promulga o Acordo entre a República Federativa do Brasil e Argentina Localidades Fronteiriças Vinculadas.
Sua resolução, no CNE nº 2, que orienta a implementação da BNCC.	Tem como caráter formativo obriga rever as relações entre a língua, território e	“O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os	“A educação geográfica contribui à sociedade com o conceito de	Firmado em <i>Puerto Iguazú</i> em 30 de novembro de



	cultura na medida em que os falantes de Espanhol já não se encontram apenas nos países em que essa é língua oficial.	significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas e saberes” (BNCC, 2017, p. 395).	identidade” (BNCC, 2017, p. 357).	2005.D.O.14-01-2016.
“Nesse contexto, a BNCC afirma o compromisso com a educação integral <sup>43</sup> . Reconhece que a Educação Básica deve visar a formação e o desenvolvimento global” (BNCC, 2017, p. 356).	Ampliação da visão de letramento ou de os multiletramentos concebidas nas práticas sociais do mundo digital.	“Para se pensar em ensino de História é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais e imateriais)” (BNCC, 2017, p.396)	“A BNCC direciona para os alunos dominarem os conceitos de espaço, território, lugar, região, natureza e paisagem” (BNCC, 2017, p.396).	O ensino das matérias de História e de Geografia serão realizadas em perspectivas regionais.
“Implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento rompendo com visões reducionistas, que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p.396).	A Língua Espanhola potencializa as possibilidades de participação e circulação, que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico.	“É capaz de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que as geraram” (BNCC, 2017, p.396).	“Busca-se orientar como o espaço e o tempo vivenciados pelas crianças, por meio de conhecimentos de si mesmo e de sua comunidade valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana” (BNCC, 2017, p.396).	Incluindo intercâmbio entre discentes, docentes e materiais educativos.
“Assume uma visão plural,	Em Atividades Colaborativas de	“Saber localizar momentos e	“O tempo e o espaço são	

<sup>43</sup> Na história educacional brasileira, as primeiras referências à educação integral remontam a década de 1930 incorporadas ao Movimento dos Pioneiros da Educação Nova e em outras correntes políticas da época, nem sempre com o mesmo entendimento sobre o seu significado.

<p>singular e integral da criança considerando-a como sujeito de aprendizagem” (BNCC, 2017, p.14).</p>	<p>oralidade, nas quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato com o falante nativo de Espanhol sugere-se filmes infantis ou infanto juvenil.</p>	<p>lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro de atividades humanas” (BNCC, 2017, p.397).</p>	<p>categorias básicas nas áreas de Ciências Humanas” (BNCC, 2017, p.53).</p>	<p>Ao ensinar Geografia se procurará enfatizar os aspectos comuns, ao invés dos limites políticos e administrativos.</p>
<p>“Promover uma educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” (BNCC, 2017, p.53).</p>	<p>Aplicar intervenção pedagógica de Espanhol por meio de programação via web, televisão, propiciar músicas de acordo com a faixa etária dos (as) estudantes etc. Pois a compreensão envolve escuta e observação atenta de outros elementos relacionados ao contextual textual.</p>	<p>“É tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território” (BNCC, 2017, p.397).</p>	<p>“Valorizar a crítica à ação humana, às relações de poder, à produção de conhecimentos e saberes”. (BNCC, 2017, p.537).</p>	<p>Justifica-se em relação ao idioma o seguinte Artigo XI: Estímulo à Integração 1. As Partes deverão ser tolerantes quanto ao uso do idioma do beneficiário deste Acordo, quando este se dirigir às repartições públicas para peticionar os benefícios decorrentes do Acordo.</p>
<p>“Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e à diversidade” (BNCC, 2017, p.14).</p>	<p>Situar a Língua Espanhola em seu status de Língua Estrangeira, implica compreender que determinadas crenças, práticas sociais, culturais e históricas devem ser valorizadas.</p>	<p>“O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas” (BNCC, 2017, p.397).</p>	<p>“O ensino de Geografia estimula aos alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo” (BNCC, 2017, p.537).</p>	<p>De acordo com a Portaria Publicada no Diário Oficial (DOU) em 24/03/2014- Integração Nacional oficializa conceito para definição de cidade gêmea no país.</p>
<p>“É relevante no espaço escolar</p>	<p>Para o trabalho pedagógico,</p>	<p>“Estimular a autonomia de</p>	<p>Frutos de diferentes</p>	<p>Ter individualmente</p>

conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais de diversidade linguística” (BNCC, 2017, p.14).	cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais constituem insumos de leitura.	pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem” (BNCC, 2017, p.397).	circunstâncias históricas e espaços geográficos” (BNCC, 2017, p.537).	população superior a dois mil habitantes. Evidenciar a integração econômica cultural entre os povos.
---	--	--	---	--

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

#### QUADRO 05: UNIDADES TEMÁTICAS E OBJETOS DE CONHECIMENTO/GE

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Objetos de Conhecimento</b>
O sujeito e o seu lugar no mundo	Dinâmica populacional Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais desigualdades sociais
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização
Mundo do Trabalho	Trabalho e inovação tecnológica
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição Gestão pública da qualidade de vida

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

#### 6.4 Habilidades que podem ser aplicadas na GE de 5º AIEF

(EF05GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF05GE01-RS01) Atribuir sentido aos movimentos humanos, a partir de relatos sobre as dinâmicas de deslocamentos presentes nas histórias de vida de seus pares e de suas famílias.

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

(EF05GE01-RS02) Desenvolver noções conceituais sobre o crescimento populacional, a partir do domínio de variáveis, como taxas de natalidade, índices de mortalidade e fluxo migratórios.

(EF05GE01-RS03) Caracterizar os fluxos migratórios no território gaúcho e nacional como fundamentos para compreensão da formação do povo regional e brasileiro.

(EF05GE01-RS04) Interpretar a partir da coleta de dados expressa em gráficos e tabelas, a realidade vivida, evidenciada por indicadores socioeconômicos do município, atribuindo sentido a eles.

(EF05GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

(EF05GE01) Associar as desigualdades e a mobilidade social no Brasil ao processo histórico de formação do território nacional.

(EF05GE02-RS05) Compreender educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços como direitos e garantias de qualidades da vida.

(EF05GE02-RS01) Manifestar posição e elaboração sobre as diferenças e desigualdades sociais por meio da linguagem verbal, textual, corporal e artística, utilizando imagens e plataformas diversas (vídeos, desenhos, quadrinhos, blogs etc.

(EF05GE02-RS02) Descrever e analisar a composição da população brasileira e gaúcha, caracterizando quanto a distribuição territorial nas Unidades de Federação.

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

(EF05GE03-RS01) Descrever Cidade e Município enquanto conceito, compreendendo-os a partir de seus papéis na estruturação política e administrativa do país.

(EF05GE03-RS02) Compreender a dinâmica das cidades atuais a partir do resgate dos seus processos de formação.

(EF05GE03-RS03) Relacionar a realidade espacial gaúcha e brasileira, associando o planejamento dos espaços urbanos e rurais.

(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

(EF05GE04-RS01) Conhecer os processos de conhecimento de cidades e (planejado, linear, radial), agregando variáveis como mobilidade, sistemas de circulação e de transporte e meios de comunicação.

(EF05GE04-RS02) Compreender a dinâmica das cidades atuais a partir do resgate dos seus processos de formação.

(EF05GE04-RS03) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios, clima etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

(EF05GE04-RS04) Relacionar a realidade espacial gaúcha e brasileira, associando o planejamento dos espaços urbanos e rurais.

(EF05GE04-RS05) Analisar o crescimento e a expansão das manchas urbanas sobre os espaços rurais, considerando a produção, o comércio e a circulação.

(EF05GE04) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

(EF05GE04-RS06) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

(EF05GE04-RS07) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

(EF05GE04-RS08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes

(EF05GE04-RS09) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

(EF05GE08-RS10) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano.

(EF05GE05-RS11) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

(EF05GE05-RS12) Comunicar o resultado de leituras do espaço e situações geográficas por meio de diversas formas de expressão.

(EF05GE05-RS13) Registrar espaços e paisagens por meio de ilustrações, textos escritos e narrativas orais.

(EF05GE05-RS14) Distinguir formas de poluição características dos diferentes espaços urbanos e rurais. (EF05GE05-RS15) Reconhecer as singularidades do território em que vive como parte e consequência de um todo e articulado.

(EF04GE05) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

(EF04GE05-RS01) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivências. (EF05GE05) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

#### QUADRO 06: UNIDADES TEMÁTICAS E OBJETOS DE CONHECIMENTO/HI

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>
O lugar em que vive, o surgimento da espécie e a formação dos povos	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.). A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. A cidade e o campo, aproximações e diferenças.
A noção do espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Registros da história: linguagens e culturas	As Tradições Orais e a Valorização da Memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>Grupos Sociais, Comunidades Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social. Registros da história: linguagens e culturas. As transformações no meio natural O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As formas de organização social e política a Organização do Estado. O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</p>
--	---

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

### 6.5 Habilidades que podem ser aplicadas na HI de 5º AIEF

(EF05HI01) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados

(EF05HI01) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.).

(EF05HI02) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

(EF05HI02) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.

(EF05HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.

(EF05HI03) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

(EF05HI04) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

(EF05HI04) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

(EF05HI04) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF05HI04) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

(EF05HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

(EF05HI04) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

(EF05HI04) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

(EF05HI04) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

(EF05HI05) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e rodoviários para a dinâmica da vida comercial

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF05HI06) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

(EF05HI06) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

(EF05HI06) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos.

(EF05HI06) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

(EF05HI06) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

(EF05HI06) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF05HI06) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.



(EF04HI06) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

(EF05HI06) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória

(EF05HI06) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

(EF05HI06) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

(EF05HI06) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF05HI06) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

(EF05HI06) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF05HI06) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

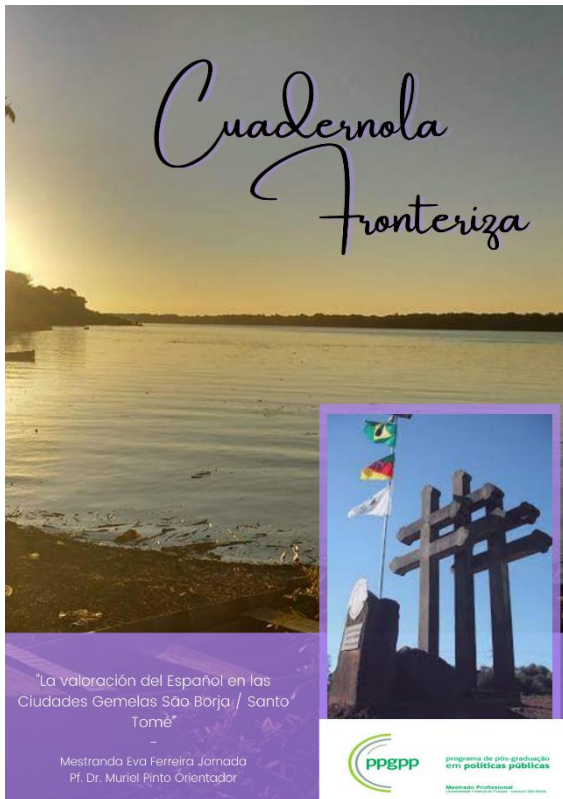
(EF05HI06) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI06) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

(EF05HI06) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

#### QUADRO 7: MODELO DA *CUADERNOLA FRONTEIRIZA*

A seguir serão expostas algumas páginas do Material Didático Autoral, que está sendo desenhado. No entanto, cada página estará no formato A4 e disponibilizado em PDF.



## Sumario

Presentación	2
Los invito a leer esta historia	3
La formación de la reducción de São Francisco de Borja	4
¿Conoces los orígenes de nuestro municipio São-Borjense	5
Aprendiendo sobre la fundación	5
El origen del nombre São Borja	6
Patrón de São Borja	6
Un diálogo sobre otras hipótesis de fechas de fundación	7
Como fue la reducción	8
Construcciones en período de reducción	8
Religiosidad en la reducción	9
La gente misioneros su origen y costumbres	9
Arte barroco	10
Los talleres	10
Tratado de Madrid	11
Guerra guaranítica	11
Alguns conocimiento sobre brazanelli	12



**Eva Terezinha Ferreira Jornada**

### SOBRE A ORGANIZADORA

Eva Terezinha Ferreira Jornada é natural de São Borja, uma pequena cidade localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul - Brasil. Atualmente é mestranda em Políticas Públicas pelo Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa (PPPPP), campus São Borja. Sua formação começa com Curso Normal, realizado no Colégio Sagrado Coração de Jesus em São Borja. Posteriormente acadêmica em licenciatura em Letras, Espanhol, Português e suas respectivas Literaturas pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP. Especialista em Imagem, História e Memórias das Missões; Educação para Patrimônio pela Universidade Federal do Pampa, campus São Borja e Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Centro Educacional Internacional. Apassionada por ensinar e pela educação Eva atuou durante toda sua trajetória profissional no município de São Borja. Foi professora da rede municipal e estadual atuando em todos os níveis da Educação Básica ministrando diversas disciplinas. Por mais de 25 anos atendeu turnos de CAT - Currículo por Atividades. Ao longo da docência Eva ministrou aulas na Educação de Jovens e Adultos, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e atuou no Ensino Médio. Acompanhou o programa Tempo Integral ao ser implementado no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia. Atuando como professora de Atividades Complementares. E posteriormente atuou em escola de campo Escola Estadual Franco Bagliani, no CAT multisseriado 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental. Desempenhou docência em 2015 na Escola Estadual Tricentenário como professora de Arte, Filosofia e Sociologia no turno da noite no Ensino Médio. Em 2016 e 2017 aplicou intervenção pedagógica na Escola Estadual Viriato Vargas com Turno de CAT e AC no Tempo Integral.

### ACERCA DEL ORGANIZADOR

Eva Terezinha Ferreira Jornada nació en São Borja, una pequeña ciudad ubicada en la Frontera Oeste de Rio Grande do Sul - Brasil. Actualmente es estudiante de Maestría en Políticas Públicas en el Programa de Posgrado en Políticas Públicas de la Universidad Federal de Pampa (PPPPP), campus São Borja. Su formación comienza con el Curso Normal, realizado en el Colegio Sagrado Coração de Jesus de São Borja. Posteriormente académico en Literatura, Español, Portugués y sus respectivas Literaturas por la Universidad de Región de Campanha - URCAMP. Especialista en Imagen, Historia y Memorias de las Misiones; Educación para el Patrimonio por la Universidad Federal de Pampa, campus São Borja y Especialista en Alfabetización y Alfabetización por el Centro Educativo Internacional. Apasionado por la enseñanza y la educación, Eva trabajó durante toda su carrera profesional en el municipio de São Borja. Fue docente municipal y estatal, trabajando en todos los niveles de Educación Básica, impartiendo diversas materias, por más de 25 años asistió a clases de CAT - Currículo por Actividades. Durante su curso de enseñanza, Eva impartió clases de Educación para Jóvenes y Adultos, Años Iniciales y Últimos de la Escuela Primaria y trabajó en la Escuela Secundaria. Seguimiento del programa Full Time tal como se implementó en el Instituto Estatal Padre Francisco Garcia. Actuando como docente de Actividades Complementarias. Y luego, trabajó en la escuela de campo de la Escuela Estatal Franco Bagliani, en el CAT multigrado de 4º y 5º año de la escuela primaria. Enseñó en 2015 en la Escuela Estadual Tricentenário como profesora de Arte, Filosofía y Sociología en el turno de noche en la escuela secundaria. En 2016 y 2017, aplicó la intervención pedagógica en la Escuela Estatal Viriato Vargas con una clase de CAT y AC en tiempo completo.

## Sumario

Monumento de las Tres Cruces	25
Monumento tricentenario	25
San Francisco de Borja, la fiesta del patrón	26
El muelle del puerto São Borja	26
Mausoleo de Getúlio Vargas	27
Monumento a João Goulart	27
Himno de São Borja	28-29
Curiosidades de São Borja	30
Periódicos de São Borja	31
Emergencia de la vida social en São Borja	31
Antecedentes de la industria	32
Servicio telefónico	32
Procesión de San Juan	33
¿Qué hay de cierto sobre la llamada? leyenda del metro de São Borja?	34
¿Qué más además de este?	35
¿Qué leyendas y creencias tienen más tránsito popular en São Borja	36
Referencias bibliográficas	37

### Presentación

Este Cuardenola tiene como objetivo fomentar el conocimiento histórico, geográfico y lingüístico de las ciudades hermanadas São Borja / BR y Santo Tomé / AR. Relata hechos históricos que ocurrieron desde el origen, la fundación hasta la época contemporánea de São Borja. Presenta paisajes, mapas y registros de espacios sociales de lugar, regionales, transfronterizos, de relieve, climáticos, entre otros. Esto incluye el artículo que habla de educación en el Decreto Ley 8.636 / 2016 que reporta la relevancia de tener un libro de historia y geografía que registre contenidos importantes sobre la ciudad. Además, cada contenido elegido en este tendrá un número que dice qué contenido incluye de acuerdo con la Base Curricular Nacional Común. El cual es un Documento Normativo ya implementado y en vigencia en las instituciones públicas. Registra los conocimientos a través de su lengua materna, que es el portugués. Y trae consigo el estímulo de la enseñanza del español como lengua extranjera debido a que Brasil es el único país de América Latina que aún no usa el español. El propósito de este programa es difundir el español en los programas de tiempo completo ya que trae beneficios. Este, después de su aprobación por la Junta Examinadora, tiene la intención de ofrecerlo para su uso en el quinto año de la escuela primaria. Así como los textos en castellano se pueden utilizar en los últimos cursos como material didáctico redactado por alumnos de máster.



2

### Los invito a leer esta historia

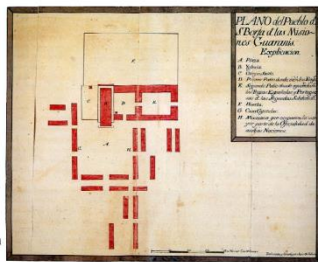
Luego, en 1682, el padre Francisco García, al frente de 1.952 indígenas, entre hombres, mujeres y niños, inició su misión de fundar una colonia para la reducción de Santo Tomé, bautizando y educando a las familias que dirigía para la Obra. El padre Francisco García y los indios misioneros cruzaron el río Uruguay, en el lugar que actualmente es el Puerto del Río Uruguay. Ubicado en el barrio de Passo, en la margen izquierda del río. Desde el barranco caminaron una legua y encontraron un lugar ideal para la instalación de la nueva reducción misionera, con fuentes de agua cercanas: Fonte São Pedro y Fonte São João Batista, llamadas como están hoy. En ese momento, también vieron tierras fértiles. Levantando una cruz, nombró a São Francisco de Borja. Así nació la primera Reducción de los Siete Pueblos de las Misiones Jesuíticas. Construyeron una choza, destinada a la iglesia. Cuyo propósito era celebrar el Santo Oficio, alberga a las familias inició la agricultura. Se sabe que los huertos y las plantaciones de algodón florecieron durante el primer año.



3

### La formación de la reducción de São Francisco de Borja

São Francisco de Borja es el más antiguo de los Sete Povos das Missões. El año 1682 fue adoptado oficialmente como fecha de fundación de São Borja, según el libro Preguntas y respuestas São Borja ", de Aparício Silva Rillo, que forma parte de la colección del Tricentenario, de 1982. Sin embargo, no se encontró la Carta Anua. registra exactamente el año de fundación. Se lee que en 1682 por el puerto del río Uruguay, en el paso de São Borja, llegaron 1.950 familias, el padre Francisco García de Prada cruzó el río Uruguay para formar una colonia en la Reducción de Santo Tomé Estableciendo casi un límite a éste, una legua (6km), en la margen izquierda del río Uruguay, dando el nombre de São Francisco de Borja.



São Borja

4

### ¿Conocías los orígenes de nuestro municipio de São Borja?

Así que les doy una pista: Los habitantes de São Francisco de Borja fueron instalados por familias que cruzaron el río Uruguay, por su margen derecha, todavía de la Reducción de Santo Tomé, trajeron consigo conocimientos religiosos de su ascendencia. Y también la cultura enseñada por los sacerdotes jesuitas españoles como: arte, domesticación, cultivo de tierras, principalmente algodón, fruta, yerba, mandioca, maíz, etc. Se entiende que la cultura jesuita tuvo dos fases en Rio Grande do Sul. La primera se inició en 1626 con la fundación de São Nicolau. La segunda fase de las Misiones fue la de Borja y otros pueblos que formaron los Siete Pueblos de las Misiones. São Borja fue el primero de los llamados Pueblos de las Misiones en organizarse, derrotado por la invasión de los bandeirantes, que los destruyó por completo.

### Aprendiendo sobre la fundación

São Francisco de Borja es el más antiguo de los Sete Povos das Missões. El año 1682 fue adoptado oficialmente como fecha de fundación de São Borja, según el libro Preguntas y respuestas São Borja ", de Aparício Silva Rillo, que forma parte de la colección del Tricentenario, de 1982. Sin embargo, no se encontró la Carta Anua. registra exactamente el año de fundación. Se lee que en 1682 por el puerto del río Uruguay, en el paso de São Borja, llegaron 1.950 familias, el padre Francisco García de Prada cruzó el río Uruguay para formar una colonia en la Reducción de Santo Tomé Estableciendo casi un límite a éste, una legua (6km), en la margen izquierda del río Uruguay, dando el nombre de São Francisco de Borja.

5

### El origen del nombre São Borja

La reducción de São Francisco de Borja recibió su nombre en honor a São Francisco de Borja e Aragón, jesuita que sirvió en la Dirección de la Orden, en sus inicios. Efe fue comisario general del Vaticano en España, Portugal e INDIA, nació el 28 de octubre de 1510 en la ciudad de Valencia, en el Ducado de Gandía, España, murió el 30 de septiembre de 1572 y fue canonizado por la Iglesia Católica en 1671. El 10 de octubre se estableció como su día santo.

### Patrón de São Borja

Se llama San Francisco de Borja. Una curiosidad que nunca visitó São Borja. Era un hombre sumamente rico, estaba casado, era padre de ocho hijos, se incorporó a la orden de Ignacio de Loyola cuando quedó viudo.



Fonte: Portal Missioneiro  
Imaginária São Francisco de Borja

6

### ¿Cómo fue la Reducción Misionera?

La plaza era el centro, el lugar donde se realizaban procesiones, desfiles militares, juegos, celebraciones artísticas, ceremonias religiosas. El edificio más relevante fue la iglesia. En sus proximidades se ubicaron los edificios comunales, la residencia de los sacerdotes y el colegio. Sin embargo, a un lado de la iglesia estaban los talleres, mientras que al otro lado estaban el cementerio y el cotiguaçu (lugar donde vivían viudas y huérfanos). A su alrededor se distribuían las casas de los indios y el cabildo o cabildo. Detrás de la iglesia había un lugar para los sacerdotes, con huerta, huerta y huerto. En los pueblos había presas, fuentes de agua, ermita, estancias y hierbas.

### Construcciones en período de reducción

Parece que el material utilizado en las construcciones fue de piedra o ladrillos de arcilla. El techo estaba hecho de teja. Utilizaron dos tipos de piedras, Grês (arenisca) e Itacuru, que proporcionaron la materia prima para la fabricación de hierro en algunos pueblos. La curiosidad fue que la conexión entre los ladrillos y las piedras estaba dada por una mezcla de arcilla y estiércol de vaca.

8

### Un diálogo sobre otras hipótesis de fechas fundacionales

Se entiende que la primera hipótesis según algunos investigadores es 1682. Según el investigador Afonso Aurélio Porto (1879-1945), esta fecha aparece en la "Coleção de Angelis" es una colección con registros de historia misionera. El año DE 1682 aparece en todos los símbolos oficiales de São Borja. Además, existe la segunda hipótesis de que 1687 es la fecha de fundación porque en esa fecha apareció el Libro de Liquidación de Bautismos y las Actas de Nacimiento de São Borjenses. Antes, la reducción era solo una extensión de Santo Tomé. Mientras que la tercera hipótesis es que la fecha correcta sería 1690, según investigadores, maestros y médicos contemporáneos, porque la explicación sería el año en que jerárquicamente se convirtió en un pueblo independiente de Santo Tomé.

7

### Religiosidad en la reducción

Sensibilización informando que antes de iniciar la rutina laboral diaria se realizaban los rezos matutinos. Durante el receso, oraciones, ritos ceremoniales, tocaban un instrumento, cantaban, componían música, trabajaban con pintura y escultura y jugaban. Además, por la tarde se celebró la "Hora del Ángelus", es decir, una oración para cerrar las actividades.

### Los pueblos misioneros, su origen y costumbres

Se puede ver en los registros de los investigadores que en el siglo XVII, una parte de América Latina estaba bajo el dominio de los españoles y la otra parte de los portugueses. Con motivo del Tratado de Tordesillas firmado en la localidad castellana de Tordesilhas el 7 de junio de 1494. Este convenio se firmó entre el Reino de Portugal y la Corona de Castilla para dividir las tierras descubiertas o por descubrir fuera de Europa. En este caso los Siete Pueblos de las Misiones pertenecían a España. Porque sus tierras estaban al oeste. Estas reducciones jesuita-guaraníes fueron llamadas Pueblos, Misiones o Reducciones tanto por los pueblos originarios como por los sacerdotes jesuitas. Los pueblos implementaron conocimientos en agricultura, urbanismo, artes y buscaron integrar modos culturales de Europa. Cada aldea se encuentra en un punto estratégico que podría contribuir a las políticas comerciales, la defensa territorial y la sostenibilidad de los guaraníes.

9

**Arte barroco**

En el período de reducción, el estilo barroco estaba muy extendido, influyendo en la música, el teatro, la pintura y la escultura. Porque los sacerdotes trajeron sus conocimientos europeos y los enseñaron en los talleres. Crearon obras conocidas como arte misionero, obteniendo un estilo propio: barroco criollo o misionero. Las iglesias fueron decoradas con esculturas talladas en madera policromada y lienzos con pintura al óleo. Los muros exteriores de piedra arenisca representaban elementos de fauna y flora. Las misas fueron acompañadas por coros. Presentaron un teatro sagrado frente a la iglesia. Los pueblos originarios formaron una orquesta musical. Tambores y clarinetes despertaron al pueblo.

**Los talleres**

En esa época existía un sistema de talleres en los que los pueblos originarios se convertían en hábiles artesanos en metalurgia, tipógrafos, escultores, tejedores, fabricantes de instrumentos musicales, alfareros, pintores, músicos y escultores, etc.



Arte Barroca Misioneira

10

**Tratado de Madrid**

Con el paso de los años, las reducciones empezaron a cambiar poco a poco. De ahí el Tratado de Madrid que estableció nuevas fronteras entre las tierras de Portugal y España en América. El acuerdo determinaba que Colonia do Sacramento, una ciudad portuguesa, en el Río de la Plata, tendría que ser trasladada a España. Mientras tanto, los Siete Pueblos de las Misiones ubicados en Brasil pertenecerían a Portugal.

**Guerra guaraníca**

Los pueblos misioneros estaban descontentos con el Tratado de Madrid. Esto dio lugar a la Guerra Guaranítica. Los pueblos originarios de las Reducciones Misioneras se unieron para hacer frente a los ejércitos de Portugal y España en busca de la soberanía y el mantenimiento de sus reducciones. Los pueblos originarios perdieron la guerra y los jesuitas fueron expulsados de las Misiones. Destaca el célebre cacique Sepé Tiaraju, que luchó con valentía pero fue derrotado. Es considerado héroe misionero guaraní de Río Grande por Ley 12.032/99.



Mapa: Tratado de Madrid



Guerra Guaranítica

11

**Alguns conocimientos sobre Brazanelli**

El jesuita José Brazanelli era considerado hermano laico de la Compañía de Jesús, tenía formación teológica, pero no era sacerdote. Contribuyó a la construcción de la primera iglesia de São Borja, con su ornamentación, altares, retablos e imaginería. Tu figura es extraña. Se formó en Milán y pasó por Sevilla como artista de formación. En São Borja, supo poner en práctica sus dotes de escultor, militar, ingeniero, arquitecto, influyó en la catequesis de los guaraníes con la enseñanza de las técnicas que aportó el Imaginario Misionero de São Borja.

**La Iglesia Misionera de São Borja**

Primero se construyó una capilla cubierta con pasto de Santa Fe. A partir de 1696 se inició la construcción de la primera iglesia, con la llegada de Brazanelli. Fue construida íntegramente en piedra tallada, ornamentada con esculturas y revestida con tejas de barro. Se inspiró en las características arquitectónicas de los templos de Lombardia (Italia). Debido a la mala conservación, la Asamblea Legislativa del Estado de RS determinó la construcción de la segunda iglesia parroquial. El trabajo comenzó en 1846.



12

**Datos Generales**

Población (IBGE-2010): 61.671  
 Superficie de la unidad territorial km² (IBGE-2016): 3.616.691  
 Densidad de población hab / km² (IBGE-2010): 17.05  
 Gentil: São Borjense  
 Vías de acceso a la ciudad: BR-472, BR-287, BR-285 y el  
 Ponte Internacional de Integração.  
 Distancia a Porto Alegre:  
 Línea recta - 489,02 km  
 Por carretera - aprox. 584 kilómetros



Mapa: São Borja no mapa RS

13

**Datos generales**

São Borja es una de las ciudades históricas de Rio Grande do Sul. Con un rico patrimonio histórico heredado del período reduccional jesuita, São Borja limita con Santo Tomé, un municipio de la provincia de Corrientes, Argentina. Su economía está impulsada por la agricultura, la ganadería y los negocios locales en general, su turismo también contribuye a la economía de la ciudad. Conocida además de Tierra de los Presidentes, este título se otorga por ser la cuna de los ex presidentes de la República, Getúlio Vargas y João Goulart. São Borja también tiene el título de Capital Gaúcha do Fandang, título otorgado por la gran actuación de la cultura tradicionalista, con noches de moda durante la Semana Farroupilha. Su desarrollo social y cultural tiene rasgos de identidad histórica. Con algunos atractivos turísticos, ofrece opciones culturales como museos, fuentes y monumentos para visitar. La arquitectura histórica aún presente en algunas partes de la ciudad permite rescatar sus orígenes, recordando un poco el período de reducción. Con una gran presencia de instituciones educativas como IFFa Campus São Borja y Unipampa Campus São Borja, atrae a estudiantes y profesores de todas las regiones de Brasil. Tiene opciones de ocio para todas las edades y gustos, cuenta con hoteles, restaurantes, bares, parques y celebraciones en proceso de valoración de la cultura local.



Imagem: foto aérea de São Borja

14

**Hidrografía**

São Borja tenía una rica cuenca hidrográfica, a saber: la cuenca del río Uruguay, en medio de ella hay islas bajo el Dominio brasileño como Santa Barbara, Big Butuí, Santa Luzia y Mercedes.

- Sangas del Municipio:
- Sangha dos Quevedos
  - Sanga das Cartes
  - Sanga do Lagoão
  - Sanga Himbocu
  - Sanga Capiati
  - Sangha negra
  - Sangha del sacerdote



Imagem: Rio Uruguai São Borja

15

**Límites de São Borja**

- Al norte: Garruchos.
- Al oeste: República Argentina
- Al Sur: Maçambará, Itaqui.
- Al este: Santo Antônio das Missões, Itacurubi.



Mapa com cidades limites de São Borja

**Alivio de São Borja**

Básicamente situado en una campaña. Partes onduladas, colinas y extensas llanuras aluviales. También está la Serra do Espinilho e Iguaraçá.

16

**São Borja uno de los Siete Pueblos de las Misiones**

El primero en nacer, fundado por el padre Francisco García, fue una extensión de la reducción de São Tomé, de la que salieron 195 personas. Allí trabajaba el padre José Brasanelli. En 1707 esta reducción contaba con 2814 habitantes. De esta reducción nació la ciudad de São Borja.

En el período del siglo XVII, una parte de América Latina estaba dominada por los españoles y otra por los portugueses. En el año 1607, religiosos de la Compañía de Jesús crearon la provincia jesuita de Paraguay y se aliaron con los indios guaraníes para desarrollar su obra de conquista, que pasó a conocerse como los Pueblos Misioneros.

Origen del apellido São Borja:  
La reducción de São Francisco de Borja fue nombrada en honor a São Francisco de Borja y Aragón.



Fonte: Portal Missioneiro  
Mapa Sete Povos das Missões

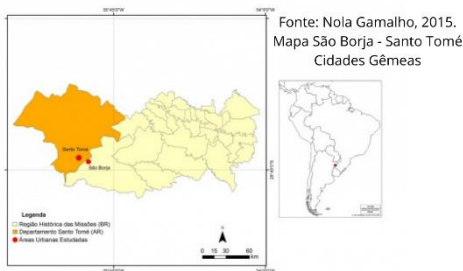


Fonte: Portal Missioneiro  
Imaginária São Francisco de Borja

17

**São Borja - Santo Tomé como ciudades gemelas**

En los últimos años, las ciudades de São Borja-Brasil y Santo Tomé-Argentina han sido consideradas ciudades gemelas y lugares fronterizos vinculados a Brasil-Argentina, de conformidad con las siguientes leyes, Decreto 123/2014 y Decreto 8636/2016, respectivamente.



18

**Comercio hormiga**

Alrededor del siglo XX, con el auge del comercio de hormigas, la fortalecimiento de las prácticas de la zona fronteriza, aumento del contrabando de ganado, en una época en que el cruce del río Uruguay todavía se realizaba en balsas, y los más diversos productos fueron vendidos y transportados al interior de la municipios de la región fronteriza occidental de Rio Grande do Sul.



Foto: travessia Rio Uruguai São Borja / Santo Tomé

19

**Nossa Senhora dos Navegantes**

El Día de Nossa Senhora dos Navegantes, que se celebra anualmente el 2 de febrero, este día tiene lugar procesiones marítimas en todas las ciudades con cualquier contacto con las costas marítimas, como playas marítimas y de agua dulce, lagunas, ríos con grandes grupos de embarcaciones decoradas y cargando la imagen. En este mismo día se celebra la fiesta de la orixá Iemanjá. Oratorio de São Borja de Nuestra Señora de los Navegantes.



Foto: Nossa Senhora dos Navegantes no Rio Uruguai São Borja

20

**Puente internacional São Borja - Santo Tomé**

El puente São Borja - Santo Tomé, inaugurado el 9 de diciembre de 1997, tiene algunas características únicas en el continente. Es la primera binacional construida por consorcios de empresas privadas y la única que tiene un centro fronterizo. El proyecto arquitectónico se considera moderno y magnífico. Tiene 1.402,5 metros de largo y 25 metros de alto. Fue diseñado debido a las crecidas que se produjeron en el río Uruguay por un período de al menos 100 años. La última gran inundación, ocurrió en 1982, alcanzando 19 metros por encima del nivel normal del río Uruguay. Además de tener la función de conectar fronteras y ciudades gemelas, el puente también ayuda en el movimiento económico en las ciudades de São Borja y Santo Tomé.

El primero en nacer, fundado por el padre Francisco García, fue una extensión de la reducción de São Tomé, de la que salieron 195 personas. Allí trabajaba el padre José Brasaneli. En 1707 esta reducción contaba con 2814 habitantes. De esta reducción nació la ciudad de São Borja. En el siglo XVII, parte de América Latina estaba bajo el dominio de los españoles y otra parte de los portugueses. En el año 1607, religiosos de la Compañía de Jesús crearon la provincia jesuita de Paraguay y se aliaron con los indios guaraníes para desarrollar su obra de conquista, que pasó a conocerse como los Pueblos Misioneros. Origen del apellido São Borja: La reducción de São Francisco de Borja fue nombrada en honor a São Francisco de Borja y Aragón.



Foto: Ponte Internacional São Borja BR / Santo Tomé AR

21

**São Borja - Tierra de los presidentes**

**Getúlio Dornelles Vargas**

Nació en 1883, el 19 de abril, en São Borja. Hijo del matrimonio Manoel Nascimento Vargas y Cândida Dornelles Vargas.



**João Belchior Marques Goulart**

Nació en 1918, el 1 de marzo, en São Borja. Hijo del matrimonio Vicente Rodrigues Goulart y Vicentina Marques Goulart.

**Bandera del Municipio de São Borja**



Foto: Bandeira de São Borja

Ley N ° 690, sancionada por el Alcalde José Pereira Álvarez el 20 de mayo de 1972, que crea la bandera del Municipio. Confeccionada en tela de forma regular, (para uso en un mástil de 1m 35cm x 1m 95cm) para otros fines la bandera puede tener diferentes dimensiones, mantenidas pero con las mismas proporciones. El blanco como símbolo de integración y unidad, con el escudo de armas y la inscripción "capital de producción" en el centro, en letras circulares negras, ubicado justo debajo del escudo de armas.

**símbolo del árbol de ipe púrpura del municipio**



Foto: Árvore Ipê Roxo

En 1980, el 26 de septiembre, el alcalde Salvador Lionço Pereira Alvarez sancionó el proyecto de ley n ° 1022 del entonces concejal Darci Bergmann, eligiendo como símbolo del municipio de São Borja.

**JOÃO DE BARRO, PÁJARO SÍMBOLO DEL MUNICIPIO**



Foto: João de Barro

El 29 de diciembre de 1988 el alcalde Mário Roque Weis aprobó y sancionó el proyecto de ley de Lei No. 1.568 / 88, que declara a la especie Furnarius rufus (JOÃO DE BARRO) como símbolo del municipio. A partir de esta fecha, se estipula en (una OTN), o unidad que la sustituya, como multa por ejemplar sacrificado o atrapado en cautiverio.

**TRES CRUZ MONUMENTO**



Foto: Monumento das Três Cruzes

Monumento construido por el Club de Leones en 1982, cuando cumplió 20 años de servicio a la comunidad de São Borjense. El monumento fue construido para honrar los trescientos años desde la fundación de São Borja. Tiene tres cruces patriarcales de más de tres metros de altura, cada una representa cien años de historia del municipio. A lo largo de tres siglos São Borja tuvo una fuerte presencia en la historia Brasileño.

**MAPA DEL MUNICIPIO DE SÃO BORJA**



Foto: mapa de São Borja

El municipio de São Borja está ubicado en el límite occidental de Río Grande do Sul. Su extensión territorial es de 3.591,98 Km2. Los municipios vecinos son: para NORTE Garruchos; ESTE Santo Antônio das Missões e Itacurubi; al SUR de Itaqui y al límite OESTE con la República Argentina. Población: 64.820 habitantes (CENSO 2000). La temperatura media es de 25 ° C. Altura sobre el nivel del mar, 95 metros.

**MONUMENTO TRICENTENARIO**



Foto: Monumento do Tricentenário

Monumento construido en 1982 por el arquitecto Gerson Vigna. La obra, con más de diez metros de altura, marca la evolución del municipio en los trescientos años desde su fundación. El Monumento cuenta con una canoa en la base, de la cual fluye una corriente de agua que simboliza los orígenes y la dependencia directa del municipio del río Uruguay. También incluye tres paneles: Uno de ellos representa el inicio de la formación del municipio, en el contacto entre las civilizaciones indígenas y los colonizadores. El otro muestra el uso de la tierra, la cría de ganado y la aparición de un nuevo tipo humano. Finalmente, en el tercer panel, está la evolución que marcó a São Borja con la mecanización e industrialización de los últimos años.



## SAN FRANCISCO DE BORJA, LA FIESTA DEL PATRÓN



Foto: São Francisco de Borja

La imagen de San Francisco de Borja tallada en cedro, 1m 53cm de altura, excluyendo la base. La hipótesis histórica de que la imagen fue obra de José Brazanelli, al igual que la construcción del primera iglesia. Blanco, vestido blanco sujeto a la cintura por el cordón (no visible). Alrededor del cuello, la tela blanca. Cápsula y tira de seda roja larga que los sacerdotes ponen sobre los hombros y adornos en oro viejo. Se observa que la imagen presenta una cavidad dorsal para reducir peso, con un párpado visible. Los ojos están pintados. Posiblemente y reconocida como una de las obras maestras más bellas de todo el arte misionero. Sirve, en el lado derecho del altar de la Igreja Matriz en São Borja

## El muelle del puerto SÃO BORJA



Foto: Cais do Porto São Borja

El muelle del puerto ha operado desde la época jesuita con la navegación del río Uruguay, a través de grandes embarcaciones de madera y barcas hechas de troncos. A partir de 1835, se creó por decreto imperial la primera aduana de São Borja, para regular la exportación de yerba mate, que entonces era la principal producto de la región. El río Uruguay y su puesta de sol, una de las postales más bonitas de la región, con varios bares y restaurantes que sirven pescado fresco frito.

26

## HIMNO OFICIAL DEL MUNICIPIO DE SÃO BORJA

Esquina a São Borja  
Letras de Silva Rillo  
Música de José Bicca

*San Borja, vienes de lejos,  
mil seiscientos ochenta y dos,  
del guaraní, del jesuita, del español,  
y el dominio portugués, más tarde.*

*Mezclado con la voz de las cornetas,  
guerrera y xucra naciste,  
gloria de la patria,  
Flor plantada en sus confines.*

*Novia del Río Uruguay,  
hacia el futuro vas,  
todos vestidos con la flor de lino azul,  
todo decorado con el oro del trigo.*

*Mi San Borja,  
tierra roja como un corazón,  
lugar de nacimiento de dos  
presidentes,  
hoy y siempre Capital de Producción.*

28



Foto: Mausoléu dedicado à G.V.

## Mausoleo de Getúlio Vargas

¡Getúlio tiene su propio museo que atrae a miles de turistas cada año! En el lugar donde hay objetos y fotos del presidente y sus restos descansan en la plaza central, Praça XV de Novembro. En el lugar, fue construido en 2004, el 50 aniversario de su Inmortal un mausoleo diseñado por Oscar Niemayer.



Foto: Museu dedicado à G.V.

## Monumento a João Goulart



Foto: Memorial João Goulart

El Memorial João Goulart fue inaugurado en 2009 en São Borja, en la casa donde vivió el ex presidente Jango en su juventud. Construida en 1927, la propiedad fue catalogada por el Instituto de Patrimonio Histórico y Artístico de Rio Grande do Sul (Iphae) en 1994. Para restaurar el edificio, que alberga la colección de João Goulart.

27

## HIMNO OFICIAL DEL MUNICIPIO DE SÃO BORJA

- Ley n° 1.283 / 84, instituye el Himno Oficial de São Borja. Firmado por el Alcalde Arnaldo Matter, el 19 de noviembre de 1984. Se establece el Himno Oficial del Municipio de São Borja, compuesto con música de José Gonzaga Lewis Bicca y poema de Apparício Silva Rillo, que deberá ser impartido en escuelas municipales y realizado en ceremonias públicas.

29

## Periódicos de São Borja

Entre algunos títulos, destacó el que habría sido el más antiguo "Eco das Missões". Le siguieron "O Misionero", "El Movimiento", "13 de Janeiro", "Uruguay", "Jornal de São Borja", "Sete Dias" y "O Jornal", todos extintos.

## Curiosidades de São Borja

En otras épocas, la ciudad fue una gran productora de lino y soja, llegando a recibir el título de "Capital do Lino" y más tarde "Capital de la Producción".

Según algunos residentes mayores de São Borja, la estación de tren comenzó a construirse en el sitio de SBAM, pero los administradores en ese momento la encontraron demasiado cerca de la ciudad y las vías no llegaban al edificio.

Luego la construcción se trasladó a Pirahy donde hoy se encuentra Cotrisal. Allí funcionó la primera estación de tren de São Borja. Años más tarde, se trasladó al hermoso edificio de la Praça da Estação, que conocemos hoy.

Algunos veteranos dicen que el primer autobús en São Borja se llamó "Gostoso".

30

## Antecedentes de la industria

Había una vez en São Borja una fábrica de celulosa propiedad de la empresa Pirahy donde todo el producto se enviaba a la empresa Pirahy en Río de Janeiro.

Fábrica de autos propiedad de Francisco García, solo se fabricaban autos tipo americano, el tipo "Victoria", con una ballena alta, que estaba, en ese momento, de moda, en honor a la Reina Victoria, como era el que ella usaba. Las piezas vinieron de Uruguiana. Esta fábrica no duró mucho porque en 1917 comenzaron a llegar los automóviles.

Fábrica de cerveza y guaraná: fue fundada por el Sr. Esperandio, en la Rua Bompland, junto al 2º RC MEC.

## Servicio telefónico

Antes del actual sistema automático de telefonía, São Borja contaba con este servicio desde 1906, utilizando equipos importados de Alemania.

Se trataba de teléfonos magneto de la marca "Berlín". El servicio contaba con una central en la ciudad, en la calle Aparicio Mariense y una subcentral en el distrito de Passo, este distrito con 35 unidades y la ciudad de 65, en un total de 100. Las líneas se extendían hasta el interior del municipio.

En la revolución de 1923, las líneas interiores fueron totalmente destruidas por razones tácticas. Años más tarde, el servicio telefónico pasó a manos de la Compañía Telefónica Rio-Grandense, dando servicio a la ciudad durante varias décadas.

32

## Emergencia de la vida social en São Borja

La vida social de São Borja siempre ha sido intensa, pasando de veladas familiares a la organización de sociedades culturales y recreativas. En 1896 se fundó la "distinguida Sociedad de Teatro de Ismenia". Entre las obras presentadas, destacamos el drama "Procela e Bonaça", la comedia "Tiradentes", el recital "Navio Negroiro" de Castro Alves, "Aporta falsa", "El huérfano de Goiás", el drama "Os Filhos da Canalha" y otros. La sociedad "Progresso Musical", fundada el 1 de julio de 1896, creada para el desarrollo del arte musical en nuestra ciudad y su banda realizaba conciertos en plazas públicas todos los domingos y festivos, así como la Sociedade Carnavalesca "Mata Pulgas", "Mata Mosca" todo en el barrio de Passo. También se destacaron las sociedades carnavalescas: "Os Famitos", "Os Pirlampos" y "Clube dos Dez", que animaron los carnavales callejeros de la época. En 1900 se organiza la sociedad recreativa "Clube das Violetas", dirigida por mujeres de la sociedad. El club de la fraternidad. En el distrito de Passo, es el más antiguo de los que quedan en São Borja. En el campo del tradicionalismo, la entidad más antigua y ahora extinta fue el "CTG Pito Aceso", al que siguió el "Rodeio dos Sete Povos" en el pueblo de Nhu-Porã.

31

## Procesión de San Juan

Retrocedamos en el tiempo. Y continuamos la historia que aún corre entre los creyentes mayores. Una historia que nos ha sido transmitida por personas que han participado en el ritual festivo durante cincuenta años, especialmente la negra Margarida Rocha, ya fallecida, quien fue "la fiestera de São João" durante unos treinta años. Para nosotros la posible historia de la origen de este ceremonial de base popular. Un joven de São Borja habría seguido con las tropas brasileñas a la guerra contra Paraguay. Se perdió el sustento de la casa, ya sea en el lado espiritual o íntimo de la soledad y el anhelo. La mujer entonces hizo una promesa a San Juan. festaria "(faria festa) San Juan, reuniendo a la gente para rezar y cantar en su alabanza y ofrecer, en la medida de lo posible, una mesa de comidas ligeras y dulces a los "inocentes". (niños) en su calle y alrededores. Sus peticiones fueron concedidas, San Juan escuchó la promesa. E. Milagro de milagros, el hijo regresó sano a la casa: y trajo del campo de batalla una pequeña estatua de madera - exactamente de San Juan Bautista - que había encontrado abandonada en un rancho incendiado en los campos de batalla. 1879, después del final del enfrentamiento, esta mujer comenzó a "festejar" São João en su casa - un rancho, se supone, en algún lugar de las afueras de la pequeña aldea en ese momento, en una zona donde solo vivían pobres y desheredados - de bienes materiales.

33

### ¿QUÉ OTROS ADEMÁS DE ESTE?

El de la "Grutinha," Tumba del Ángel ". Es una pequeña tumba (pileta, como la llaman algunos) que se encuentra justo a la entrada del Cementerio Central de São Borja, a pocos metros de la tumba de la familia Vargas, donde el presidente Getúlio Vargas. En la pequeña tumba sólo hay una inscripción, tallada en piedra: 1922. Según la oralidad popular, la tumba "amaneció de la noche a la mañana en el cementerio", sin saber nunca quién había ordenado su levantamiento y quién fue. Ciertamente un mortinato, se dice, porque encima de la tumba hay un pequeño y bien acabado "ángel" de estilo barroco. "Anjinho", además, es el nombre que la gente le da a los niños y recién nacidos muertos sin bautismo, o simplemente con bautismo en casa. Según los cuidadores del cementerio y a través de investigaciones realizadas desde hace algún tiempo, la tumba alberga "hijo de madre soltera", nacido muerto o sacrificado al nacer - una madre soltera que pertenecería al alta sociedad de San Borja. Desde la aparición del sepulcro, hay más Con sesenta años, aumentando con el tiempo, la gente le dio una reputación de milagroso. Le piden al "angelito" sus hijos enfermos, mujeres de todos los ámbitos de la vida. Hombres, raramente. Las promesas se pagan con biberones, tetinas de goma, cadenas para el cuello, zapatos de lana (y hoy hasta de plástico) y pequeños juguetes. Luego, al acumular estos votos, la tumba debe ser limpiada por los cuidadores del cementerio, si no por personas que pagan sus promesas con este servicio, que es seguido asiduamente por una nueva pintura de colores brillantes en la tumba. Al igual que con "Maria do Carmo", gente de otras ciudades, otros estados e incluso argentinos recurren al "angelito" a favor de los niños enfermos.

35

### Referencias Bibliográficas

JAQUES, Gladenir. **Revista Colorindo e Aprendendo São Borja**. Secretaria Municipal de Educação Gestão 2001/2004: Piaquito Publicações São Borja/RS, 2001.

NOGUEIRA, Carmem Regina Dorneles; FERREIRA, Ewerton da Silva e GARCIA, Zenilda Machado. **Educação e Cultura na Fronteira: instrumento de desenvolvimento regional**.-Jaguarão, RS: CLAEC, 2018.

PORTO, Aurélio Afonso: **A Conquista das Missões// História das Missões Orientais do Uruguai**, 2Vs, Câmara dos Vereadores: São Borja, 1982.

RETAMOSO, Alex Sander. **História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja**, CAMPOS, Carolina, OLIVEIRA, César Peixoto de;[et.al].2.ed.. Herval d'Oeste, SC: Polimpresos, 2015.

RODRIGUES, José Fernando; PINTO, Muriel; COLVERO, Ronaldo Bernardino. **Historia Misioneira de São Borja: Métodos para o ensino do patrimônio cultural**, São Borja: Artes Gráfica Ltda, 2013.

SILVA, Apparício Silva Rillo. **São Borja em Perguntas e Respostas: monografia histórica e de costumes. São Borja: Coleção tricentenário**, nº 2, 3ª ed, 2012.

37

### ¿QUÉ LEYENDAS Y CREENCIAS MÁS POPULAR EN SÃO BORJA?

El más significativo, sin duda, será el de "Maria do Carmo". Según la tradición oral, María do Carmo era una mujer con una vida enojada, una hermosa presencia física, buena de corazón pero buena en la bebida. han sido asesinados a finales del siglo pasado por el último de sus amantes permanentes, habiendo desmembrado y esparcido sus miembros cerca del lugar donde se encontraba la "Fuente de San Juan". Manos piadosas enterraron sus restos cerca del lugar donde fueron encontrados, marcada con una simple cruz de Con el paso del tiempo se difundió la fama de la 'santidad de la mujer asesinada'. Las mujeres, en particular, buscaron su tumba y, a cambio de promesas, le dejaron botellas de cachaça y paquetes de cigarrillos. Muchos años después, ya solidificada en la tradición popular, la " santificación " de Maria do Carmo, se erigió, como lo conoce el coronel Serafim Vargas, una tumba de mampostería, blanco, hasta el día de hoy, de constantes peregrinaciones de sus devotos El historiador Moarci Sempé, en un exhaustivo trabajo de investigación, proporcionó la historia completa, culminando incluso con el hallazgo del acta de defunción de Maria do Carmo, de apellido Fagundes, nacida en Bagé, asesinada el 27 de agosto de 1890, habiéndose encontrado sus restos, ya a medias. devorado por perros y otros animales, el 31 del mismo mes y año. La fama milagrosa de María do Carmo es tan grande que gente de: otros lugares, incluso del interior de Argentina, acuden a su tumba hace y paga promesas. Se queda con cachaza, cigarros, cintas de colores y velas devocionales El barrio donde hoy se ubica su tumba lleva su nombre dado espontáneamente por el pueblo.

36

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

Por fim, posteriormente, a *Cuardenola Fronteriza* vai constar de Capa, Ficha Catalográfica, Apresentação, Sumário etc. Cada texto informativo será primeiramente em Espanhol. Seguido de imagem. Na versão final dela, terá o texto em Língua Portuguesa com respectiva numeração identificando a Habilidade. Primeiramente, será a HI. Logo a seguir, a GE. Em seguida serão expostas as Referências de autores e autoras, que tratam do tema. Essas Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento estão de acordo com a BNCC.

É um Livro Didático destinado ao público-alvo 5º AIEF. Atende a exigência de o Decreto Lei 8.636/2016. É fruto de muita pesquisa e leitura. Espera-se após a Revisão Textual ser organizado em um PDF. Nesse defende-se a valoração do Espanhol. Deixa um legado às Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR. Aproveita-se a oportunidade para convidar os santotomeños para conhecer a história são-borjense.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar-se tecer essas considerações finais o relevante é afirmar a suma importância dessa Dissertação à mestranda. Escolheu-se um tema que à sociedade e à instituição pública ainda é invisibilizada essa temática. Carece de dialogar-se mais nas diferentes esferas de PPE das Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR. Sugere-se que haja um Curso de Integração Fronteiriça para discutir-se essa temática. E nesse sejam convidados diferentes atores de representatividade da governança local. E que no Comitê de Educação este possa ser dialogado.

Necessita-se convidar burocratas de rua, gestores e representantes da SMED, CRE, Conselho Municipal de Educação e Cultura e estender-se convite aos vereadores e vereadoras das diferentes bancadas, porém enviando o convite à Presidência da Câmara Municipal de Vereadores a fim de que sejam convidados todos os representantes do poder legislativo são-borjense de as diferentes bancadas de partidos políticos partidários.

Políticas Públicas de Educação: A valoração do Espanhol nas Cidades Gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR é um tema ímpar e inovador que tem de ser discutido em um diálogo mais amplo e democrático. Defende-se nesta o PGTI para que o Espanhol seja contemplado como uma AC.

Por meio de Atividades Colaborativas (AC) o Espanhol pode ser ensinado desde os AIEF. Porque a LE é indispensável para unir os laços educacionais e linguísticos de zona fronteiriça. Devido ao fato da proximidade e semelhança de ambas as semelhanças da fundação reducional. Ambas as municipalidades são resquícios de reduções jesuíticas; nas quais os povos originários e os padres jesuítas espanhóis cultivaram essas terras e comunicaram-se entre si.

Sabe-se que houve a prática do comércio formiga no bairro do Passo de São Borja. No qual brasileiros e argentinos realizavam negócios e entendiam-se em seus diferentes idiomas. Se no século passado pode haver esse entendimento necessita-se passar de geração a geração essa informação que é relevante e muito desconhecida por estudantes dessa geração.

O problema desse objeto de estudo não pode ainda ser mitigado a médio prazo. Trabalhar-se-á no sentido de que à longo prazo possa ser solucionado. Para isso precisa ser disseminado e incentivar a sua relevância para ser discutido nas arenas decisórias. Principalmente, pois vive-se em Cidades Gêmeas.

Em relação aos objetivos foram atingidos. Primeiramente entrevistou-se doze pessoas moradoras da zona ribeirinha que trabalhavam no comércio formiga ou eram descendentes filhas ou filhos desses negociantes chamados pejorativamente de “chibeiros” ou “chibeiras”. Essas pessoas assim denominadas não se sentem constrangidas, mas sim orgulhosas pelo

trabalho árduo que faziam e gerava renda para sustentarem suas famílias. Tiveram alegria ao serem entrevistados (as), pois puderam contribuir com as suas narrativas discursivas. E pelo fato de dar voz e representatividade dessa categoria que trabalhava na informalidade. Essas entrevistas foram o ponto de partida. Suas duas questões eram para escutar o que contavam sobre as suas experiências. Baseava-se no senso comum e no empirismo. Os objetivos foram atingidos de por meio de pesquisas exploratória, descritiva e explicativa.

Em relação ao tipo de pesquisa foi por meio de abordagem quantitativa e qualitativa. A natureza da pesquisa é aplicada, pois outros pesquisadores poderão a partir dessa Dissertação tentar mitigar o problema. No que tange à coleta de dados deste estudo, foram realizadas de algumas formas metodológicas procedimentais. Os procedimentos foram utilizados para a realização de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A coleta de conceitos, de categorias, de dimensões e de marco teórico foram realizadas. Pesquisas de acordo com os objetivos, que se refere à etapa da pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo por meio de QS. A pesquisa de campo consistiu em um momento no qual a pesquisadora fez convite às pessoas da comunidade local. As que aceitaram receberam o link para responderem via e-mail.

Vinte e três questões formavam o Questionário Semiestruturado entre questões quantitativas e qualitativas. Recebeu-se a amostragem do público-alvo de diferentes atores da municipalidade são-borjense dados via *Google Forms* a fim de obter informações de a realidade na qual estão inseridos os diferentes atores são-borjenses e burocratas de rua a fim de investigar os fenômenos em relações a opiniões de cada entrevistado (a) sobre o pensa a respeito de Língua Espanhola e outras discussões.

Agradece-se para as cento e duas pessoas que responderam o QS. Que marcaram sua opinião, registraram suas sugestões de atividades; disseram o que pensavam sobre as Cidades Gêmeas. Optavam em serem sinceras e responderam na maioria que se sentiam fronteiriços em relação a identidade. A maioria sabia que vivia na zona fronteiriça. E residiam em cidade gêmea. E uma grande maioria de pessoas desconheciam a existência do Decreto Lei 8.636/2016. Relataram na maioria que o mais difícil às crianças seria escrever em Espanhol nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Precisa-se esclarecer a comunidade são-borjense sobre o Decreto Lei 8.636/2016 para que o objetivo geral desta seja atingido que é o da valoração do Espanhol nas Cidades Gêmeas. Quanto aos objetivos específicos o primeiro foi atingido porque escutou-se o que diferentes atores quiseram dizer sobre as questões. Respeitou-se as respostas. Algumas foram demonstradas em gráficos. A questão quinze foi analisada por meio da Análise do Discurso.

Outras receberam tratamento pelo viés da Análise do Conteúdo sendo respeitadas todas as opiniões com imparcialidade, impessoalidade e ética. Utilizou-se de um *Software ATLAS ti* para demonstrar conceitos, tabelas de sentimentos e nuvem de palavras etc. Devido a quantidade de pessoas que participaram do QS tornou-se mais extenso.

Tal metodologia compreende mais do que apenas analisar os diferentes conjuntos de conteúdos, sejam verbais, sejam não verbais. Há nessa perspectiva de análise uma sugestão de informações que podem não ser explicitadas na oralidade, mas integram a totalidade dos elementos analisados por meio de diferentes percursos procedimentais metodológicos.

Enquanto, estudos teóricos comprovam cientificamente a relevância da valorização do Espanhol nas cidades gêmeas São Borja/BR e Santo Tomé/AR pela ideia de proximidade, de facilidade de aprender os idiomas. Porque visualiza-se mais pessoas argentinas nos mercados, nos passeios turísticos do que americanos e europeus percorrendo as ruas de São Borja. Compreende-se a perspectiva de olhar a fronteira através das línguas. As quais permitem uma possibilidade das práticas cotidianas nas relações comerciais, educacionais, culturais e sociais.

Entre eles, o processo de utilizar a linguagem é muito relevante para que haja entendimento e desenvolvimento regional. As políticas públicas, de um modo geral, têm sua origem ligada ao oferecimento de respostas às demandas solicitadas pela sociedade diante dos problemas coletivos. Para que nas escolas públicas, os discentes possam receber essa cultura bilingue, de forma gratuita.

Visto que, os estudantes de escolas privadas têm acesso escolar ou por meio de cursos de idiomas de instituições privadas, pois os seus pais têm recursos financeiros para tal.

Para isso é necessário, que existam docentes, isto é, profissionais mediadores de conhecimentos que recebam Formação Continuada nessa área de linguagens. Além disso, esses precisam receber Cursos de Formação Tecnológica atualizada para acessar diferentes ferramentas motivacionais para terem condições de propiciar aos discentes o desenvolvimento em múltiplas dimensões: cognitiva, social, emocional, relacional, física e cultural.

A instituição pública precisa respeitar os diferentes contextos nos quais os aprendentes estão inseridos. Isto é, respeitando cada aluno (a), como um ser singular, único, com individualidade própria construída em contexto sociocultural, econômico, psicológico, emocional, político, ideológico etc. Já que que deve ser respeitado (a) independentemente de suas condições financeira, credo religioso, visto que a escola é laica. Todo discente merece respeito, pois a CF/88 legitima esse direito social que é a educação. Obrigação do Estado e da família. A partir do momento em que a criança percebe que pode aprender uma segunda língua ela demonstrará curiosidade e respeito pela diversidade. Entenderá que o idioma que fala é um

Patrimônio Imaterial. E que na cidade vizinha de Santo Tomé tem uma outra língua o espanhol, que é também um PI. Só haverá valoração do Espanhol na Atividade Complementar do Programa Governamental Tempo Integral se cada burocrata de rua, gestores e pais perceberam essa relevância.

Enfatiza-se que a fase melhor de obter mais conhecimento linguístico é na infância, porque ainda a criança está desenvolvendo todas as suas potencialidades inclusive as atividades cerebrais, de memorizações, de comparações e de sentimentos de alteridade, empatia, amorosidade e resiliência. Se as atividades de Língua Espanhola forem ofertadas de maneira lúdica e prazerosa os estudantes terão o desejo de aprender. Pode ser por meio de músicas, joguinhos, teatro etc.

Assim, a partir do instante em que discente aprende a respeitar a linguagem do outro começa a desenvolver as competências emocionais. Torna-se um adolescente pesquisador ou pesquisadora e vai procurar costumes, bandeiras, músicas, gastronomia, esportes e leitura de obras estrangeiras de outros países que compõem a América Latina. Nada o impede de aprender uma outra língua concomitante. Tudo que foi discorrido e instigado nesse fará despertar jovem ético, democrático, responsável e empático.

Gratidão pela oportunidade de ter realizado o desenho do Produto Pedagógico. A *Cuardenola Fronteriza* literalmente é a concretização desses objetivos que foram descritos na Dissertação. Após, a sua revisão final, mais leituras e pesquisas detalhadas pretende-se proporcionar um Curso de Formação Continuada para quem tiver na docência interesse em aprender um pouco mais sobre a Cidade Gêmea São Borja/RS.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcia Marina A.; RIGOLIN, Tércio, B. **Fronteiras da Globalização**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

ARENDT, Hannah. **A dignidade da política: ensaios e conferências**. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 1993.

ARNOUX, Elvira de Narvaja. Política linguística: los contextos de la disciplina. **Revista Políticas Linguísticas para América Latina**. Actas del Congreso Internacional, 1997, Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, p. 13-24, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias de Aprendizagem**.3. ed. Curitiba: IESDE, 2018.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 67/2010, pelo Decreto nº 186/2008 e pela Emenda Constitucional de Revisão nº 1 a 6/94. -Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.165, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei111161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei111161.htm) Acesso em 21 de abr. 2021.

BRASIL. **PCN: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei 8.069, 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996.

BRASIL. **Lei n. 10.172, 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em 03 de jun.2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 009/2001, de 8 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação. 2001.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e

Cultura Afro-brasileiras e Indígena”. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set 2016. Seção 1, p. 1.

BRASIL, Lei sobre a **lei Nº. 11.161 DE 05 de agosto de 2005**, que determina a implantação, de oferta obrigatória pelas escolas e de matrícula facultativa para os alunos, da disciplina de língua espanhola no ensino médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília/MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 JAN.2001.

BRASIL. **Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005.** Altera os arts 6º, 30º, 32º e 87º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 dez. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts 29º, 30º, 32º e 87º da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 de fev.

BRASIL. **Política Linguística no Mercosul: a questão da integração científica e cultural. In: Percursos da memória: construção do imaginário nacional.** LEMOS, M.T.T.B. & BAHIA, L.H. Rio de Janeiro: UERJ, NUSEG, 2000.

BRASIL, Decreto Lei 8.636/2016, **Decreto nº 8.636/2016**, de 13 de janeiro de 2016<<https://prepublica.jus.br/legislacao/302023658>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Regional-**Integração Nacional Oficializar conceito para definição das cidades gêmeas no país-publicado** em 24/03/2014 na Portaria Oficial da União (DOU). <<https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/integracao-nacional-oficializarconceito-para-definicao-das-cidades-gemeas-no-pais>>. Acesso em: 29 mai.2022.

BRASIL. **As políticas linguísticas.** São Paulo: Parábola: IPOL, 2007.

BAUMANN, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** São Paulo: Parábola, 2002.

CALVET, L. J. **As políticas linguísticas.** São Paulo: Parábola: IPOL, 2007.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

CAMARGO, J. F. 2011. **Mídia e Relações Internacionais: lições da invasão do Iraque em 2003**. 1ª Reimpressão. Curitiba: Juruá.

CANDAU, Vera. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. 2011. Currículos sem fronteiras, v.11, n.2, p.240-255, jul./dez.,2011.

CANZA, I; VARGAS, M.A. **A autonomia dos municípios brasileiros e o desenvolvimento da integração regional de fronteira**. COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS - Edição Especial II SNDR, jan. 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2008b.

COLVERO, Ronaldo B.; MAURER, Rodrigo F. (orgs.) **Missões em Mosaico: Da interpretação à prática: um conjunto de experiências**. Porto Alegre: Faith, 2011

COLVERO, Ronaldo Bernardino; SEVERO, Marconi. A construção e a disputa pela hegemonia patrimonial em São Borja (RS): de primeiro dos Sete Povos Missionários à terra dos presidentes. **Revista Confluências Culturais**. v. 5, n. 2, p. 43-65, 2016.

Pinto, Muriel; Colvero, Ronaldo Bernadino. A região de fronteira São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina: as representações sociais tradicionais pós construção da ponte da Integração (1994-1997). **Redes**, v. 20, n. 3, p. 303-331. 2015. <https://doi.org/10.17058/redes.v20i3.3412>

CORACINI, Maria José. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. Campinas, SP: Pontes, 1991.

CORDIOLLI, Marcos Antonio. **Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Formação Docente para a Diversidade**. Curitiba, PR:IESDE, 2018.

CRESWELL, Jonhw. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Tradução: Sandra Mallmnd da Rosa. 3ªed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. **Caderno de História –Missões Jesuíticas – Arquitetura e Urbanismo**. 21. Ed. Porto Alegre: Memorial do Rio Grande do Sul, 2006.

DEL VALLE, J. **La lengua, pátria común. La hispanofonía y el nacionalismo panhispánico**. In j. Del Valle (ed), **La lengua, ¿pátria común? Ideas e ideologias del español**. Frankfurt am Main: Vervuert; Madri: Ibero-americana, 2007.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1985.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. In: Conceito de Política Pública. In: DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012, p. 15-21.

DUTRA, E. O.; SIMIONI, T. **O ensino de espanhol: caminho e perspectivas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

ESPIGA, Jorge Walter da Rocha. Problemas de Fonología em la adquisición de español por brasileños. In. **Anais Comunicação ao ISENALE- Seminário nacional de Linguagem e Ensino**. Pelotas. UCPel, 1997.

FERNANDES, José Pedro Teixeira. **Geopolítica: conceitos e teorias de base**. 2015. Disponível em: In: <http://realpolitikmag.org/wp/wp-content/uploads/2015/10/1.Geopol%C3%ADtica-conceitos-e-teoriasde-base.pdf>. Acesso em 02 jul.2022.

FERREIRA, Ewerton da Silva. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT: Um Estudo de Caso sobre sua Implementação no Currículo do Ensino Médio em uma Escola Pública no Município de São Borja/RS (2009-2020)**. 2021. 112 f. Dissertação Mestrado em Políticas Públicas – Universidade Federal do Pampa, São Borja.

FERREIRA, Ewerton da Silva. Educação pública no Brasil: algumas reflexões. *Semina - Revista Dos Pós-Graduandos Em História Da UPF*, v. 20, n. 3, p. 25-41. 2021. <https://doi.org/10.5335/srph.v20i3.13133>

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan; DAF; COGEDIP; Ceduc, 2014.

FONSECA, Jorge. **Ampliação do tempo escolar: estudo comparado entre Brasil e Argentina**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FOUCAULT, Michael. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FOUCAULT, Michael. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, Poder-Saber**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Foureense Universitária, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. A educação como direito. In. IAMAMOTTO, Marilda Villela, A. et al. **Cereja discute: educação em prisões**. São Paulo: AlfaSol: Cereja, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IEPÉ. **Patrimônio Cultural Imaterial e povos indígenas**, 2006.

JORNADA, Eva Terezinha Ferreira; PINTO, Muriel. O Patrimônio Imaterial como Ferramenta de Fomento de Educação, na Zona Fronteiriça: Um olhar sobre as políticas públicas educacionais e culturais e suas legitimações constitucionais. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 1, n. 2, set. out. 2019.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. 2.ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2008.

LAGARES, Xoán Carlos. **A ideologia do panhispanisco e o ensino do espanhol no brasil. Políticas Linguísticas**. Año 2, volumen 2, octubre 2010. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/ARTICLE/WIEWFILE/8498/9365>. Acesso em 18 de mai. de 2021.

LEITE, N. **Psicanálise e Análise do Discurso – o acontecimento na estrutura**. Rio de Janeiro: Campo Matemático, 1994.

LENZI, Tié. **Políticas públicas na educação: quais são e quem faz?** Disponível em: <https://www.todapolitica.com/politicaspUBLICAS-na-educacao/>. Acesso em: 30 de mar. 2022.

LIPSKY, Michael. **Street-level bureaucracy: dilemmas of the individual in public service**. Russell Sage Foundation, 1980.

LOTTA, Gabriela. Spanghero. **Implementação de políticas públicas: o impacto dos fatores relacionais e organizacionais sobre a atuação dos burocratas no programa saúde da família**. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2010.

MORELLO, R.; OLIVEIRA, G. M. Uma política patrimonial e de registro para as línguas brasileiras. **Patrimônio - Revista eletrônica do IPHAN**, Campinas, n. 6, jan./fev. 2007.

Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=211>. Acesso em: 21 abr. de 2021.

MORENO CABRERA, Juan Carlos. **Spanish is diferente. Introducción al español como lengua extranjera**. Madri: Castalia, 2010.

MEC, Ministério da Educação. **Programa Escolas Bilíngues de Fronteira: modelo de ensino comum em escolas de zona de fronteira, a partir do desenvolvimento de um programa para a educação intercultural, com ênfase no ensino do português e do espanhol**. Buenos Aires e Brasília: 2008.

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica: retórica de la modernidade, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad**, Buenos Aires: Del Signo, 2010.

NÓVOA, Antônio. (Org). **As organizações escolares em análise**. 3. Ed. Lisboa: Portugal, 1999.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas de administração**. 2011. 72f. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

OLIVEIRA, G. M. **Relatório da IV Reunião Bilateral do PEIBF**. Buenos Aires: IPOL, 2006.

OLMO, Francisco Calvo del. **História da Língua Espanhola**. -1. ed. Curitiba, PR:IESDE Brasil, 2017.

ONUF, N. 2002. **Worlds of Our Making: The Strange Career of Constructivism in International Relations**. In: Donald J. (Ed.). **Visions of International Relations: Assessing an academic Field**. Puchala. Columbia: University of South Carolina Press, pp. 119-141.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana: Enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

**PATRIMÔNIO IMATERIAL: O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4. ed, 2006.

PÊCHEUX, M. e C. FUCHS A propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F. e T. HAK (Org.) **Por uma análise automática do discurso – uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethania S. Mariani et al. Campinas: UNICAMP, 1997, p.163-253.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso. In: GADET, F. e T. HAK (Org.) **Por uma análise automática do discurso – uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethania S. Mariani et al. Campinas: UNICAMP, 1997a, p. 61-161.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi et al. Campinas: Unicamp, 1988.

PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. bras. por Eni Orlandi. Campinas, Pontes, 1990.

PINTO, Muriel; CARVALHO, Francine, ESPINDOLA, Rosicler de Sá. As Paisagens culturais como instrumento de Educação Patrimonial para as Missões jesuíticas – Guarani: O caso São Borja –Brasil. **Sér. Patrim. Cult. e Extens. Univ.**, n. 5, nov. 2014.

PINTO, Muriel. “Primeiro dos Sete Povos das Missões” a “Terra dos Presidentes”: Uma Análise das Políticas e Representações do Patrimônio na Cidade Natal de Getúlio Vargas. **Revista Patrimônio e Memória. UNESP – FCLAs – CEDAP**, v. 6, n. 2, p. 250-275, dez. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. IN: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil-Uruguaí-Argentina**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. p.35-39.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-215, 1992.

RANKEL, Luiz Fernando. **Profissão Docente**. Curitiba, PR:IESDE S/A.,2016. ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 7 ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.

RODRIGUES, F. C. **Língua viva, letra morta. Obrigatoriedade e ensino de espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro**. São Paulo: Humanitas-FAPESP,2012.

ROMANOSWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RIO GRANDE DO SUL Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento Pedagógico. **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Referencial Curricular Gaúcho; Ciências da Natureza**. Porto Alegre. Secretaria da Educação, Departamento Pedagógico, 2018.

RUA, M. d. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos. Washignton, DC: Indes/BID. Disponível:<[http://www.clebertoledo.com.br/blogsgestaopublica/administracao/files/files/pol\\_publicaS\\_Gra%C3%A7aRUA.pdf](http://www.clebertoledo.com.br/blogsgestaopublica/administracao/files/files/pol_publicaS_Gra%C3%A7aRUA.pdf).> Acesso em: 03 de jul. 2020.

SACAVINO, Suzana, 2012. Interculturalidade e Educação: desafios para a reinvenção da escola.Disponível:<http://www.infotecainf.br/endipe/smarty/templates/arquivostemplate/upload-arquivos/acervo/docs/3892b.pdf>. Acesso em 20 de abr.2021.

SANT’ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs). **Memória e patrimônio: ensaio-contemporâneos**: RJ. PPS, a, 2003.

SARAVIA, E. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (Orgs.). **Políticas públicas**. Brasília: ENAP, v. 1, p. 21-42, 2006.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: Conceito, esquema de análise, casos práticos**. 2 ed. Cenage, São Paulo. 2012.

SECCHI, Leonardo. **Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendações de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. Revisão Técnica Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras: 2010, p. 461.

SILVA CRUZ, María Isabel. La retroalimentación em la corrección de la escritura: Corrección y autocorrección en el aprendizaje de alunos norte-americanos. **Revista Nebrija de Linguística Aplicada**, 2013, n.15.p.104-120.

SILVA, Maria Abádia da. Qualidade Social da educação pública: algumas aproximações. **Caderno CEDES [online]**, v. 29, n. 78, p. 216, 226. 2009.

SILVA, Julianni Borchardt; FRAGA, Lucimary. Patrimônio Imaterial: um comparativo entre a Região das Missões (Brasil) e Misiones (Argentina). **Revista de Estudos Interdisciplinares**. v. 1, n. 1, jul.-ago. 2019.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão de literatura**. Sociologia. Porto Alegre, v. 9, n. 16, jul.-dez. 2006.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisas**, Caderno CRH 39: 1124, 2003.

PASSERON, Jean-Claude. **Le Raisonnement Sociologique**. L'espace Non-Popperien du Raisonnement Naturel. Paris: Nathan, 1991.

SCHERER JUNIOR, Charles; CHIAPPINI, Carolina G. Fronteiras Culturais: algumas considerações sobre o tema. **Revista Eletrônica CELPCYRO**, Porto Alegre, 2011.

STURZA, Eliana. R. **Línguas de Fronteira e Política de Línguas. Uma História das Idéias Linguísticas**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. (1994). Original publicado em 1957).

TRAMUJAS, Sandra Cuellar. **Compreensão de textos em língua Espanhola**. 1.ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016.

TUDE, João M. Conceitos gerais de Políticas Públicas. In: TUDE, João M.; FERRO, Daniel; SANTANA, Fabio P. de A. **Políticas Públicas**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010, p. 11-36.

UNIVERSIDAD EIA, **Dirección General Académica Dirección de Currículo y Formación Ser, Saber y Servir**. Aprendizaje Colaborativa Construcción conjunta de aprendizagens, VIGILADA MINEEDUCACIÓN, 2020.

WALSH, C.; GARCÍA, J. El pensar del emergente movimiento afroecuatoriano. Reflexiones (des) de un proceso. In: MATO, D. (Org.). **Estudios y otras prácticas intelectuales latinoamericanas en cultura y poder**. Caracas: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales y Universidad central de Venezuela, 2002. p. 317-326.



WALSH, C. et al. Interculturalidad, descolonización del estado e del conocimiento. Buenos Aires: Signo, 2006. p. 21-70. **Revista: Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil.** Niterói, n. 32, p. 11-27, 1. sem. 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa.** Porto Alegre, Artmed, 1995.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO



programa de pós-graduação  
em políticas públicas

Mestrado Profissional  
Universidade Federal do Paraná - Campus São Borja

OBS:(Modelo inserido no Google Forms)

1:Qual é o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Profissionalizante
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Mestrando (a)
- Doutorado
- Doutorando

2.Você reside em São Borja?

- Sim
- Não

3.Caso você resida em São Borja, ou é são-borjense com quais identidade você se identifica?

- ribeirinha
- trabalhista
- elitista
- tradicionalista
- missioneira
- pampiana
- fronteiraça

4.Você é:

- discente de escola pública
- docente de escola pública
- gestor(a) de instituição pública
- docente de espanhol
- acadêmico
- docente de outra disciplina
- Vereador (a)
- funcionário público
- funcionário terceirizado

5.Gosta de Espanhol

- Sim
- Não

6. Você sabe que vive em uma cidade fronteira?

- sim  
 não

7. Se você é docente de Espanhol participou atualmente de alguma formação continuada nessa área?

- sim  
 não

8. Sabia que São Borja é uma cidade gêmea com Santo Tomé/AR?

- sim  
 não

9. Por que você que seria relevante a criança aprender espanhol na Escola de Tempo Integral como Atividade Complementar?

- obter aprovação  
 diminuir a evasão  
 mais tempo na escola  
 por causa das Atividades Complementares  
 mais alimentação  
 pode estudar espanhol

10. Que sugestões seriam relevantes para ensinar às crianças nas classes de espanhol?

- leitura  
 música  
 joguinhos lúdicos  
 atividades colaborativas  
 escutar histórias  
 outra \_\_\_\_\_

11. Por que ensinar língua espanhola aos discentes desde os Anos Iniciais pode ajudá-los a melhorar o conhecimento linguístico?

- aprender a respeitar a língua estrangeira  
 valorizar o idioma como patrimônio imaterial  
 aprender sobre os dias da semana  
 aprender a cantar músicas infantis em espanhol  
 escrever os números  
 aprender a cumprimentar as pessoas  
 outra \_\_\_\_\_

12. Qual foi o estímulo do governo nas diferentes esferas para dar continuidade ao ensino de espanhol, visto que ele não foi contemplado pela Base Nacional Comum Curricular?

- alguns  
 nenhum  
 outro \_\_\_\_\_

13. Que alternativas você propõe para aplicar em sala de aula para instigar o conhecimento linguístico do espanhol?

- dialogar sobre a relevância do patrimônio imaterial que é o idioma  
 motivar com aulas lúdicas de acordo com a faixa etária dos discentes

- ( ) mostrar tirinha em espanhol
- ( ) incentivar por meio de filmes em espanhol para crianças
- ( ) outra \_\_\_\_\_

14. Por que como discente acha que estudar português em Santo Tomé e espanhol em São Borja, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou no Primário como diz na Argentina seria relevante? \_\_\_\_\_

15. Quais benefícios traria na prática para o (a) estudante? \_\_\_\_\_

16. Será que é relevante conhecer os saberes linguísticos e quais seriam os benefícios para as crianças estudar língua portuguesa e o espanhol com falantes nativos? \_\_\_\_\_

17. Você conhece alguma lei que legitima a escola para o cumprimento desse ensino bilingue? \_\_\_\_\_

18. Que sugestões você daria a sua docente para melhorar esse processo de educação bilingue, na fronteira? \_\_\_\_\_

19. Quais seriam as dificuldades que a criança e o jovem encontrariam nesse ensino? \_\_\_\_\_

20. O que pensa sobre o Espanhol? \_\_\_\_\_

21. Por que essa prática é importante para a zona fronteira? \_\_\_\_\_

22. Em relação aos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental, o que seria mais difícil para os alunos escrever ou ler em espanhol? \_\_\_\_\_

23. O Ensino Médio, escutou algum docente comentar sobre programas de políticas públicas para divulgar o ensino bilingue, conforme sugeriu o Decreto Lei 8636/2016? \_\_\_\_\_

**Sua participação é de extrema relevância à pesquisa.  
Gratidão**